

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

CAROLINE CARMONA MARQUES GONÇALVES

**A CURADORIA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

CURITIBA

2024

CAROLINE CARMONA MARQUES GONÇALVES

**A CURADORIA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau.

CURITIBA

2024

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Gonçalves, Caroline Carmona Marques
G635c A curadoria digital como instrumentos de apoio ao desenvolvimento
2024 profissional docente / Caroline Carmona Marques Gonçalves ; orientadora:
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau. – 2024.
129 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2024
Bibliografia: f. 98-110

1. Ensino superior. 2. Curadoria de dados. 3. Contação de histórias.
4. Professores – Formação. I. Vosgerau, Dilmeire Sant'Anna Ramos.
II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação
em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 378



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 964
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

Caroline Carmona Marques Gonçalves

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se às 9h, na **Sala de Defesa** da Escola da Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.ª Dr.ª Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho, Prof.ª Dr.ª Raquel Pasternak Glitz Kowalski para examinar e Dissertação da mestranda **Caroline Carmona Marques Gonçalves**, ano de ingresso 2022, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores". A mestranda apresentou a dissertação intitulada **"A CURADORIA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE"** que, após a defesa foi aprovada pela Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora deu por encerrado os trabalhos às 10h15 sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pelo(a) Presidente, Examinadores e Coordenação do PPGE.

Observações: Segue-se a publicação dos artigos
que resultam da pesquisa realizada

Presidente:
Prof.ª Dr.ª Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau

Convidado Externo:
Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho

Convidado Interno:
Prof.ª Dr.ª Raquel Pasternak Glitz Kowalski

Torres

Prof.ª Dr.ª Patrícia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Stricto Sensu

Ao meu esposo Marcio, aos meus pais,
Clautides e Cleonir, meu irmão Diego e
meus avós Luci e Manoel (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por sua bondade, por todo seu amor e cuidado me auxiliando nessa caminhada.

Ao meu esposo Marcio por ter sido minha âncora, meu ombro amigo, me ajudando e apoiando incondicionalmente. Nada seria possível sem você ao meu lado. Receba todo meu amor e gratidão!

À minha família por me apoiar sempre com muito amor e entusiasmo as minhas escolhas, e por entenderem carinhosamente minha ausência durante esta etapa. Em especial, a minha mãe Clautides que me inspirou lindamente a estar na educação.

Aos meus afilhados Bruno e Alice que com todo amor compreenderam a ausência dessa Dinda que tanto os ama.

Aos meus amigos que me ajudaram, compreenderam pacientemente a minha demora em retornar as ligações, em responder as mensagens e em marcar algum compromisso, que torceram pelo meu sucesso, recebam todo meu carinho.

À minha querida orientadora, Dilmeire, que fez meus olhos brilharem para o mundo da pesquisa, que tanto me ensinou desde os tempos da iniciação científica, ...saiba querida Dil que você é inspiradora, transformou minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Tenha a certeza de que você tem um lugar especial em meu coração!

Às queridas professoras Raquel, que acompanhou os primeiros passos desta pesquisa em sua disciplina, e Ana Beatriz, que trouxeram contribuições enriquecedoras para esta pesquisa a minha eterna gratidão!

As minhas queridas diretoras Marcia, Sandra e Vera e as coordenadoras Carlota, Elizabeth, Maria Augusta e Sara, muito obrigada por me apoiarem durante toda a trajetória, confiarem no meu potencial e profissionalismo. Este momento não seria possível sem o apoio de vocês.

Aos meus colegas do grupo CIDES e do PPGE da PUCPR, que tanto me auxiliaram compartilhando aprendizagens e contribuindo para o meu crescimento, sou muito grata a cada um de vocês.

*A vida me ensinou a nunca desistir
Nem ganhar, nem perder
Mas procurar evoluir*

(Charlie Brown Jr, 2006)

RESUMO

O desenvolvimento profissional docente (DPD) para o professor do ensino superior tem se configurado desafiante, devido às demandas de sua profissão. Pode-se encontrar na curadoria digital uma via para fomentar esse desenvolvimento. A presente pesquisa aborda e propõe a curadoria digital como instrumento de apoio ao desenvolvimento profissional de professores do ensino superior, por meio do processo de compartilhamento e curadoria digital de suas práticas de ensino, inseridos na proposta de DPD do Portal Observa (observatoriodepraticas.com.br). O referido portal foi desenvolvido visando compartilhar práticas docentes do ensino superior por meio do engajamento e da mobilização dos docentes, criando, assim, uma rede colaborativa que empodera e valoriza experiências individuais. Para tal, Schneider e Vosgerau (2023) redesenharam o portal on-line, com o propósito de atender às demandas docentes da contemporaneidade, proporcionando comunicação e interatividade entre os professores do ensino superior, os quais são convidados a participar da proposta de curadoria digital que culmina na elaboração de uma página personalizada dentro do Portal. Inicia-se essa etapa com a participação do docente relatando sua prática inovadora, realizada em sala de aula, em *lives* transmitidas no *YouTube*. A partir delas, os materiais são elaborados em etapas que contemplam a curadoria digital de conteúdo, a curadoria textual e a curadoria social, em colaboração ativa com o professor, permitindo e garantindo-lhe a coautoria. Ao finalizar o conteúdo, o material é publicado na página do Portal e nas suas redes sociais digitais. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a repercussão, no desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, de sua participação no processo de curadoria digital para a coprodução do conteúdo do Portal Observa. Desse modo, elaborou-se etapas que atendessem à demanda dos docentes do ensino superior, com enfoque em proporcioná-los uma via de desenvolvimento profissional docente. O referencial teórico foi construído a partir da interseção entre desenvolvimento profissional docente, curadoria digital e *digital storytelling*. A metodologia adotada é a qualitativa, envolvendo a análise de dados secundários das etapas de desenvolvimento de conteúdo do Portal: as *lives*, entrevistas 1 e entrevistas 2 dos Ciclos I e II do Portal, as quais envolveram professores do ensino superior. Os dados coletados foram analisados utilizando o *software* ATLAS.ti, tendo como base os ciclos de codificação de Johnny Saldaña, o que permitiu uma compreensão profunda das percepções e experiências dos participantes. Os resultados indicam que os docentes que compartilham suas práticas se enquadram dentro de um perfil. Durante a etapa DPD ofertada, os professores puderam refletir sobre a relevância de sua prática inovadora, sentiram-se empoderados e valorizados ao compartilharem suas práticas, bem como no processo de curadoria digital, reconhecendo a importância do compartilhamento de conhecimento entre pares. A proposta promoveu a atuação dos participantes como produtores de conhecimento, o que viabilizou novas aprendizagens profissionais. Outro resultado aponta para a possibilidade de a curadoria digital despertar o docente para suas práticas, contribuindo para a composição colaborativa de aprendizagem entre os docentes do ensino superior.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Desenvolvimento profissional docente. Ensino Superior. *Digital Storytelling*

ABSTRACT

Professional development for higher education teachers has been challenging due to the demands of their profession. Digital curation can be a way to foster Teacher professional development (TPD). This research addresses digital curation as an instrument to support the professional development of higher education teachers in the process of sharing and digitally curating their teaching practices, as part of the TPD proposal of the Observa Portal (observatoriodepraticas.com.br). The portal was developed to share higher education teaching practices through the engagement and mobilization of teachers, thus creating a collaborative network that empowers and values individual experiences. To this end, Schneider and Vosgerau (2023) redesigned the online portal to meet contemporary teaching demands, providing communication and interactivity among higher education teachers, who are invited to participate in the digital curation proposal that culminates in the creation of a personalized page within the Portal. This stage begins with the participation of the teacher reporting on their innovative practice carried out in the classroom through live broadcasts on YouTube. From these, the materials are prepared in stages that include digital content curation, textual curation, and social curation, in active collaboration with the teacher, allowing them to co-author. Once the content is finalized, the material is published on the Portal page and on their digital social networks. Thus, the general objective of the research was to analyze the impact on the professional development of higher education teachers of their participation in the digital curation process for the co-production of the content of the Observa Portal. Thus, stages were constructed that met the demand of higher education teachers, with a focus on providing them with a path for professional development as teachers. The production of the contents of the Portal page being relevant and pertinent to compose their personalized page. The theoretical framework was constructed from the intersection between professional teacher development, digital curation, and digital storytelling. The methodology adopted is qualitative, involving the analysis of secondary data from the stages of content development for the Portal: the live sessions, interviews 1 and 2 from Cycles I and II of the Portal involving higher education professors. The data collected were analyzed using the ATLAS.ti software, based on Johnny Saldaña's coding cycles, allowing a deep understanding of the participants' perceptions and experiences. The results indicate that the professors who share their practices fit within a profile. During the TPD stage offered, they were able to reflect on the relevance of their practice, felt empowered and valued when sharing their practices, as well as the digital curation process. They were able to reflect on their teaching practices and recognized the importance of sharing knowledge among peers. The proposal promoted the participants' performance as knowledge producers, which enabled new professional learning. As a result, digital curation enabled the awakening of professors to their practices, contributing to the collaborative composition of learning among higher education professors.

Keywords: Digital Curation. Professional Development of Teachers. Higher Education. Digital Storytelling. Teacher Professional Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Quantidade de pesquisas realizadas sobre Curadoria Digital por país extraídas das bases de dados SciELO e ERIC	31
Gráfico 2 – Mapeamento da quantidade de estudos publicados por ano de publicação	32
Gráfico 3 – Correlação do uso da curadoria digital no campo educacional.....	33
Gráfico 4 – Apropriação das Redes sociais a Curadoria Digital	34
Gráfico 5 – Publicações sobre curadoria digital no campo educacional associada às redes sociais	34
Gráfico 6 – Redes sociais e aplicativos utilizados no processo de curadoria digital apontados nas pesquisas analisadas.....	36
Quadro 1 – Levantamento em bases de dados para validação da pesquisa	31
Quadro 2 – Artigos que associam a curadoria digital e as redes sociais	35
Quadro 3 – Redes sociais, gerenciador de ferramentas, sites, plataformas e ferramentas citadas nas	36
Figura 1 – Página inicial do Portal no Ciclo 00	22
Figura 2 – Nova identidade visual do Ciclo I	23
Figura 3 – Fluxograma das etapas do Portal Observa	25
Figura 4 – Relação entre os conceitos teóricos.....	38
Figura 5 – Mudanças necessárias para o desenvolvimento profissional docente no século XXI	40
Figura 6 – Correlação entre competências e ações necessárias ao docente do ensino superior	44
Figura 7 – Levantamento dos fatores positivos da utilização do <i>digital storytelling</i> ...	61
Figura 8 - Organização dos Ciclos I e II	65
Figura 9 – Etapas da coleta de dados secundários a serem utilizados.....	66
Figura 10 – Perfil inovador	72
Figura 11 - Perfil Inovador Docentes do Ciclo I	73
Figura 12 - Perfil Inovador Docentes do Ciclo II	74

Figura 13 – Perfil reflexivo.....	75
Figura 14 – Perfil reflexivo dos docentes do Ciclo I.....	77
Figura 15 – Perfil reflexivo docentes do Ciclo II	78
Figura 16 – Perfil colaborador	79
Figura 17 – Perfil empoderado-motivador	81
Figura 18 – Compartilhamento entre pares relatado nas fontes secundárias analisadas	83
Figura 19 – Colaboração entre pares como via de reflexão docente no processo de curadoria digital	85
Figura 20 – Valorização do docente na sua participação no processo de curadoria digital	86
Figura 21 – Desenvolvimento profissional docente aceito pelo professor na etapa de curadoria de conteúdo.....	88
Figura 22 - Atuação do docente no processo de curadoria de conteúdo	90
Figura 23 – Percepção do docente sobre sua participação no processo de curadoria digital no Portal Observa	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de links de acesso as lives dos ciclos 01 e 02	67
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATLAS.ti	–	Advanced Technology for Large and Complex Qualitative Data Analysis
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIDES	–	Grupo de Pesquisa Criatividade e Inovação Docente no Ensino Superior
DPD	–	Desenvolvimento Profissional Docente
ERIC	–	Educational Resources Information Center
IA	–	Inteligência Artificial
IES	–	Instituição de Ensino Superior
IFPR	–	Instituto Federal do Paraná
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
NDE	–	Núcleo Docente Estruturante
ONGs	–	Organização Não Governamental
PIBIC	–	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PJBL	–	Project Bases Learning
PPGE	–	Programa de Pós-graduação em Educação.
PUCPR	–	Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
SciELO	–	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	–	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	–	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 CONCEPÇÃO DA PESQUISA	19
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	19
1.1.1 Contexto da pesquisa: caminhos do Portal Observa	23
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	30
1.3 JUSTIFICATIVA.....	30
1.3.1 O contexto dos estudos levantados	30
1.3.2 A cultura digital no processo de Curadoria Digital	34
2 REFERENCIAL TEÓRICO	38
2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	38
2.1.1 Atributos, competências e saberes do docente do ensino superior	42
2.1.2 Caminhos e perspectivas de Desenvolvimento Profissional Docente: o papel da colaboração entre pares	45
2.2 CURADORIA DIGITAL.....	47
2.2.1 Curadoria de Conteúdo Digital.....	50
2.2.2 Curadoria Digital na Educação	53
2.2.3 Curadoria Digital Social	55
2.2.4 Curadoria Digital Textual	57
2.3 DIGITAL STORYTELLING.....	58
3 PERCURSO METODOLÓGICO	63
3.1 ORIGEM DOS DADOS COLETADOS PARA A PESQUISA: DA SELEÇÃO À PRODUÇÃO E REVISÃO EDITORIAL	63
3.1.1 Participantes da pesquisa.....	64
3.1.2 Coleta das Fontes de dados	65
3.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	69
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
4.1 PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DO PROFESSOR DE SUA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL NO PORTAL OBSERVA	71
4.1.1 Perfil individual dos docentes	71
4.1.2 A colaboração como uma via de DPD.....	82

4.1.3 Aproximação entre teoria e prática no percurso de curadoria digital	87
4.1.4 Discussão dos resultados: percepção do processo de desenvolvimento profissional docente via curadoria digital	92
4.2 SÍNTESE DOS ASPECTOS QUE REPERCUTEM NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CURADORIA DIGITAL	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
5.1 LIMITES	98
5.2 PERSPECTIVAS	98
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	113
ANEXOS	129

APRESENTAÇÃO

A educação sempre esteve presente em minha trajetória. Minha mãe, professora da Educação Básica, sempre muito dedicada, me inspirou a entrar na área para fazer a diferença. Tive a honra de acompanhá-la em suas tarefas diárias: correção de atividades, planejamento e organização de suas aulas, e demais atribuições profissionais.

Com essa inspiração dentro de casa, quando criança, eu já sonhava em dar aula. Por ter estudado inicialmente na rede privada e depois ter ido para a rede pública, consegui perceber que não é o local que faz a educação ter mais qualidade, e sim bons profissionais. Estes devem buscar auxiliar seus estudantes no desenvolvimento do seu potencial de aprendizagem, por isso procurei uma instituição que tivesse essa característica para realizar a graduação.

Ao iniciar o curso de Pedagogia, fui conhecendo com mais profundidade os bastidores da educação, tendo em vista que acompanhei a trajetória da minha mãe. No decorrer do curso, compreendi o que era uma pesquisa e a sua relevância, pois tive a oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Nele, iniciei de forma voluntária, porque o que eu mais queria era aprender. Foram dois anos de aprendizados que me possibilitaram realizar duas pesquisas.

Por intermédio dessas pesquisas, realizadas nos anos de 2008 e 2009, compreendi a relevância da tecnologia no âmbito educacional, a qual iria impactar as próximas gerações, e tive a certeza de que queria ingressar no mestrado assim que fosse viável. Ao terminar a graduação, iniciei como professora em uma instituição privada e depois também fui aprovada em um concurso público. Assim, devido às demandas profissionais, precisei adiar meu sonho de continuar meus estudos. Os anos se passaram e em 2022 iniciei o tão sonhado mestrado, em meio a tantos desafios pós-pandêmicos.

Trabalho como docente da Educação Básica há mais de treze anos. Ser professora nas esferas pública e privada, com perfis profissionais diversos, fez com que eu refletisse sobre a importância do desenvolvimento profissional docente (DPD), pois esse, de certa forma, interfere diretamente no perfil profissional dos professores.

Ao longo dos meus anos de docência, pude observar diversas situações que me conduziram a vários questionamentos ligados às práticas inovadoras e ao

envolvimento estudantil. Isso me levou a me engajar no Projeto Observa, um portal que tem como finalidade o DPD (Vosgerau & Meyer 2023).

O Projeto Observa teve seu início em uma pesquisa doutoral que tinha por objetivo criar um espaço virtual para compartilhamento de práticas entre professores do ensino superior do Brasil. Essa pesquisa permitiu a criação do Portal (<https://observatoriodepraticas.com.br>) e estabeleceu princípios para a concepção de portais educacionais (Meyer & Vosgerau, 2018a).

Na sequência, observou-se a necessidade de ampliar o acesso ao site. Isso culminou na etapa de desenvolvimento de processos para a produção de conteúdo do Portal Observa. Essa pesquisa foi desenvolvida por Schneider e Vosgerau (2023) e proporcionou a análise das possibilidades, dos desafios e das implicações do uso das redes sociais digitais¹ para o DPD no ensino superior, por meio do compartilhamento de práticas empreendidas em sala de aula e disponibilizadas no Portal Observa — processo esse detalhado no tópico 2.1 Problemática.

O compartilhamento de práticas educacionais em sala de aula contempla um dos inúmeros questionamentos elaborados por mim ao longo dos mais de 13 anos de docência. Nisso, compreendi que um ambiente virtual para essa finalidade atenderia bem as necessidades dos professores na contemporaneidade, que lutam em conciliar tempo e demanda profissional.

O Portal Observa tem como proposta auxiliar o desenvolvimento da docência do ensino superior, por meio da participação docente em um processo colaborativo, no qual ele compartilha sua prática em uma *live* produzida em formato de *digital storytelling*. Nesse momento, o professor universitário relata a sua prática em sala de aula e, a partir desse relato e dos materiais complementares fornecidos por ele, produz-se o conteúdo do Portal Observa, bem como o das redes sociais oficiais do portal.

A página *online* do Portal Observa foi constituída com base nas necessidades expostas pelos professores que participaram da primeira pesquisa realizada por Meyer e Vosgerau (2018), na qual, ao serem entrevistados, eles elencaram os aspectos relevantes para a utilização do portal. Uma das necessidades apontadas

¹ Redes sociais digitais são definidas por Martino (2015, *apud* Schneider & Vosgerau, 2023, p. 17) como “uma categoria das mídias digitais, caracterizadas, principalmente, pela capacidade de gerar conexões e interações entre pessoas – sejam elas conhecidas ou não”.

pelos docentes foi a de ampliar a instrumentalização do portal por meio do *digital storytelling*, bem como a necessidade de que os conteúdos produzidos no *site* tivessem uma curadoria por especialistas e, nesse espaço, o docente encontraria além do relato da prática, materiais que sustentassem tais estratégias.

Para que esse espaço tivesse uma curadoria, a pesquisa realizada por Schneider e Vosgerau (2023) desenvolveu as etapas necessárias para a produção do conteúdo do Portal e, a partir disso, surgiu o tema desta pesquisa: a curadoria digital como instrumento de apoio ao DPD. Com o propósito de investigar essa temática, esta dissertação se desenvolve em seis capítulos.

Este primeiro capítulo apresenta as motivações pessoais e uma breve explanação da temática, apresentando o desenvolvimento histórico do Portal Observa e as adequações para atender as atuais demandas docentes do profissional do ensino superior.

O segundo capítulo descreve o contexto de realização da pesquisa, as etapas anteriores e a proposta de DPD que se vincula ao Portal Observa culminando na questão de pesquisa, no objetivo geral e nos objetivos específicos. Além disso, apresentamos a justificativa deste estudo, construída a partir de uma revisão narrativa, na qual identificamos lacunas nas pesquisas de curadoria digital no campo educacional.

No terceiro capítulo, dividimos o referencial teórico da pesquisa em três subtópicos. No primeiro, apresentamos os atributos, as competências e os saberes do ensino superior, no qual a perspectiva de cultura digital e as mudanças sociais oportunizam novas vias de desenvolvimento profissional (Schneider; Gonçalves; Vosgerau, 2023; Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019; Garcia & Vaillant, 2009) e podem ser utilizadas em diferentes tempos e espaços (Ferreira, 2020). Também são apresentados os caminhos e as perspectivas de DPD e o papel da colaboração entre pares (Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019; Garcia & Vaillant, 2009), destacando esse processo no favorecimento do protagonismo docente (Lahtermaher & Cruz, 2022; Wagner & Souza, 2022; Meyer & Vosgerau, 2020; Passos *et al.*, 2020).

No segundo subtítulo, discutimos o papel da curadoria digital no âmbito educacional e as suas diferentes estruturas. Anteriormente, a curadoria digital estava relacionada à arte, referindo-se ao papel de catalogação e preservação. Já na atualidade, a curadoria digital também está presente na seleção e na organização de conteúdos acadêmicos, auxiliando o docente em suas atividades (Resende; Oliveira;

Schiavon, 2019). Por fim, encerramos o capítulo com o papel do *digital storytelling* no processo de desenvolvimento docente como promotor da reflexão de sua prática, apontando seu fundamento e características (Gachago & Livingston, 2020).

A metodologia desta pesquisa está descrita no quarto capítulo, tendo sido adotada a abordagem qualitativa, que envolve atenção à natureza interpretativa da investigação (Creswell, 2014). O universo da pesquisa é composto de docentes do ensino superior e tem como fontes secundárias três entrevistas semiestruturadas que fazem parte do processo de desenvolvimento de conteúdo do Portal Observa. Os dados foram analisados com o auxílio do *software* de análise de dados ATLAS.ti².

No quinto, apresentamos os resultados da pesquisa em análise e das entrevistas realizadas com os docentes participantes da proposta de desenvolvimento docente do Portal Observa. Também proporcionamos informações relacionadas ao DPD, como: indicadores do processo de curadoria digital; a finalização com o percurso do professor durante a participação no Portal Observa; a colaboração como via do desenvolvimento, bem como os aspectos que repercutem no seu DPD resultantes de sua participação no processo de curadoria digital proposto.

Por fim, no sexto capítulo, desenvolvemos as considerações finais desta pesquisa, apontando os limites e as perspectivas resultantes desta investigação.

² O *software* de análise de dados ATLAS.ti pode ser baixado por meio do seguinte *link*: <https://www.atlasti.com/>.

1 CONCEPÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo estão descritas a problematização, o contexto da pesquisa, seus objetivos geral e específicos, bem como a justificativa para esta investigação. Por ser a primeira vez em que as etapas de desenvolvimento do Portal Observa e seus ciclos são apresentados, acreditamos ser importante registrar nos tópicos 1.1 Problematização e 1.1.1 Contexto da pesquisa: caminhos do Portal Observa, o detalhamento minucioso de cada fase para auxiliar o leitor na compreensão da dimensão de cada etapa.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Esta pesquisa tem como perspectiva o desenvolvimento profissional docente (DPD) proposto pelo Portal Observa, que tem por finalidade dar suporte ao docente do ensino superior, proporcionando o compartilhamento de práticas que desencadeiam reflexões, incertezas e inquietações. Esse espaço virtual permite a troca de experiências entre pares e a valorização das ações individuais dos professores, constituindo um portal com conteúdos dinâmicos, em constante atualização, que busca atender as atuais demandas dos docentes.

De maneira geral, observamos que os docentes procuram administrar as constantes transformações sociais, discutindo as atuais necessidades relacionadas à sua prática (Schneider; Gonçalves; Vosgerau, 2023; Pazmiño *et al.*, 2022; (Crecci & Fiorentini, 2018; Vaillant, 2018). Assim, a atividade docente no ensino superior se configura como:

[...] um campo profissional dotado de saberes específicos, incluindo habilidades técnicas, didáticas, pedagógicas e políticas que ultrapassam um fazer teórico apenas, mas perfazem um conjunto de ações práticas voltadas para a construção de um saber-fazer, uma unidade teoria e prática, para as atividades do mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que busca na pesquisa a sustentabilidade para o seu fundamento, desenvolvimento e propagação (Queiros & Aroeira, 2020, p. 21).

A ideia de construção dos saberes também é apontada por Bozu e Herrera (2009) como fator basilar para uma docência de qualidade, e, para isso, precisa de espaço contínuo para refletir e construir conhecimentos que auxiliem sua prática em sala de aula.

Atualmente, junta-se à construção de conhecimentos e reflexões a respeito da docência, os saberes necessários dentro de uma cultura digital, que fazem com que

o trabalho docente venha se modificando, tornando necessário compreender o impacto da cultura digital em todos os cenários (Bates, 2017). O docente possui, diante disso, diferentes alternativas de formação profissional e, dentre elas, há a possibilidade de utilização da internet, acoplando-a a diversas possibilidades de comunicação e viabilizando o compartilhamento de informações e interatividade por meio dela (Moran; Masseto; Behrens, 2006).

Sobre o uso da internet no DPD, Flintoff, Mellow e Clark (2014, p. 3, tradução nossa) consideram que “[...] usuários individuais da internet e comunidades de prática são capazes de construir novas conexões de conhecimento e enquadrar o conhecimento existente de maneiras que atendam às suas próprias necessidades”. Isso abre novas possibilidades de desenvolvimento, destacando o papel das redes de aprendizagens profissionais como local de construção e refinamento de suas aprendizagens. Somando-se a essa ideia, Meyer e Vosgerau (2020) destacam o papel da internet no desenvolvimento docente e sua potencialidade na promoção da criticidade na trajetória de aprendizagens individuais e coletivas, ampliando a diversidade de entendimento a respeito do DPD.

Entre as oportunidades de desenvolvimento profissional docente envolvendo a internet (Hissa & Araújo, 2021; Resende; Oliveira; Schiavon, 2019; Meyer & Vosgerau, 2018a; Flintoff; Mellow; Clark, 2014), surgiram os portais. Constituiu-se, assim, *sites* que possibilitam sua utilização de forma colaborativa, nos quais os conhecimentos são construídos e ampliados em rede.

Normalmente esses portais educacionais voltados ao desenvolvimento profissional docente são criados por órgãos federais, estaduais, municipais, organizações não governamentais (ONGs) ou esferas privadas, nos quais o professor participa de maneira rasa do processo de produção do material, pois foram concebidos obedecendo a uma ordem hierárquica. Quando se trata da Educação Básica, por exemplo, na esfera pública, temos o portal do Ministério da Educação — MEC (<https://www.gov.br/mec/pt-br>) e o Dia a Dia Educação do Governo Estadual do Paraná (<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>).

Quando se trata do ensino superior, em 2018, quando o Portal Observa foi concebido, eram poucas as iniciativas de portais voltados ao DPD universitário. Os portais encontrados para essa finalidade eram de universidades, voltados aos integrantes do quadro docente da instituição, sendo o acesso limitado a eles, impossibilitando o conhecimento de outras realidades.

Assim, o Portal Observa — “Observatório de Inovações de práticas de ensino aprendizagem” — foi desenvolvido por Meyer e Vosgerau (2018a) com o intuito de compartilhar práticas docentes do Ensino Superior³. O objetivo era mobilizar e engajar docentes, promovendo uma rede colaborativa e visando a valorização de experiências, nas quais identificou-se conceitos sensibilizantes que emergiram da participação dos professores nos eventos voltados ao desenvolvimento profissional docente no ensino superior.

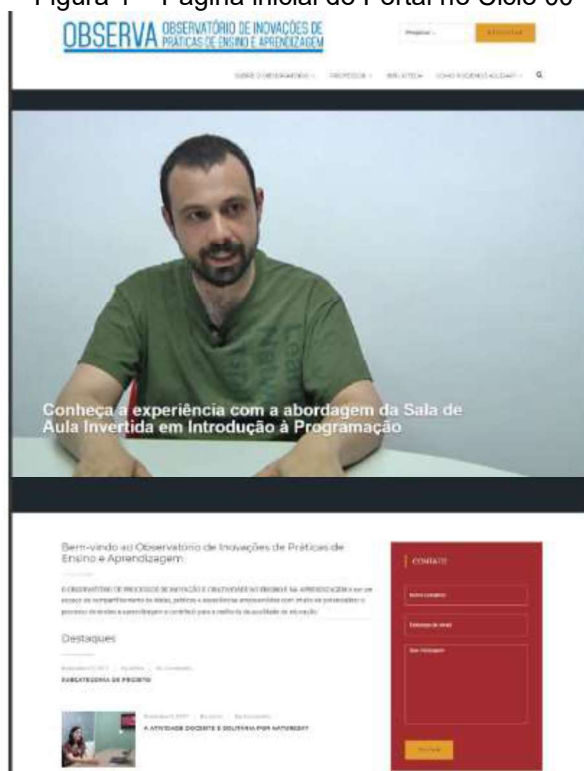
Na primeira versão do Portal produzida, denominada Ciclo 00(

Figura 1), os professores da instituição na qual a pesquisa estava sendo desenvolvida, que participavam do seminário de práticas docentes e já compartilhavam presencialmente sua prática, eram convidados a participar do Portal Observa.

Após o aceite, o professor era recebido em um estúdio e participava de uma entrevista semiestruturada realizada pela pesquisadora e doutora Patrícia Meyer. Com base na entrevista, elaborava-se o material que faria parte da página personalizada do professor. Nessa etapa, a pesquisadora responsabilizava-se por todas as etapas de produção do material: edição do vídeo gravado, elaboração do texto, seleção de referências, elaboração e postagem do material na página do Portal.

³ Essas informações estão disponíveis em: <https://observatoriodepraticas.com.br/objetivos/>.

Figura 1 – Página inicial do Portal no Ciclo 00



Fonte: Meyer e Vosgerau (2018a).

Nesse modelo de concepção, o Ciclo 00 desenvolveu-se com três entrevistas, emergindo, ao final do ciclo, a necessidade de constituir uma equipe para elaboração e acompanhamento da produção de conteúdo a ser publicado no Portal Observa, bem como a ampliação da instrumentalização do Portal por meio do *digital storytelling*.

Assim, constituiu-se, no Ciclo 00, o protótipo dos elementos de um portal de desenvolvimento profissional docente. Nesse processo, observou-se que, para tornar o portal de fato um local de compartilhamento de práticas, deveria conter um volume maior de materiais, bem como contemplar docentes de outras instituições e realidades.

Esses questionamentos levaram ao desenvolvimento da segunda tese desenvolvida por Schneider e Vosgerau (2023) que tinha por finalidade estudar como as redes sociais digitais podem ser utilizadas para ampliar o acesso a práticas desenvolvidas por professores do ensino superior, disponibilizadas no Portal Observa, surgindo assim o Ciclo I.

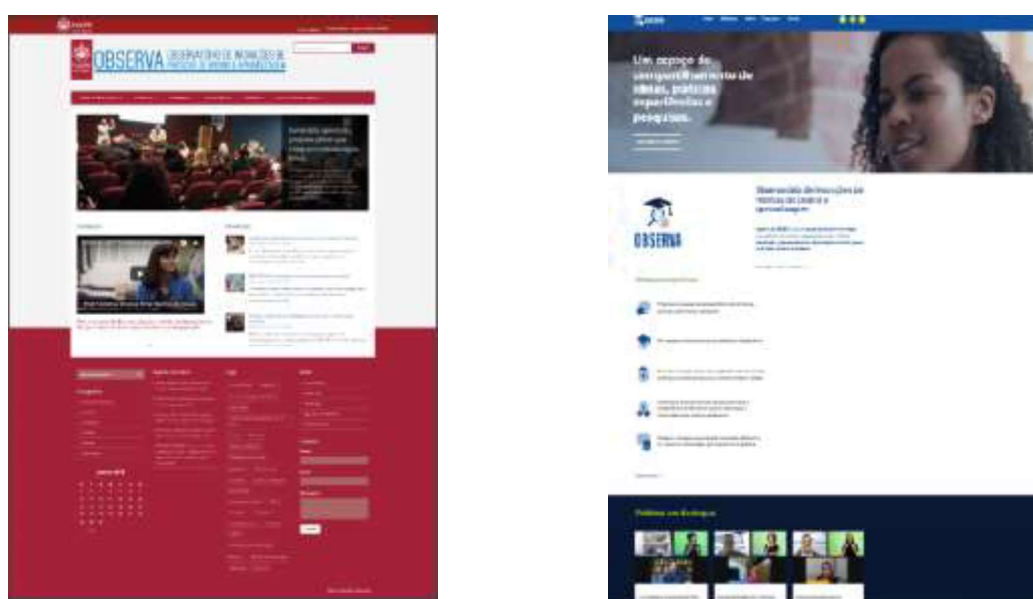
1.1.1 Contexto da pesquisa: caminhos do Portal Observa

O Ciclo I constituiu-se, inicialmente, de entrevistas piloto que precederam a proposta de *lives* e foram importantes para a validação do processo de produção do conteúdo a ser desenvolvido. Nessa etapa, ainda dentro da instituição, foram convidados docentes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), premiados no Prêmio por Excelência em Ensino, promovido pela instituição, que reconhece as práticas inovadoras desenvolvidas em sala de aula. Também foram convidados docentes de duas outras instituições de ensino superior (IES), com os quais a pesquisadora havia estabelecido contato, sendo uma docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e um da Universidade de Brasília (UNB).

Para as entrevistas com os docentes, seguiu-se o protocolo de entrevista desenvolvido por Meyer e Vosgerau (2018a), sendo realizadas por meio do aplicativo *Zoom*, e assim compreendeu-se que para serem realizadas no formato de *live*, as entrevistas precisavam ser mais diretas e, desse modo, optou-se por focar no relato da prática desenvolvida pelo docente (Schneider & Vosgerau, 2023).

Com as reflexões proporcionadas pela etapa piloto, a página *web* do Portal Observa passou por um redesenho (Figura 2), e, a partir disso, construiu-se uma nova identidade visual, a qual foi realizada com base nos princípios norteadores para a concepção de um portal educacional (Meyer & Vosgerau, 2018a).

Figura 2 – Nova identidade visual do Ciclo I



Fonte: Portal Observa (2020) e Portal Observa (2024).

Concluindo-se essa etapa, as redes sociais digitais do Portal Observa foram desenvolvidas. O conteúdo produzido anteriormente para o Portal foi utilizado como material para as primeiras postagens, aumentando assim o engajamento das futuras publicações e participações nas *lives*. Decidiu-se por incorporar essas redes pela possibilidade de aumentar seu alcance e favorecer a autonomia (Castells, 2017), assim como favorecer a autorregulação do professor em sua formação, a colaboração entre pares e a ascensão de uma inteligência coletiva (Schneider; Gonçalves; Vosgerau, 2023). Com isso, as primeiras postagens nas redes do Portal Observa foram feitas aleatoriamente, e notou-se a importância de elaborar um planejamento para a produção de conteúdo dessas redes.

Para subsidiar a produção de conteúdo, utilizou-se como base as entrevistas piloto para a produção do texto da página personalizada e vídeos das *lives*, e a edição contou com a minutagem dos conceitos emergentes da fala do docente. Esse material foi validado pelo docente por meio de um formulário, que permitia-lhes acrescentar informações e solicitar alterações. Com o material validado, publicava-se o conteúdo no Portal Observa e em suas redes sociais digitais.

Concluída a etapa de entrevistas piloto, optou-se por um novo modelo de seleção de docentes visando ampliar o material do portal e assim alcançar docentes de diferentes instituições. Com isso, elaborou-se um novo formulário, o qual foi compartilhado nas redes sociais digitais do Portal Observa, em grupos de docentes universitários por e-mail e via *WhatsApp*.

Somou-se a essa etapa a adesão da distribuição do formulário por indicação, bem como a busca de docentes com um número significativo de seguidores, resultando em 125 preenchimentos. Assim, a partir das “Competências e posturas dos melhores professores universitários”, sistematizados por Meyer e Vosgerau (2018a, p. 62), foram selecionados os professores.

Durante o Ciclo I, Schneider e Vosgerau (2023) desenvolveram 15 etapas para a constituição de uma equipe de produção e acompanhamento do portal, constituindo-se assim uma rotina para a criação de conteúdo. Nesse processo, o material, anteriormente produzido por Meyer e Vosgerau (2018a), passou a ser distribuído para uma equipe, em que se incorpora o docente que passa a validar e a contribuir para a produção de conteúdo de sua página personalizada, o que não ocorria no ciclo anterior.

Com isso, verificou-se que o momento de validação do material poderia ser uma proposição de desenvolvimento profissional docente, possibilitando a curadoria digital⁴, momento em que esta pesquisa se revela. Adiciona-se, assim, a curadoria digital ao redesenho do Portal, criado em uma perspectiva de cultura digital⁵ de compartilhamento e interação. Estes favorecem o DPD, pois intensificam as trocas de aprendizagem, encontrando na curadoria digital a composição de um repositório virtual de diferentes práticas, formando, assim, um espaço colaborativo composto por diversos elementos (Beviláqua *et al.*, 2021).

A partir desse momento, Schneider e Vosgerau (2023), assim como as autoras desta pesquisa, modificaram o processo de concepção do Portal Observa, que passou a contar com etapa detalhadas de produção de conteúdo (Figura 3).

Figura 3 – Fluxograma das etapas do Portal Observa



Fonte: adaptado de Schneider e Vosgerau (2023a, p. 107).

Assim, compunha-se a equipe de produção de conteúdo, da qual fazem parte PIBICs, mestrandos e doutorandos, que colaboram em todas as fases de desenvolvimento do material a ser publicado. A partir disso, o professor passa de receptor a produtor do Portal, por meio do processo conjunto de curadoria digital.

⁴ Termo cunhado por Chagas e Linhares (2018).

⁵ Cultura digital é definida por Kenski (2018) como um termo atemporal vinculado às inovações oriundas do uso das tecnologias digitais e redes, que propiciam compartilhamento, interação e um novo perfil social.

No novo formato de desenvolvimento do Portal, os professores são selecionados por uma etapa de captação que ocorre de duas maneiras.

Primeiro, livremente, por meio do preenchimento de um formulário, divulgado nas redes sociais do Portal Observa e encaminhado para as coordenações de curso ou pelo Núcleo Docente Estruturante dos Cursos (NDE), e pelas Assessorias Pedagógicas das IES. Segundo, por indicação, no qual um docente ou estudante pode indicar alguém que tenha uma prática a qual julgue inovadora. Para essa etapa, Schneider e Vosgerau (2023) e as pesquisadoras deste estudo elaboraram um formulário destinado à captação (Apêndice A), de acordo com a relação estabelecida por Meyer e Vosgerau (2018a), na qual promovemos a tomada de ciência da proposta de desenvolvimento ofertada pelo Portal, e de sua possível participação em uma *live* nas redes sociais do Portal Observa, compartilhando sua prática por meio do *digital storytelling*.

Em seguida, analisamos as respostas e, no caso de indicação, contatamos o docente para verificação de interesse de participação, seguindo para a pré-entrevista que se caracteriza como uma sondagem. Nessa etapa, selecionamos os docentes com base nos critérios estabelecidos no referencial teórico de Meyer e Vosgerau (2018a), organizado em formato de *checklist* (Apêndice B).

Após a seleção dos professores, iniciamos a etapa de confirmação, na qual o docente recebe a confirmação de sua participação por e-mail ou *WhatsApp*⁶. Nesse contato, agendamos a conversa preliminar.

Na etapa de conversa preliminar, Schneider e Vosgerau (2023) escreveram a preparação do roteiro da *live (digital storytelling)*, caracterizando uma sondagem que busca despertar a consciência do valor de sua prática, bem como prepará-lo para a *live*. Nessa conversa, as autoras (2023) explicaram as etapas que envolvem sua participação no processo de curadoria digital (em destaque na Figura 3) e agendaram a data e horário em que aconteceria a *live*. Elas solicitaram ao professor o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado e uma foto para que o material de divulgação pudesse ser providenciado.

⁶ O WhatsApp (www.whatsapp.com) é uma rede social digital que permite o envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz. Possibilita ainda o compartilhamento de fotos e vídeos, além da criação de grupos entre usuários.

Dado o aceite do professor, iniciamos a etapa de envio da carta convite, em que um e-mail é encaminhado à instituição à qual o docente pertence, possibilitando a divulgação e o registro de sua participação. Concomitantemente, a *live* é divulgada nas redes sociais do Portal Observa.

Em seguida, ocorre a *live* nas redes sociais do Portal Observa, onde o docente conta sua prática inovadora por meio do *digital storytelling*. Durante a realização da *live*, o professor pode interagir com o público, sanando dúvidas e curiosidades ligadas à prática em sala de aula por ele desenvolvida (Gachago & Livingston, 2020; Carpenter; Tur; Marín, 2016).

A transmissão ao vivo foi proposta com o intuito de possibilitar a interação e o compartilhamento entre pares em tempo real (Schneider & Vosgerau, 2023), na qual o docente descreve sua prática inovadora em sala de aula (*digital storytelling*), oportunizando o protagonismo do professor.

Com o objetivo de conseguir expandir o alcance do conteúdo da curadoria digital, durante o Ciclo I, a transmissão ocorria simultaneamente nas redes sociais digitais do Observa, mediante a utilização do *software* pago (utilizando recursos do edital universal do CNPq) *Ciclano*, que permite a integração entre *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn* e *YouTube*.

O Ciclo I resultou na inscrição de 216 pessoas, em que pudemos contabilizar também a audiência de pessoas não inscritas, obtendo até então o total de 1.035 visualizações. Esses dados são de fácil acesso, pois tanto o *Qualtrics*⁷ quanto o *YouTube* disponibilizam essas informações.

Durante a realização do Ciclo I, algumas situações foram observadas, e, visando o aumento da abrangência e a ascensão do desenvolvimento profissional do docente do ensino superior (Schneider & Vosgerau, 2023), criou-se padrões de propagação. E-mails foram enviados para a instituição de ensino vinculada ao docente com antecedência, assim como lembretes para os inscritos foram enviados na véspera e no dia do evento.

O material de divulgação produzido para as redes sociais digitais passara também a ter formato de *reels*, pois possibilita maior visibilidade dos usuários da rede

⁷ O Qualtrics (<https://www.qualtrics.com/pt-br/>) é uma plataforma de software de assinatura baseada em nuvem que possibilita o gerenciamento de experiência por meio da coleta e análise de feedbacks.

social *Instagram*, na qual o Portal Observa concentra seu maior número de inscritos, perfazendo o total de 587 seguidores, até o momento de publicação desta dissertação. As inscrições passaram a ser realizadas na plataforma *Sympla*⁸, que também fornece dados a respeito da quantidade de visualizações que o evento divulgado alcançou, auxiliando em futuras etapas de melhoria.

O *software Ciclano* não correspondeu às expectativas e algumas oscilações foram identificadas durante as transmissões, inviabilizando a interação em tempo real, não sendo possível, após cinco tentativas durante as transmissões, a integração de todas as redes sociais, sendo sua utilização descontinuada. Para dar suporte na última transmissão desse ciclo, elegeu-se a ferramenta *Stream Yard*, centralizando, assim, a transmissão das *lives* no *YouTube*, sendo os demais canais do Observa utilizados para a divulgação de informações.

Com essas mudanças, o Ciclo II resultou em 768 inscrições e uma audiência de 2.254 pessoas — representando um aumento de 78% e 69%, respectivamente — visualizando os conteúdos da curadoria digital disponibilizado no *YouTube*. Esses resultados positivos são fruto dos novos padrões de divulgação elaborados, assim como das mudanças para a plataforma *Sympla* e para a ferramenta *Stream Yard*, que não apresentou nenhuma intercorrência durante as *lives*.

Depois do término da *live*, analisamos o vídeo, dando início à etapa de curadoria de conteúdo com a seleção dos conceitos, na qual são extraídas palavras-chave baseadas nas evidências apresentadas pelo professor durante a *live* (Bruno; Almeida; Gomes, 2023; Linck & Tiellet, 2014). As palavras-chave também têm o papel de auxiliar na busca por temáticas na biblioteca do Portal Observa, podendo ser associada à inteligência artificial (IA).

A etapa de curadoria de conteúdo — seleção do conceito — passou por uma equipe de curadoria digital composta por mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos que auxiliaram na identificação dos conceitos presentes na narrativa do docente (*digital storytelling*).

Os conceitos coletados durante essa etapa têm por finalidade a construção do referencial teórico que dará suporte a curadoria digital de seu desenvolvimento

⁸ Sympla (<https://www.qualtrics.com/pt-br/>) é uma plataforma online de organização e divulgação de eventos, cursos, palestras, shows e etc, a qual permite ao usuário realizar buscas avançadas de acordo com a temática.

profissional, bem como proporcionar a produção textual de sua página personalizada e auxiliar a produção de vídeos que serão publicados nas redes sociais digitais do Portal.

Concluída essa etapa de seleção, segue-se para a etapa de produção textual, em que os conceitos são encaminhados para a equipe de pesquisa de referências e de curadoria textual. Ao longo da entrevista 1, os conceitos selecionados, a pesquisa de referência e o texto produzido para sua página personalizada são apresentados ao docente, que realizará a validação final. O professor participa dessa etapa como coprodutor, podendo contribuir com a produção do texto e demais materiais que achar pertinente (Ferreira; Feijó; Tamen, 2017; Warner, 2016).

Para composição das referências são selecionadas publicações de revistas que possuem maior rigor científico, sendo aceitas as publicações pertencentes a *Qualis* A1, A2 ou internacionais (Guallar; Codina; Abadal, 2020; Bassani & Magnus, 2020) (Apêndice G).

Com o texto, os conceitos e as referências devidamente validados pelo professor, encaminha-se a etapa de minutagem e edição dos vídeos, nos quais os conceitos são localizados, e o vídeo editado está pronto para ser publicado no Portal e nas redes sociais digitais do Observa. Inicia-se, também a etapa de produção e revisão editorial final, na qual a equipe composta por estudantes PIBICs do curso de Letras revisa todos os materiais a serem publicados no Portal, encerrando-se aqui a etapa de curadoria de conteúdo digital.

Depois da conclusão da curadoria de conteúdo digital, passa-se para as etapas finais de postagem no Portal, bem como para o compartilhamento do material produzido nas redes sociais digitais, finalizando a curadoria digital. Assim, expande-se o alcance desta via de desenvolvimento profissional docente (Leite; Lima; Carvalho, 2020).

Considerando as diferentes vias de desenvolvimento profissional docente e a inclusão do docente como coprodutor do conteúdo do Portal Observa em uma cultura digital surge como questão central de investigação: **Qual a repercussão, no desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, de sua participação no processo de curadoria digital para a coprodução do conteúdo do Portal Observa?**

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

A presente pesquisa tem por objetivo geral: analisar a repercussão no desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, de sua participação no processo de curadoria digital para a coprodução do conteúdo do Portal Observa.

E, como específicos:

- a. descrever o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu desenvolvimento profissional docente por meio da curadoria digital ofertada.
- b. identificar a percepção da participação do docente do ensino superior no processo de compartilhamento de suas experiências de ensino e aprendizagem (*storytelling*) no percurso de curadoria digital;
- c. elencar os aspectos que repercutem no seu desenvolvimento profissional docente por meio da sua participação no processo de curadoria digital.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de verificar as lacunas existentes, bem como sua aplicabilidade no campo educacional, que justifiquem a presente pesquisa, realizou-se uma revisão narrativa sobre a curadoria digital no campo educacional. As bases de dados consultadas para esse levantamento foram o catálogo de teses e dissertações da Capes, SciELO e ERIC, a fim de obter dados nacionais e internacionais.

1.3.1 O contexto dos estudos levantados

Mediante um levantamento em bases de dados nacionais e internacionais, percebemos a existência de uma lacuna em relação à curadoria digital na educação (Quadro 1). A busca realizada no portal de dados abertos da Capes identificou somente duas pesquisas que abordam a temática, destas uma tese, sendo publicada em 2018, que utiliza a curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários com a criação de um portal voltado a ações de curadoria. Já a única dissertação foi publicada no ano de 2022, em que compartilha a experiência de curadoria compartilhada com crianças em um acervo de museu. Esse levantamento comprova que as investigações sobre o tema são recentes.

Quadro 1 – Levantamento em bases de dados para validação da pesquisa

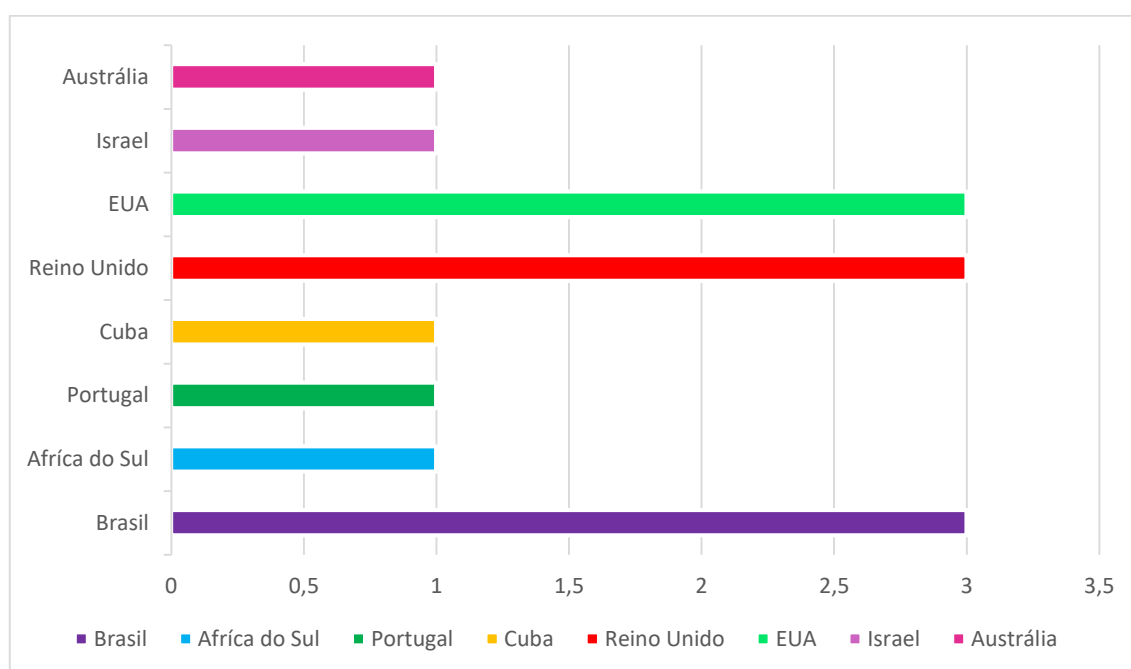
Base de dados	Descritor	Filtro	Resultado da busca
Catálogo de teses e dissertações da Capes	“Curadoria digital” OR “Digital curation”.	<i>Educação</i>	2
SciELO	“Curadoria digital” OR “Digital curation”.	Sem filtro	16
ERIC	“Curadoria digital” OR “Digital curation”.	Sem filtro	17

Fonte: a autora (2024).

O levantamento sobre curadoria digital realizado nas bases de dados SciELO e ERIC identificou 41 artigos (detalhamento quanto aos critérios de seleção, bem como seus descritores podem ser verificados no Apêndice C). Após a realização da filtragem, identificamos 14 artigos que preenchiam os critérios de inclusão.

Destes, somente três foram realizados no Brasil (Gráfico 1), sendo um dos países com mais produções sobre o tema, o que demonstra a pouca quantidade de produções mundialmente, comprovando a necessidade de estudos sobre essa temática. Entender a utilização da curadoria digital na educação, bem como suas nuances é importante para fomentar o uso desse recurso a favor do desenvolvimento profissional do docente do ensino superior.

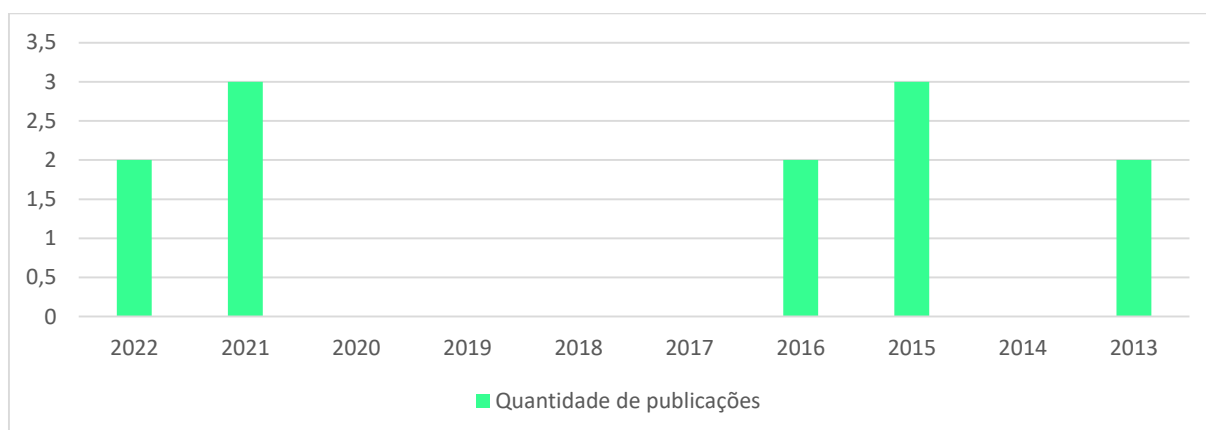
Gráfico 1 – Quantidade de pesquisas realizadas sobre Curadoria Digital por país extraídas das bases de dados SciELO e ERIC



Fonte: a autora (2024).

Para compreender como a curadoria digital poderia favorecer o desenvolvimento profissional docente, realizamos a análise completa dos 14 artigos, no qual foram observados que os estudos acerca da curadoria digital no campo educacional são recentes (Gráfico 2). Perceber como essas questões vem sendo discutidas tanto nacional quanto internacionalmente, assim como compreender seus desafios, é relevante para viabilizar a nova etapa no Portal.

Gráfico 2 – Mapeamento da quantidade de estudos publicados por ano de publicação



Fonte: a autora (2024).

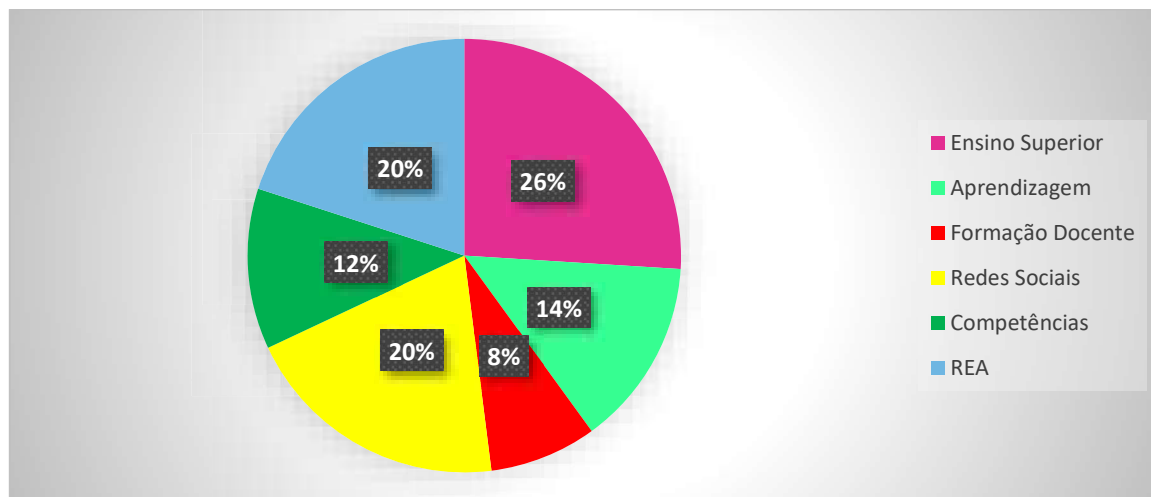
Analisando os contextos apresentados no levantamento realizado nas bases de dados da Capes, da SciELO e da ERIC, percebemos que, nos 15 estudos nacionais e internacionais, a aplicação da curadoria digital no campo educacional vem sendo associada ao ensino superior, promovendo o desenvolvimento profissional docente e favorecendo a aprendizagem personalizada (Godoi & Silva; Almeida & Costa, 2021; Campillo *et al.*, 2021; Silva; Costa; Teixeira, 2022; Tsybulsky, 2020; Ungerer, 2016).

Destacamos ainda a ênfase dada à aprendizagem e à formação docente mediante a utilização das redes sociais que viabilizam o engajamento formativo, tornando-o significativo (Beviláqua *et al.*, 2021; Tsybulsky, 2020; Ungerer, 2016; Mihailidis, 2015; Antonio & Tuffley, 2015; Mihailidis & Cohen, 2013; Tuffley & Antonio, 2013;). Essa também é associada aos recursos educacionais abertos⁹ (REA)

⁹ São considerados recursos educacionais abertos (REA) os materiais voltados a pesquisa, aprendizado e ensino em qualquer mídia ou suporte licenciados abertamente ou sob domínio público. Esses podem ser utilizados, reutilizados e adaptados por terceiros (Mallmann *et al.*, 2020).

(Beviláqua *et al.*, 2021; Godoi & Silva; Almeida & Costa, 2021), gerando aprendizagem personalizada e o desenvolvimento de competências (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Correlação do uso da curadoria digital no campo educacional



Fonte: a autora (2024).

Sobre a formação de competências no ensino superior, os artigos apontam que a curadoria digital favorece o desenvolvimento profissional docente, sendo ela uma potencializadora da aprendizagem quando relacionada aos recursos da *Web 2.0*. Tal como: tem o processo curatorial como um promotor de mudança nos modelos pedagógicos e estratégias didáticas, colaborando assim para a formação docente (Baruch & Gadot, 2020; Beviláqua *et al.*, 2021; Campillo *et al.*, 2021; Godoi & Silva; Almeida & Costa, 2021; Tsybulsky, 2020).

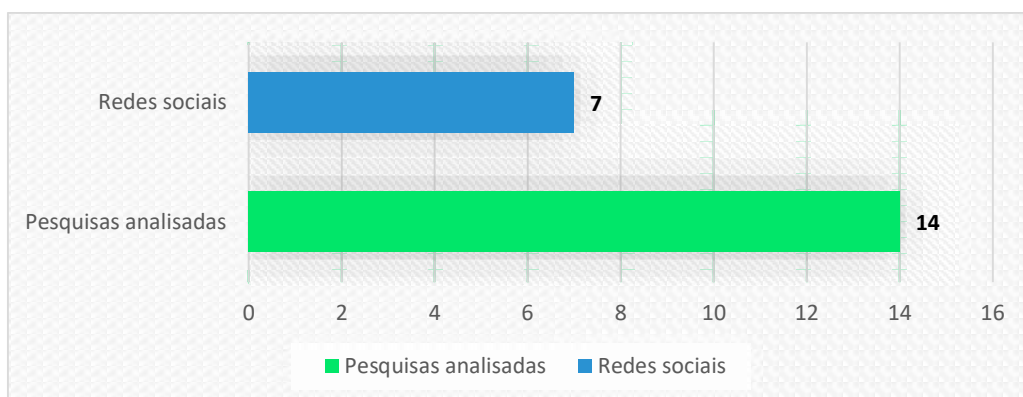
Os estudos mostram também a curadoria digital como fator de favorecimento para uma aprendizagem personalizada (Tsybulsky, 2020), sendo esse processo visto como promotor de uma aprendizagem ativa, significativa e plural a partir da experiência (Chagas & Linhares, 2018).

As publicações também destacam a importância do compartilhamento das práticas e o engajamento proporcionados pelas redes sociais nesse processo (Silva; Costa; Teixeira, 2022; Baruch & Gadot, 2020; Ungerer, 2016; Mihailidis, 2015; Mihailidis & Cohen, 2013; Tuffley & Antonio, 2013) que, para os autores, auxiliam o cotidiano docente quando associadas aos REA (Silva; Costa; Teixeira, 2022; Beviláqua *et al.*, 2021;).

1.3.2 A cultura digital no processo de Curadoria Digital

Ainda que a cultura digital tenha influenciado no aumento do emprego das redes sociais¹⁰ no campo educacional, observamos que a partir dos 14 artigos analisados, sete pesquisas associam seu uso com a curadoria digital (Gráfico 4).

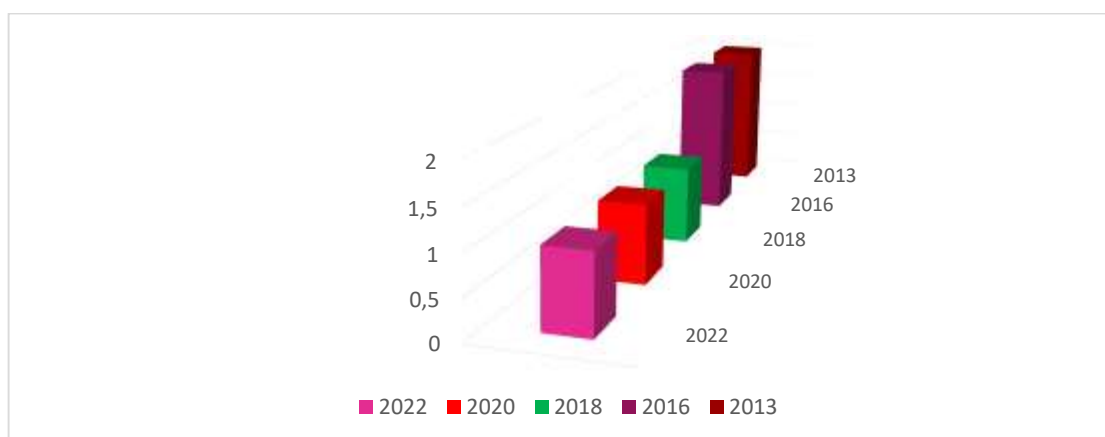
Gráfico 4 – Apropriação das Redes sociais a Curadoria Digital



Fonte: a autora (2024).

Dentre as setes publicações que associam a curadoria digital às redes sociais (Gráfico 5), verificamos que essa relação vem sendo discutida nos últimos anos a partir de uma preocupação em torná-la uma via de desenvolvimento educacional que emerge das demandas do contexto, remetendo à ideia de cultura digital (Bruno & Mattos, 2020).

Gráfico 5 – Publicações sobre curadoria digital no campo educacional associada às redes sociais



¹⁰ O termo redes sociais foi adotado conforme as palavras-chave indicadas pelas pesquisas analisadas, evitando assim o termo cunhado por Schneider e Vosgerau (2023).

Fonte: a autora (2024).

Diante das demandas atuais, as publicações que relacionam o uso das redes sociais ao processo de curadoria digital no campo educacional associam sua utilização ao fácil acesso, ao engajamento e ao compartilhamento proporcionados pelas redes, sendo o *storytelling* apontado como um dos diferenciais dentre os materiais ofertados no processo de curadoria digital (Quadro 2).

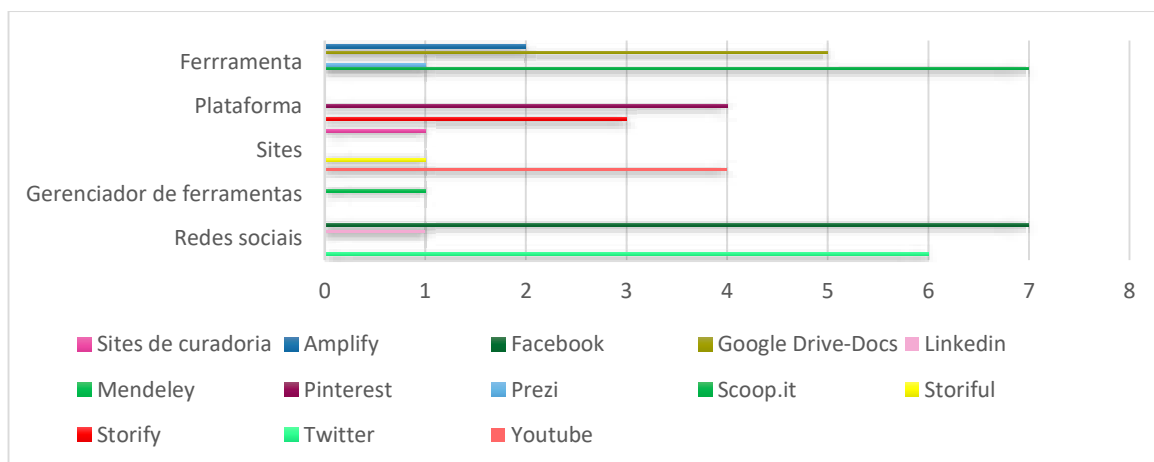
Quadro 2 – Artigos que associam a curadoria digital e as redes sociais

Autor	Redes sociais no processo de curadoria digital
(Silva; Costa; Teixeira, 2022)	As redes sociais como <u>via de desenvolvimento</u> , na qual o curador disponibiliza o material resultante do processo de curadoria, propiciando compartilhamento, engajamento e monitoria dos conteúdos digitais, e o conteúdo emerge das demandas do cenário.
(Baruch & Gadot, 2020)	As redes sociais como <u>via de espaço personalizado de aprendizagem</u> no processo de curadoria digital, sendo facilmente acessível aos demais usuários.
(Chagas & Linhares, 2018)	As redes sociais como <u>viabilizadoras de práticas mais dinâmicas e atrativas em sala de aula</u> , na qual os indivíduos deixam de ser polo receptor e tornam-se polo emissor, sendo muito utilizada para compartilhar o material curado.
(Ungerer, 2016)	As redes sociais como <u>facilitadoras do acesso às informações do material curado em qualquer tempo e espaço</u> , podendo utilizar-se destas ferramentas (aplicativos e sites das redes sociais) para compartilhamento e personalização dos conteúdos.
(Mihailidis, 2015)	As redes sociais como <u>possibilitadoras do compartilhamento, pesquisa, interação e a remixagem pela curadoria digital</u> . Somando a isto, o uso de narrativas pessoais (<i>storytelling</i>) no processo de curadoria digital auxiliam a no dinamismo e na diversificação do material colocado à disposição nas redes sociais.
(Mihailidis & Cohen, 2013)	As redes sociais como <u>local de diálogo e trocas de informações onipresentes</u> durante a curadoria digital, favorecendo a seleção de informações de maneira produtiva e significativa.
(Tuffley & Antonio, 2013)	As redes sociais como <u>repositório de ferramentas de curadoria digital baseada na web</u> , envolvendo uma ampla rede de variedades on-line disponíveis, bem como coleta de conteúdos digitais e compartilhamento da produção nas redes sociais.

Fonte: a autora, 2024 (grifos da autora).

As pesquisas que citam a utilização de redes sociais no processo de curadoria digital mencionam também outras ferramentas, plataformas, gerenciadores de referências e *sites* (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Redes sociais e aplicativos utilizados no processo de curadoria digital apontados nas pesquisas analisadas



Fonte: a autora (2024).

Os trabalhos que apresentam esses tipos de tecnologias são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Redes sociais, gerenciador de ferramentas, sites, plataformas e ferramentas citadas nas publicações

Tecnologias digitais	Ferramenta	Ferramenta	Ferramenta	Plataforma	Plataforma	Plataforma	Sites	Sites	Sites	Rede social	Rede social	Rede social	Gerenciador
Autores	Amplify	Prezy	Google	Scoop.it	Storify	Pinterest	Storiful	Youtube	Site	Facebook	Twitter	LinkedIn	Mendeley
(Campillo <i>et al.</i> , 2021)			X	X									X
(Beviláqua <i>et al.</i> , 2021)						X				X	X		
(Tsybulsky, 2020)			X	X		X		X					
(Baruch & Gadot, 2020)				X									
(Chagas & Linhares, 2018)									X	X			
(Ungerer, 2016)	X		X	X	X	X		X		X	X	X	
(Warner, 2016)								X			X		
(Mihailidis, 2015)					X					X	X		
(Antonio & Tuffley, 2015)				X						X	X		
(Tuffley & Antonio, 2013)			X	X						X			
(Mihailidis & Cohen, 2013)	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		
Total	2	1	5	7	3	4	1	4	1	7	6	1	1

Fonte: a autora (2024).

Constatamos a existência de 13 tipos de tecnologias digitais citadas no processo de curadoria digital, sendo *Facebook*, *Scoop.it*, *Twitter* e *YouTube* as mais utilizadas ao longo dos anos. Observamos também que o uso de um gerenciador de referências foi citado no processo de curadoria digital somente em 2021, sendo ele também considerado uma rede social acadêmica (Campillo *et al.*, 2021), o que demonstra um refinamento na produção do conteúdo curado a ser compartilhado.

Dessa forma, depois da revisão narrativa, verificamos que as pesquisas vêm discutindo a importância da curadoria digital na educação, possibilitando assim compreender sua relevância e meios de aplicação.

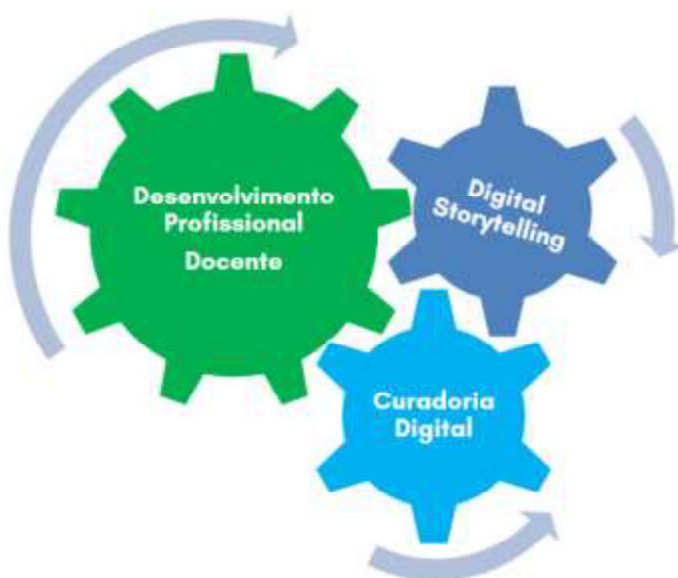
Os resultados da revisão justificam a importância na elaboração da presente pesquisa, pois demonstram uma lacuna nos estudos acerca da curadoria digital no campo educacional, sobretudo no ensino superior. Ademais, apontam a ausência da realização de pesquisas que mostrem toda a profundidade do processo de curadoria digital, ressaltando seus aspectos positivos e negativos.

Logo, aliar a curadoria digital ao Portal Observa apresenta uma oportunidade de refletir sobre a inovação da prática do professor e de explorar esse campo de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para subsidiar a presente pesquisa, são apresentadas as três temáticas citadas anteriormente, subdivididas em três dimensões, que, seguindo a base teórica apresentada por Meyer e Vosgerau (2018a) e Schneider e Vosgerau (2023), serão articuladas e aprofundadas neste capítulo. Como primeiro subtópico, expomos a seção 2.1 Desenvolvimento Profissional Docente do ensino superior, na sequência abordamos a seção 2.2 Curadoria Digital e finalizamos com a seção 2.3 Digital Storytelling (Figura 4).

Figura 4 – Relação entre os conceitos teóricos



Fonte: a autora (2024).

2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O desenvolvimento profissional docente tem acompanhado as mudanças sociais e seu conceito vem sofrendo alterações que estão relacionadas com a experiência do docente em sua trajetória histórica.

Em meados dos anos 1990, esse desenvolvimento envolvia a profissionalização, a troca de experiências entre os professores e o desenvolvimento pessoal (Vicentini & Luigli, 2009), e o entendia-se como uma etapa que englobava uma progressiva e contínua reflexão, com ênfase na organização didática e nas transformações sociais.

Com as mudanças nos aspectos sociais e culturais, na década seguinte, o desenvolvimento profissional docente passa a ser considerado um processo autônomo, na qual a experiência, a cultura e os interesses individuais começam a ser valorizados, dando ênfase à possibilidade de aprendizagem com o outro (Vaillant, 2018).

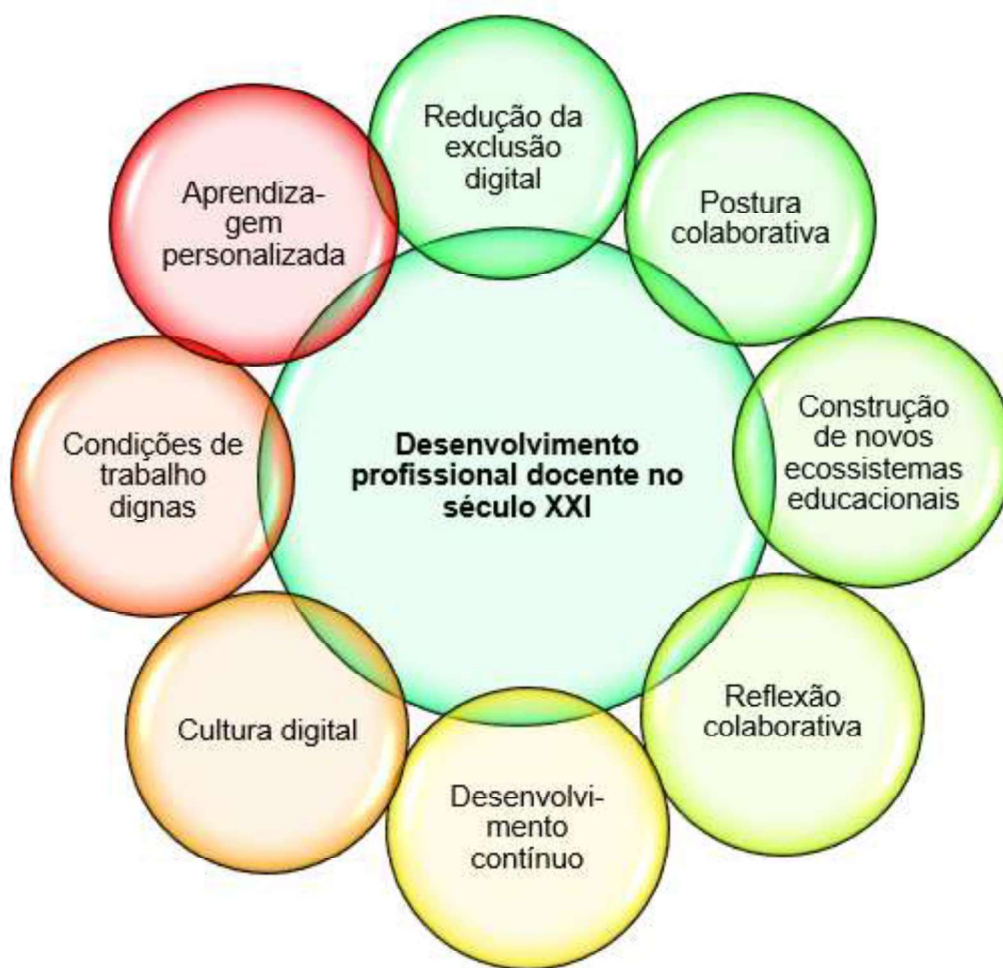
Diante das atuais mudanças sociais, crescem os desafios da docência no ensino superior e de seu desenvolvimento profissional, na qual novas habilidades precisam ser articuladas às informações e à cultura digital (Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019).

Essas questões foram apontadas também por Soares e Cunha (2010) assim como por Imbernón (2011), que já elencavam a complexidade do DPD e o exercício da docência do professor do ensino superior, em meio ao desenvolvimento de novas habilidades e intenções sistemáticas que visam a melhoria profissional.

Com isso, os pesquisadores apontam que o desenvolvimento profissional docente no ensino superior pressupõe um processo reflexivo que exige preparo e dedicação (Queiros & Aroeira, 2020; Fiorentini & Crecci, 2013; Kaasila & Lauriala, 2012; Russel, 2012), contínuo, ocorrendo em várias etapas da docência (*lifelong learning*) (Bonilla *et al.*, 2020; Escudero & Morán, 2015; Fiorentini & Crecci, 2013; Garcia & Vaillant, 2009; Marcelo, 1995), que enfrenta os impactos tanto coletivos quanto individuais, incluindo o cenário histórico, político, social e econômico (Schneider; Gonçalves; Vosgerau, 2023; Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019; Vaillant, 2018).

Em uma análise do recente relatório publicado pela Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação intitulado “Reimaginar nossos futuros juntos – um novo contrato social para a educação” (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022) destacamos a descrição dos desafios docentes enfrentados na metade do presente século (Figura 5).

Figura 5 – Mudanças necessárias para o desenvolvimento profissional docente no século XXI



Fonte: a autora, com base em Schneider, Gonçalves e Moretti (2023).

O documento concebido pela Unesco (2022), com base nos elementos ilustrados, estipula um pacto social para a educação do futuro e aponta para a necessidade de desenvolvimento contínuo (*Lifelong learning*), que se soma à ideia de Cunha (2014a) que enfatiza o processo como essencial para todo e qualquer desenvolvimento profissional.

Assim, entendemos desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo, complexo e reflexivo, podendo ser individual ou coletivo — que apresenta ganhos quando as trocas ocorrem entre pares — e com caráter transformador. Destacamos essa troca como um importante elemento do DPD. Meyer, Vosgerau e Borges (2018, p. 327) trazem que “O diálogo e a troca, tanto de angústias quanto de acertos, também contribuem para superar as inseguranças e incertezas presentes em diferentes momentos e cenários de vida profissional”.

O panorama profissional mudou após a pandemia e muitos docentes tiveram que adotar uma postura mais colaborativa. O período pandêmico pode ser dividido em duas fases: a primeira marcada pela interrupção de seu trabalho presencial em sala de aula e falta de recursos para atender aos estudantes, e o segundo no qual os professores precisaram rapidamente desenvolver e aplicar novas técnicas de ensino (Day *et al.*, 2023).

Tal experiência fez com que o docente precisasse recorrer a outros saberes experienciais (Tardif, 2006), pois o acolhimento e a associação destes à cultura digital foram necessários para um acompanhamento mais humanizado. Essa questão também destacada por Gomez (2015) enfatizava que o uso desses recursos deve fazer parte do desenvolvimento profissional docente.

Entendemos que o processo formativo contempla a compreensão da complexidade e da responsabilidade da docência, para fomentar uma aprendizagem crítica, reflexiva, profunda e significativa. Precisa, ainda, ser acompanhado por momentos constantes de pensar, a fim de identificar os ajustes necessários para uma melhor prática, e estabelecer boas relações, proporcionando colaboração, parceria e diálogo entre seus pares e estudantes (Vosgerau & Meyer, 2023; Kenski; Medeiros; Ordéas, 2019; Garcia & Vaillant, 2009), destacando esse processo no favorecimento do protagonismo docente (Meyer & Vosgerau, 2020).

A construção de boas relações sofre influência das diversas esferas sociais, pois cada professor vive uma realidade distinta, não sendo possível delinear um método único de docência, fazendo-se necessária a busca por práticas que cooperam com uma aprendizagem significativa, pois, várias são as adversidades a serem enfrentadas pelos docentes durante sua trajetória de desenvolvimento profissional (Ferreira, 2020; Meyer; Crecci & Fiorentini, 2018; Vosgerau, 2018b; 2016a).

Entre as adversidades enfrentadas no desenvolvimento profissional docente, destacamos, primeiramente, o excesso de atividades e a falta de tempo, a desvalorização, as formações sem ordem prática que contribuem para a ampliação de uma postura individualista, sendo, a partilha de saberes uma prática incomum na docência do ensino superior, elevando assim o sentimento de solidão.

Soma-se a esses fatores às constantes mudanças sociais contribuindo para que o docente busque novas formas de se atualizar, podendo se beneficiar tanto da educação formal quanto da informal, na qual a integração de novas tecnologias, como

as redes sociais, pode favorecer a colaboração entre pares pela facilidade de utilização em diferentes tempos e espaços (Meyer & Vosgerau, 2016).

Por conseguinte, o desenvolvimento profissional docente, neste momento, se destaca por ser um processo sucessivo, no qual há flexibilidade nas estratégias que visam desenvolver inovações e sanar questões ligadas à transformação da sociedade (Bonilla *et al.*, 2020).

Dentre as estratégias de inovação, destacamos a participação docente em práticas sociais e pedagógicas que envolvam as tecnologias digitais, pressupondo apropriação, participação e colaboração, em um processo de transformação mútua (Riedner & Pischetola, 2021).

As mudanças e os desafios na prática do professor do ensino superior encontram nas tecnologias digitais uma via de desenvolvimento profissional, sobretudo nas redes sociais, desde que utilizada para essa finalidade, pois “[...] o professor aprende e se desenvolve profissionalmente mediante participação em comunidades que adotam como prática a investigação sistemática do ensino e da aprendizagem” (Crecci & Fiorentini, 2018, p.10).

Os estudos sistemáticos sobre o ensino e a aprendizagem na atualidade envolvem a cultura digital, permeando também a internet e as redes sociais, sendo estes considerados campos de aprendizagem.

O virtual pode ser considerado território de formação docente e promotor de aprendizagem desde que exista compromisso em acessar e interagir com os conteúdos por parte dos interessados, o que se pretende estimular por meio da valorização das experiências pessoais e da construção de uma fonte de informação coletiva (Meyer & Vosgerau, 2018b, p. 42).

O grande desafio da elaboração de uma fonte de informação coletiva com a utilização das tecnologias digitais — em especial das redes sociais no campo educacional, com a finalidade de DPD — consiste na transformação do grande número de informações que por elas circulam em informações sistemáticas do conhecimento (Schneider & Vosgerau, 2023), remetendo à necessidade de curadoria digital.

2.1.1 Atributos, competências e saberes do docente do ensino superior

A atividade docente e sua profissionalidade estão relacionadas ao desenvolvimento profissional, pois entendemos que os saberes historicamente

construídos são somados aos adquiridos no transcorrer da atividade docente, a qual caracteriza-se pelas recorrentes mudanças sociais (Bonilla *et al.*, 2020).

As mudanças sociais influenciam a prática e os saberes docentes, pois Tardif (2006) já apontava para sua pluralidade, na qual vários saberes são mobilizados sendo fator condicionante à prática que é sustentada pelo processo reflexivo, ou seja, a relação teoria e prática é essencial na docência.

A docência no ensino superior pode ser compreendida como:

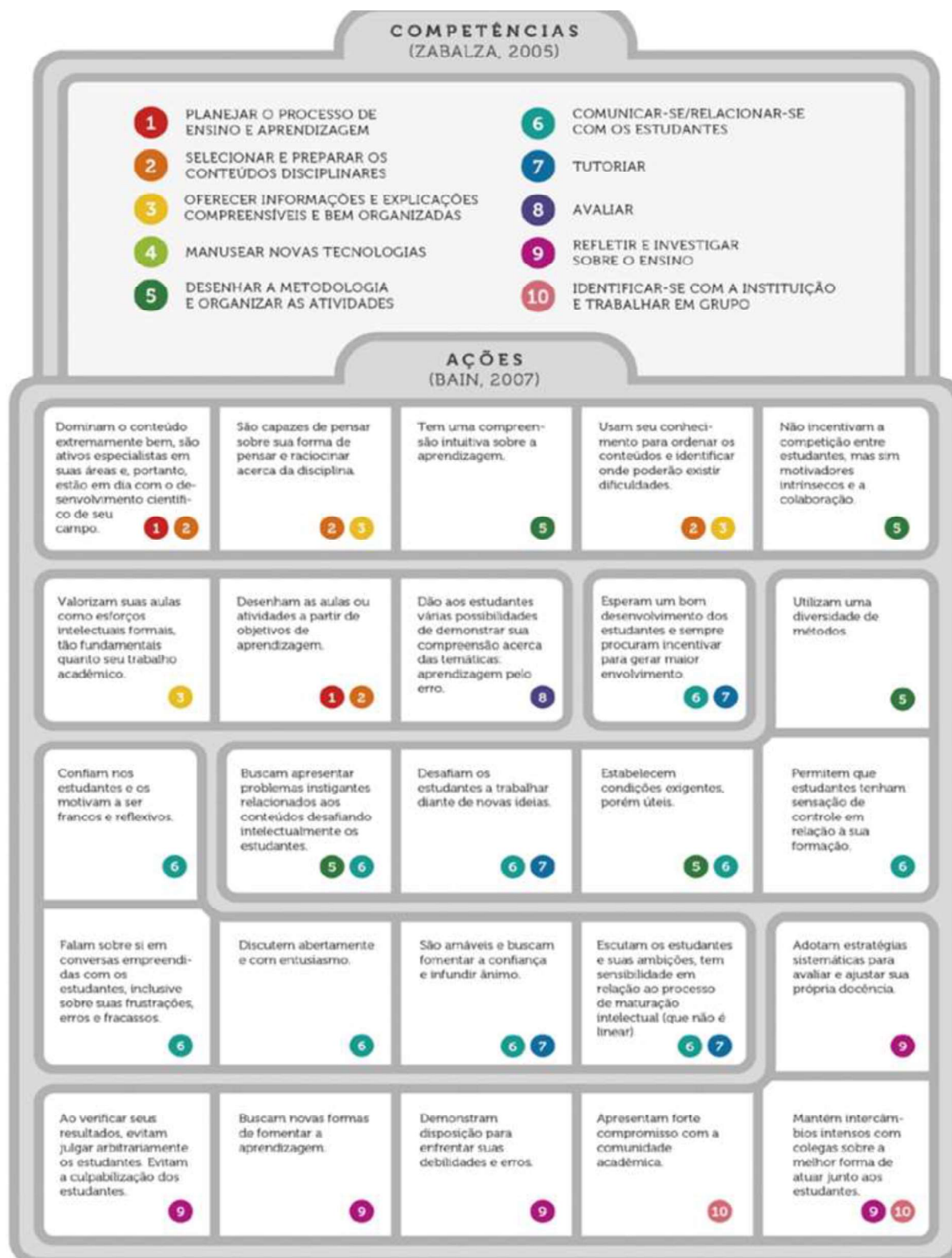
[...] um campo profissional dotado de saberes específicos, incluindo habilidades técnicas, didáticas, pedagógicas e políticas que ultrapassam um fazer teórico apenas, mas perfazem um conjunto de ações práticas voltadas para a construção de um saber-fazer, uma unidade teoria e prática, para as atividades do mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que busca na pesquisa a sustentabilidade para o seu fundamento, desenvolvimento e propagação (Queiros & Aroeira, 2020, p. 21).

O exercício da docência constrói-se em seu cotidiano, sendo um saber que promove a interação com os demais envolvidos no processo educativo, caracterizando-se por sua mobilidade, articulação e reformulação (Bonilla *et al.*, 2020). Tais articulações possibilitam que o professor reflita, modifique a sua prática e desenvolva novas competências (Zabalza, 2009).

Sobre as competências e saberes necessários na docência do ensino superior, Vosgerau e Meyer (2023) destacam a complexidade do ato de ensinar, que se caracteriza por ir além da aprendizagem em si, na qual planejam-se ações em busca de incorporar novos conhecimentos, sendo um processo acompanhado e orientado.

Assim, Meyer e Vosgerau (2018a) buscaram compreender as competências e ações necessárias à docência, baseando-se nas contribuições de Zabalza (2005) e Bain (2007) correlacionando-as, a fim de orientar as finalidades do programa de desenvolvimento profissional (Figura 6).

Figura 6 – Correlação entre competências e ações necessárias ao docente do ensino superior



Fonte: Meyer e Vosgerau (2018a, p. 63)

Compreendemos, assim, que os desafios da docência na atualidade pressupõem competências como criatividade, flexibilidade, diversificação de métodos

aplicados e domínio dos conhecimentos pedagógicos, não bastando apenas saber ensinar (Zabalza, 2009), sendo relevante também uma proposta formativa que cerque os múltiplos saberes.

Essa questão também é apontada por Santos e Giasson, (2019), Morgado (2014), Tardif (2006), Ponte, Oliveira e Varandas (2003) como facilitadores da aprendizagem, podendo ser associados ao uso de variados recursos didáticos, constituindo-se um dos desafios da profissão docente na contemporaneidade.

2.1.2 Caminhos e perspectivas de Desenvolvimento Profissional Docente: o papel da colaboração entre pares

Compreendemos que a docência no ensino superior requer conhecimentos oriundos de sua própria área de formação somados aos fundamentos didático-pedagógicos. De maneira geral, isso se inicia nas disciplinas de didática do ensino superior ou metodologia ofertadas nos cursos de mestrado e doutorado, o que nos leva ao conceito de formação contínua — *lifelong learning* (Campos & Moraes, 2024).

A formação contínua é constituída de reflexões advindas de questionamentos, que levam o professor a buscar melhorias em sua prática. Porém, faz-se necessário criar espaços para que isso aconteça (Campos & Almeida, 2019).

A necessidade de incorporar diversas oportunidades de aprendizado em tempos e espaços distintos possibilita o ressignificar da prática docente e amplia as possibilidades de construção de conhecimento (Meyer; Vosgerau; Borges, 2018).

A colaboração entre pares possibilita a reflexão sobre a prática, que repercute na busca por novas formas de ensinar e de implementar os novos conhecimentos. Crecci e Fiorentini (2018, p. 8) afirmam que tanto o conhecimento, quanto a aprendizagem dos professores “[...] ocorrem na prática [...] [Pressupõe-se] que os conhecimentos sejam construídos de maneira tácita. São esses os conhecimentos mais importantes para o exercício da profissão”.

Somado a isso, percebemos o aumento de pesquisas nacionais e internacionais que destacam a perspectiva do impacto das comunidades de aprendizagens (Wagner & Souza, 2022; Lahtermaher & Cruz, 2022; Passos *et al.*, 2020; Crecci & Fiorentini, 2018), pois viabilizar a introdução a outros conteúdos, estratégias e bases educacionais proporciona o aperfeiçoamento da prática docente.

Partindo dessa perspectiva, o docente compartilha seus saberes e experiências, o que auxilia outros professores a se desenvolverem e a colocarem em

prática novas estratégias de ensino, caracterizando uma postura colaborativa. Portanto, nesse viés, podemos entender a colaboração como uma estratégia que visa potencializar a docência, estimulando “[...] um processo de contaminação, essencial para o engajamento do professorado” (Meyer; Vosgerau; Borges, 2018, p. 314).

Sobre o engajamento docente, Zabalza (2001) apontava como fundamental a valorização da docência e a quebra da individualidade, fator esse destacado por Meyer e Vosgerau (2020) como um problema culturalmente institucional, no qual o isolamento permeia várias esferas, por exemplo, a disponibilidade de tempo para desenvolver outras atividades.

Com isso, a inquietude frente aos desafios formativos não se caracteriza como um “dever” único e exclusivo do docente. Entendemos que cabe às instituições propiciar melhores condições de trabalho, favorecendo a prática colaborativa, sendo necessária a articulação de ações formais e informais para o enfrentamento dessa problemática. Emerge-se, assim, a prática colaborativa para subsidiar as mudanças e inovações dentro desses espaços (Meyer; Vosgerau; Borges, 2018; Wiebusch & Vitória, 2018; Cunha, 2015; Russel, 2012; Imbernón, 2011).

Nesse contexto, a postura colaborativa surge do compartilhamento de experiências de sala de aula, propiciando o desenvolvimento de competências que levam a práticas inovadoras (Vaillant, 2018). Ao compartilhar a prática descrevendo sua própria experiência, o docente pode citar aspectos positivos, negativos e pontos de possíveis melhorias e refletir sobre o processo com seus pares, resultando na produção de novos conhecimentos e inovações (Cunha & Alves, 2019).

Assim, entendemos a aprendizagem coletiva no desenvolvimento profissional docente como benéfica (Meyer & Vosgerau, 2020). Ela possibilita a troca de experiências, apontada como uma das características mais valorizadas pelos docentes que protagonizam suas necessidades por meio da troca entre os pares. Isso resulta na melhoria de suas práticas educativas. Além da aprendizagem por meio da troca, Schneider, Gonçalves e Vosgerau (2023) também enfatizam o protagonismo como uma das experiências mais valorizadas pelos docentes neste século.

O protagonismo docente é um dos destaques no relatório da Unesco (2022) que aponta que o desenvolvimento profissional deve considerar a singularidade das experiências docentes, sendo essas basilares para sua prática.

Somando a questão, Meyer e Vosgerau (2020) chamam a atenção para a importância de os docentes visualizarem os novos conhecimentos elaborados no

desenvolvimento profissional e sua aplicabilidade na atividade de ensino, na qual destacamos a relevância dessa troca para o enriquecimento colaborativo do processo, resultando em uma maior autorreflexão.

A autoanálise docente é viabilizada pela identificação natural dos interesses comuns, pois vivenciam o mesmo processo, promovendo a colaboração que pode ocorrer em tempos e espaços não específicos, oportunizando assim a criação de múltiplos espaços de reflexão.

Para a integração dos espaços de educação formal e informal, surge a perspectiva de inclusão das tecnologias nesse processo colaborativo, sendo a Internet, por meio do Portal, uma das vias de desenvolvimento profissional em que o docente tem autonomia e protagonismo em suas aprendizagens (Vosgerau & Meyer, 2023).

2.2 CURADORIA DIGITAL

Com as constantes mudanças sociais, a cultura digital vem ao encontro da educação, em que as vias de desenvolvimento permeiam muitos espaços e tempos. É também na educação que o docente protagoniza suas aprendizagens e reflete sobre sua prática entendendo que a tecnologia gera mudanças nessa conjunção (Bates, 2017). Tal questão nos leva a perspectiva de curadoria digital a qual oportuniza a educação, tendo como foco a qualidade do que é concedido por meio dessa seleção e disponibilização.

O termo curadoria “[...] remete ao termo latino *curare*, que significa ‘cuidado para’ que expressa a custódia e preservação, está atrelado a uma ampla gama de atividades, tais como: cuidar; preservar e salvaguardar” (Siebra; Borba; Miranda, 2016, p. 23), surgiu no ano de 435 a.C em Roma, sendo usado no Direito Romano para o cuidado dos bens de pessoas inaptas. Neste cenário, o curador era protagonista, sendo responsável por proteger o patrimônio evitando desperdícios, visando os interesses do credor e do devedor (Ramos, 2012).

Distanciando-se do direito, tais atribuições passaram a compor as características do curador de arte, emergindo em meados dos anos 1960, sendo relacionada aos cuidados e à conservação de acervos físicos.

No século XXI, passa a ter destaque no campo da comunicação, quando há o aumento dos conteúdos digitais com a expansão do alcance das redes sociais digitais e a curadoria começa a ser utilizada “para uma diversidade de ações que envolvem

organização de dados a partir de critérios ou recortes” (Corrêa & Bertocchi, 2012, p.29), necessitando de uma triagem no material a ser disponibilizado.

O termo curadoria digital ainda pode ser definido como:

[...] a prática e o estudo dos processos de seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de dados digitais, com a consequente criação de repositórios e/ou plataformas digitais participativas. Sua origem está relacionada à percepção da importância da certificação de confiabilidade, da obsolescência e da evolução dos formatos (com o risco de perda pelo desenvolvimento tecnológico e pela fragilidade das mídias digitais) (Araújo & Valentim, 2019, p. 250).

Assim, a curadoria mostra-se adaptável e passa a ter alcance pedagógico, possibilitando o melhoramento de práticas educacionais de maneira autossuficiente (Chagas & Linhares, 2018).

Desse modo, a expressão curadoria digital passa a ser correlacionada aos processos de escolher e dar perceptibilidade, garantindo a sustentabilidade e a proteção dos dados em longo prazo, sendo aplicável em uma variedade de situações e envolvendo diferentes atribuições (Abbout, 2008).

Podemos então definir curadoria digital como uma atividade responsável por fornecer informações digitalmente, focando na facilidade de sua utilização, devendo selecionar, guardar e preservar as informações, sendo essa atividade de responsabilidade de um curador, que tem papel primordial frente ao grande volume de informações fornecidas digitalmente (Bruno; Almeida; Gomes, 2023).

A atividade curatorial envolve o compartilhamento de materiais e conteúdos, e, articula-se bem com o campo da educação, pois pode ser compreendida como prática de socialização e de mediação dos saberes. Além disso, pode inspirar práticas pedagógicas em contextos educacionais, pois a “[...] curadoria, entendida como prática de socialização e mediação de saberes, carrega potência as experiências de aprendizagem no contexto da educação *on-line*” (Lopes; Sommer; Schmidt, 2014, p. 71).

O processo de curadoria digital, por sua vez, intensifica as trocas de aprendizagem no que tange à educação *on-line* e vai ao encontro da premissa de compartilhamento desenvolvida por Meyer e Vosgerau (2018a).

Podemos, então, compreender que, a curadoria digital tem como objetivo a preservação de objetos digitais, facilitando o acesso e o reuso dos materiais elaborados. Como benefício desse processo, Yamaoka (2012) destaca quatro aspectos: a manutenção íntegra e acessibilidade do material, a preservação da

memória (valor histórico), a extração de novos conhecimentos de cunho informacional e de pesquisa, e a prevenção do retrabalho de dados já produzidos anteriormente.

Sayão e Sales (2016) apresentam como proposta a captura, o tratamento, a preservação, o arquivamento e o acesso ininterrupto, possibilitando que os dados sejam armazenados por um grande período.

O *Digital Curation Center*¹¹ (2024) considera a curadoria digital uma via confiável para reutilização de materiais em longo prazo, nos quais mantém-se um processo reflexivo para a seleção e o armazenamento do conteúdo. Para tal, desenvolve-se um modelo de curadoria, e esse prevê ações para que o processo de preservação de dados seja exitoso. Dentro desse modelo, as atividades curatoriais seguem os seguintes passos: conceituação, criação e recebimento; avaliação e seleção; disponibilização; preservação, armazenamento, acesso, uso e reutilização, sendo o último passo a transformação.

Para tal, o processo de curadoria conta com um curador que desenvolve papel ativo, o qual realiza julgamentos qualitativos sobre as informações coletadas e organizadas, seguindo os critérios pré-estabelecidos para serem preservados e reutilizados (Antonio; Martin; Stagg, 2012).

Assim, investigamos o processo de aprendizagem, que tem como parte do desenvolvimento tanto a curadoria digital quanto o curador (Wolff & Mulholland, 2013), sendo o procedimento composto por seis etapas cíclicas: pesquisa (re-curadoria); seleção e coleta de conteúdo; interpretação de conteúdo individual (revisando anotações individuais para identificar pontos importantes); interpretação através do conteúdo (na qual são anotadas observações a partir de uma perspectiva pontual, que busca encontrar relações importantes que correlacionam o conteúdo às anotações); organização de conteúdo e anotações e a narração que compreende a apresentação por meio de uma mídia escolhida (*digital storytelling*).

Sendo assim, quando se associa o uso das tecnologias digitais à curadoria, à seleção, à organização, à preservação e à divulgação das informações, essas etapas têm no curador papel fundamental para buscar resoluções e dar confiabilidade ao material curado.

¹¹ Para maiores informações acesse: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>.

Nesse sentido, um dos primeiros conceitos emergentes no campo educacional aborda a curadoria como uma ação que busca resolver problemas, podendo apoiar-se na utilização do *storytelling*, no qual a somatória dos processos favorece a análise, a avaliação e a criação dos materiais (Mihailidis & Cohen, 2013).

Quando observados esses itens, recentemente, a curadoria digital na educação também foi definida como enriquecedora, agregando informações e organizando-as digitalmente, com a finalidade de refiná-las sobre determinada temática (Albertson & Johnston, 2021).

Portanto, a curadoria digital na área educacional está atrelada ao aprimoramento e à reflexão docente sobre sua prática, proposto por Meyer e Vosgerau (2018a), a qual soma-se ao Portal, que foi desenvolvido com o intuito de compartilhar experiências práticas e instrumentalizar o desenvolvimento profissional docente, constituindo-se um repertório facilmente acessível e reutilizável.

2.2.1 Curadoria de Conteúdo Digital

Dentro da curadoria digital e sua busca por boas referências e materiais confiáveis para compor seu repositório, encontra-se a curadoria de conteúdo, que se torna fundamental no âmbito educacional, para que os docentes tenham fontes seguras de desenvolver-se em meio a tantos excessos (Bhaskar, 2020).

Para assegurar sua credibilidade, a curadoria de conteúdo envolve a produção de conteúdo e o desenvolvimento da curadoria, sendo parte deste processo a seleção da informação, a avaliação, a disposição e a organização das competências a qual busca aprimorar-se. Abrange mais do que o simples fato de selecionar e filtrar as informações, pois busca dar significado ao coletar e divulgar as informações agregando-lhe valor (Leighton; Griffioen, 2023).

O termo curadoria de conteúdo emergiu em 2009 por Bhargava, ligada ao conectivismo e o uso das informações na internet. Chagas, Linhares e Mota(2019) apontam que ao comparar a similaridade entre o conceito do *marketing* e o papel do docente frente as redes sociais e o uso das tecnologias enquanto facilitadora da aprendizagem, tais funções nos remetem ao papel do curador de conteúdo.

Compreende-se como curadoria de conteúdo digital o ato de organizar conteúdos, seleção seguindo critérios rigorosos que antecedem o compartilhamento, buscando assegurar o conhecimento sendo:

[...] um processo de filtragem, seleção, agregação de valor e disseminação que integra o esforço mundial para desenvolver sistemas de gestão de conteúdos cujo o principal objetivo é filtrar dados visando sua conversão em conhecimento explícito (Castilho et al., 2015, p.38).

Assim, a curadoria de conteúdos digitais classifica materiais específicos de determinado tema, tendo como maior desafio a seleção e organização de materiais em grande demanda, disponibilizados quase que diariamente na internet e a constante transformação das tecnologias digitais (Siebra; Borba; Miranda, 2016).

Esse tipo de curadoria tem por objetivo “alcançar audiências específicas, o que a aproxima das atividades de *marketing*. Ambos destinam conteúdos e mensagens às audiências certas, no tempo certo para consumo ótimo [...]” (Santos, 2014, p. 104). A evolução das tecnologias digitais, sobretudo das redes sociais, possibilita o aumento significativo no compartilhamento das informações curadas, no qual o curador busca considerar uma proposta teórico-metodológica (Bassani & Magnus, 2020) para realizar a curadoria de conteúdo digital, sendo a curadoria preliminar, a curadoria significativa e a curadoria consolidada.

Durante a curadoria de conteúdo digital, a etapa de curadoria preliminar consiste em procurar e eleger informações de fontes diversas, sendo que este levantamento pode resultar em conhecimentos e informações relevantes que podem ser compartilhadas.

Na etapa de curadoria significativa, ocorre a reflexão e transformação autoral da informação oriunda da produção de novos conteúdos, passando a agregar valor, sendo compartilhada.

A etapa da curadoria consolidada promove a discussão, dando enfoque a cultura do compartilhamento, ocorrendo o monitoramento dos conteúdos disponibilizados (Bassani & Magnus, 2020).

Durante o desenvolvimento da curadoria de conteúdo digital, o material a ser disponibilizado e as informações encontradas passam a ser valorizadas. Assim, durante a produção ocorrem a reelaboração e a personificação, sendo estes últimos preferíveis antes da etapa de compartilhamento (Magnus; Bassani; Montardo, 2018; Tejada; Alvarez; Salazar, 2016).

O compartilhamento em favor do DPD na curadoria de conteúdo digital é uma das vias de utilização dessa modalidade no campo educacional.

A possibilidade dos docentes e discentes compartilharem conteúdos que se encontram na internet, colabora com a ideia de se utilizar a curadoria de conteúdo digital na educação, por possuir um alto potencial colaborativo em sua realização. Sendo assim, ao utilizar destes recursos, os indivíduos, estarão contribuindo para a construção do seu conhecimento (Chagas; Linhares; Mota, 2019, p.33).

As atividades desenvolvidas pelos docentes diariamente assemelham-se a curadoria de conteúdo, pois para criar processos significativos de ensino e aprendizagem é necessário selecionar informações, correlacioná-las e avaliá-las. A curadoria de conteúdo digital na educação proporciona uma via de seleção e compartilhamento de materiais de uma determinada temática por docentes.

O compartilhamento de conteúdos em meios digitais possui características colaborativas em sua realização. Tratando-se de ensino, essa seleção deve seguir critérios rigorosos, sobretudo no ensino superior, possibilitando, assim, desenvolvimento profissional do professor de maneira que o material curado seja promotor de modificações em sua prática docente.

A curadoria de conteúdo digital no ensino envolve o processo de selecionar e avaliar, entre a quantidade de materiais didáticos digitais disponíveis na *Web 2.0*, um conjunto de conteúdos e apresentá-los de forma significativa, a partir das necessidades demandadas pelo contexto no qual o professor está inserido (Silva; Teixeira, 2022, p. 562).

Quando levamos em conta o contexto do docente do ensino superior, a curadoria de conteúdo digital torna-se essencial para disseminação de um repertório confiável, podendo assim ser compartilhado entre comunidades de pesquisa. Também possibilita a redução de esforços para a criação de dados de pesquisa, pois seguindo padrões rigorosos os estudos produzidos terão excelência (DCC, 2024).

Outra possibilidade de utilização da curadoria de conteúdo digital é a de aplicá-la como estratégia pedagógica no formato *online* para sanar questões relacionadas a falta de comunicação, interação e motivação (Correia, 2018).

A curadoria de conteúdo digital no campo educacional se caracteriza por ser uma prática que envolve planejamento, pesquisa, seleção, correlação e compartilhamento de conteúdo significativo, possibilitando uma visão proposital sobre informações de determinada área, atendendo as necessidades do docente. A filtragem das informações relevantes exige conhecimento ativo na área e a interpretação de cada elemento.

Dessa forma, o tempo do docente — sobretudo o do profissional do ensino superior — é otimizado favorecendo a aprendizagem e tornando-a mais significativa (Chagas, Linhares, Mota, 2019), nos levando a ideia de curadoria digital na educação.

2.2.2 Curadoria Digital na Educação

A curadoria digital é um conceito que engloba diversas atividades, podendo também ser aplicada ao campo educacional, por ter finalidade e o intuito de aperfeiçoar determinada prática, promovendo o conhecimento sistematizado e proveitoso (Gomez, 2015).

Quando pensamos na promoção do conhecimento, pode-se encontrar na curadoria digital um aliado a atividade docente e seu desenvolvimento profissional. Transforma-se a sociedade, e com a grande quantidade de informações e conteúdos disponíveis na internet, bem como nas redes sociais, o docente que almeja utilizar qualquer informação necessita realizar uma filtragem, sendo necessário refletir sobre a relevância da atividade curatorial.

Eis aqui um elemento fundamental que revela a importância de se pensar a curadoria no contexto da educação on-line, pois pode vir a se constituir numa metodologia de ensino e de aprendizagem que se baseia na premissa do estabelecimento de redes de leitores/ observadores/ seguidores/ visitantes para quem se deseja comunicar ou informar. Nesse sentido, para a prática da curadoria é imprescindível o reconhecimento da aprendizagem como função da socialização, uma prática social em essência (Lopes; Sommer; Schmidt, 2014, p.62-63).

A intencionalidade educacional no processo curatorial faz nos analisar o papel do curador neste processo, que tem por finalidade potencializar a prática docente e suas aprendizagens, fazendo com que eleja os conteúdos de forma mais autônoma, tornando o aprendizado viável para além da sala de aula (Resende; Oliveira; Schiavon, 2019).

O docente ao pensar fora do contexto da sala de aula, busca apropriar-se das diferentes perspectivas de cultura digital, e encontra na curadoria digital a possibilidade de circular novas ideias e conceitos, elaborar materiais e assim protagonizar uma autoria compartilhada (Lopes; Sommer; Schmidt, 2014). Assim, “a curadoria digital proporciona aos professores universitários a oportunidade de desenvolver uma formação efetiva de professores e materiais para o seu desenvolvimento profissional” (Deschaine & Sharma, 2015, p. 23).

No contexto do ensino superior, a curadoria digital é apontada por Ungerer (2016) como habilidade central, pois esta auxilia para no desenvolvimento de conhecimentos para o uso eficiente de comunidades *online* e mídias sociais, sensibilizando-os para as possibilidades dessas abordagens. Destaca, também, como fundamental o encorajamento para que os docentes se tornem curadores digitais, passando meros consumidores de informações à avaliadores responsáveis.

Os professores são encorajados a combinar a aprendizagem informal com a formal uma vez que a maioria das pessoas usa a curadoria informal nas suas vidas diárias para compilar informações relevantes. Aos professores é exigido um esforço considerável na incorporação de várias ferramentas informais de curadoria digital em práticas educacionais (Correia, 2018, p.23)

Tais ações contribuem para se considere as possibilidades de desenvolvimento profissional proporcionada pela curadoria digital, pois a internet é facilmente acessada em qualquer tempo e espaço, e sua interatividade proporciona o compartilhamento de experiências em diferentes tipos de comunidades (Bruno; Almeida; Gomes, 2023).

Quando aplicada na docência, a curadoria digital auxilia na personalização de seu ambiente de desenvolvimento profissional, promovendo a aprendizagem autônoma e estimulando-os na manutenção da essência de suas atividades. A curadoria digital na educação é considerada essencial aos docentes do ensino superior na contemporaneidade, e seu processo curacional vai além da simples seleção, sendo composta de múltiplas etapas (Leighton & Griffioen, 2023).

Essas etapas aliadas aos objetivos de aprendizagem e as competências que se pretende desenvolver, “[...] articula-se com conhecimentos que ultrapassam o campo teórico e se aproximam da realidade[...], guiando a sua aprendizagem para a prática (Rocha & Gouveia, 2021, p.59)”. Assim, instrumentaliza-se a prática docente.

Outra possibilidade da utilização da curadoria digital no campo educacional se dá pela promoção do desenvolvimento de estratégias de gerenciamento do conhecimento e de práticas que levem a novos conhecimentos, e a inovação de sua docência. Essas questões nos levam a pensar a respeito das oportunidades pedagógicas decorrentes do uso da curadoria digital e dos desafios enfrentados pelo docente do ensino superior.

Logo, ao utilizar a curadoria digital para a seleção de determinado conteúdo, consegue-se priorizar a expansão de pressupostos importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, e, dessa forma, o processo

formativo otimizado. Nele, o docente encontra meios de ressignificar seus saberes, conciliando-o a sua prática em sala de aula.

Deste modo, reflete-se a respeito do fluxo de conteúdo produzido no processo de curadoria digital no DPD que tem a pesquisa como requisito essencial (Mihailidis, 2015; Mihailidis & Cohen, 2013; Ungerer, 2016). Rocha e Gouveia (2021) destaca que para que haja uma boa curadoria educacional, faz-se necessário conhecimentos e critérios que vão além do docente. Esses sofrem influência dos tipos de visões que possuem suas instituições a respeito da perspectiva de professores e estudantes frente ao processo de ensino aprendizagem.

Com isso, a curadoria digital na educação no contexto do ensino superior também proporciona “[...] a oportunidade de desenvolver uma eficiente formação de professores e materiais para seu desenvolvimento (Deschaine & Sharma, 2015, p.23 – tradução nossa).

A curadoria digital na educação é compreendida como elo entre conhecimento e informação, que busca assegurar a qualidade das fontes utilizadas, priorizando excelência no conhecimento. Assim sendo, o compartilhamento de informações na atualidade tem como fio condutor a internet, em especial as redes sociais que nos leva a premissa de curadoria social.

2.2.3 Curadoria Digital Social

A curadoria digital possibilita a preservação de materiais ao longo do tempo, no qual a produção de seu conteúdo se destaca por seu caráter reflexivo durante a busca, a seleção, reelaboração e personificação deste material (Araújo & Valentim, 2019).

Constitui-se como seu principal meio de compartilhamento as tecnologias digitais, que englobam a internet e as redes sociais. Sabe-se que as tecnologias digitais e suas mídias contam com diversas ferramentas que viabilizam a interação interpessoal (Bates, 2017), e nisso surge a curadoria social, tendo como característica as interações em rede. A curadoria social envolve o compartilhamento de conteúdos nas redes sociais digitais, e tem em seus curadores “[...] aprendizes que participam ativamente da criação de conteúdo em mídias sociais, como resultado da motivação pessoal para adquirir, criar e compartilhar conhecimento” (Baruch & Gadot, 2020, p. 2, tradução nossa). Com isso pode-se compreender a curadoria social como subsequente a curadoria de conteúdo digital.

Compreende-se que a curadoria social pode ser vista como uma característica de aporte social da curadoria de conteúdos e se baseia diretamente na ideia da criação de um processo de curadoria de conteúdos que ocorra independente de um(a) profissional especializado(a), direcionando-se como resultado de uma intervenção social nesse processo. A curadoria digital social também possibilita a aprendizagem dos docentes por meio da recuradoria, e a construção de suas próprias conexões, sendo protagonistas de seu processo de desenvolvimento. (Miranda *et al.*, 2023; Wolff & Mulholand, 2013).

Ela pode ser realizada por todos (a) os (a) usuários das mídias sociais digitais que buscam compartilhar o conhecimento de forma coletiva, colaborando para a criação de uma inteligência coletiva acerca de uma temática ou abordagem. (Miranda *et al.*, 2023, p. 188). Essa abordagem permite a distribuição de conteúdos por meio do compartilhamento, o que nos faz refletir sobre a importância da disseminação de informações confiáveis, em especial, em redes sociais digitais que tenham por objetivo auxiliar os docentes do ensino superior.

Com o aumento da adoção de ferramentas de redes sociais, cada vez mais as pessoas encontram conteúdo útil na *Web* através das mídias sociais. Tornase cada vez mais difícil extrair informações úteis a partir da massa de dados gerados diariamente por usuários, já que é difícil para os usuários agregar as informações e recomendações incorporadas em uma torrente de *feeds* sociais como *Facebook* e *Twitter* (Schneider & Souza, 2015, p.35).

Podemos, então, compreender o papel dos curadores neste processo, sendo ele desenvolvedores de conteúdo baseados em seu processo reflexivo. Assim sendo, no campo educacional, a curadoria social tem capacidade de otimizar o aprendizado e promover uma aprendizagem (Baruch & Gadot, 2020; Miranda *et al.*, 2023).

A educação também sofre influência das mídias sociais, tornando estes espaços ambientes de aprendizagem e interação, que favorece a aprendizagem e a construção do conhecimento, no qual a curadoria social também pode ser utilizada no desenvolvimento docente (Baruch; Gadot, 2020). Ao vincular DPD e curadoria social, podemos observar a possibilidade de um processo de aprendizagem ativo e engajado, em que competências são desenvolvidas e os conhecimentos formais e informais se correlacionam sucessivamente. A curadoria social tem como uma de suas particularidades a reutilização de materiais reelaborados, e seu processo curatorial não se caracteriza pelo uso exclusivo de materiais originais. Fato este que possibilita aos docentes serem protagonistas na produção curatorial, viabiliza-se uma nova

aprendizagem e nesse formato também se torna uma forma de construção coletiva do conhecimento (Miranda et al., 2023; Baruch; Gadot, 2020).

2.2.4 Curadoria Digital Textual

Diante de todas as possibilidades apresentadas pela curadoria digital e sua produção de conteúdo, a curadoria textual se apresenta como uma atividade de cunho criativo, em que propicia ao curador ser coautor do conteúdo curado (Ferreira; Feijó; Tamen, 2017; Warner, 2016).

O conteúdo produzido no desenvolvimento da curadoria textual envolve a criação intelectual e reflexão durante sua composição, podendo esta ser individual ou coletiva, partindo do compartilhamento entre seus pares. Assim, os participantes da curadoria textual também podem ser considerados coautores do material a ser compartilhado (Ferreira; Feijó; Tamen, 2017).

A disponibilização destes materiais nas redes sociais digitais viabiliza a disseminação do conteúdo curado. “Nesses casos, podemos ver as maneiras pelas quais a autoria é reconceitualizada para abrir espaço para práticas que incluem as vozes de outros por meio de retuítes, remixagens e outros tipos de curadoria de texto” (Warner, 2016, p.173, tradução nossa).

Sendo assim, a curadoria textual permite uma composição textual coletiva, na qual sua produção tem caráter reflexivo e muitas vezes até filosófico (Ferreira; Feijó; Tamen, 2017).

Compreende-se então, que a curadoria digital textual e todas as etapas da curadoria digital em rede favorecem o desenvolvimento profissional docente permitindo seu protagonismo, pois proporciona espaços colaborativos compostos de diversos elementos (Beviláqua *et al.*, 2021).

Sem embargo, para promover a educação, em que as tecnologias digitais possam ser consideradas uma via de desenvolvimento docente, ressalta-se a importância da democratização da informação bem como a inclusão digital neste processo (Schneider; Vosgerau, 2023).

Assim, associa-se o conceito de inclusão a uma prática mais significativa, que considere as individualidades de cada docente, levando-nos a perspectiva do compartilhamento de vivências mediante *digital storytelling*.

2.3 DIGITAL STORYTELLING

A reconstrução bem como a democratização do processo de ensino e aprendizagem percorrem os caminhos da docência, que exigem do professor um movimento constante de inovação, sendo o docente uma peça elementar da engrenagem de reestruturação do processo de ensino aprendizagem (Brites; Amaral; Catarino, 2018).

Nesse processo, o docente precisa encontrar suporte para descobrir estratégias de desenvolver novas habilidades e competências que contribuam para sua prática em sala de aula. Entre as vias de desenvolvimento, Lowenthal (2008 apud Meyer e Vosgerau (2018b, p. 109) aponta para os benefícios da utilização do *storytelling* para engajamento docente.

Encontra-se no *storytelling* uma via de compartilhamento de práticas docentes que promovem a cooperação, a reflexão e auxiliam no desenvolvimento profissional dos professores do ensino superior. Estratégia essa mencionada por Vosgerau e Meyer (2023) como potencializadora de tal postura.

Embora seja considerada uma prática antiga, as narrativas foram influenciadas pela cultura digital, e considera-se como uma forma benéfica de compartilhar experiências pessoais, viabilizando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo a respeito das próprias vivências (Rosales-Statkus; Roig-Vila, 2017).

O *storytelling* surgiu na área do *marketing* sendo oriundo do avanço da *Web 2.0* (Alves, 2012), na qual as técnicas de vendas e a forma com as quais os produtos eram vendidos necessitavam ser atrativas, despertando o interesse do consumidor. Somando-se ao alcance das redes sociais digitais, as práticas do *digital storytelling* exigiram o despertar de ações inovadoras nesse meio.

A possibilidade reflexiva e o despertar de ações inovadoras é oportunizado pelo *digital storytelling* no campo educacional de maneira benéfica, tendo no compartilhamento da prática docente uma abordagem pedagógica. Reconhecendo, assim, a narrativa digital como ferramenta para a elaboração de novos conhecimentos, auxiliando os docentes em seu processo formativo, em seu empoderamento, sensibilizando-o, sendo uma via de possibilidades para seu DPD. Com esse recurso desperta-se a curiosidade, sendo empregada como instrumento avaliativo do pensamento crítico (Brites; Amaral; Catarino, 2018; Vieira; Rosa; Pellegrin, 2021).

No contexto do desenvolvimento profissional docente *online*, os próprios professores podem narrar as suas histórias, e suas práticas, sem a necessidade de terem sido convidados para falar em eventos científicos ou demais ambiências acadêmicas. O ambiente informal gera maior conexão entre o emissor e o transmissor, e, possibilita maior disseminação da informação, por meio do acesso às práticas e troca de experiências que antes eram desconhecidas ou conhecidas apenas pelos alunos que foram impactados por elas (Schneider; Vosgerau, 2023).

Entende-se que esse não é um conceito recente no campo educacional, mas sim figura essencial das relações humanas, sendo mencionado anteriormente por (Lambert; Hessler, 2014), como uma definição que vai além dos usos de recursos tecnológicos.

Portanto, compreende-se *digital storytelling* como uma forma de comunicação empregando narrativas de experiências individuais utilizando-se de história digital, o que possibilita a elaboração de ações e reflexão sobre o desenvolvimento profissional docente. Utiliza-se de uma linguagem simples, com as quais ideias complexas podem ser compreensíveis, potencializando o pensar sobre a prática e valorização do protagonismo docente (Brites; Amaral; Catarino, 2018; Hack; Guedes, 2013; Meyer; Vosgerau, 2018a; Ramos-Villagrasa *et al.*, 2019; Schmier, 2022; Tenório *et al.*, 2020; Vieira; Rosa; Pellegrin, 2021).

O protagonismo decorre da conexão que o *digital storytelling* proporciona com outros docentes, possibilitando compreensão de mundo e novas concepções. Caracteriza-se como um instrumento relevante que sensibiliza de maneira distinta, tendo uma implicação mais eficiente no processo de aprendizagem docente (Almeida; Rodrigues, 2012; Brites; Amaral; Catarino, 2018; Tenório *et al.*, 2020). A prática narrativa possibilita ao docente o desenvolvimento do trabalho colaborativo, organização, comunicação, resolução de problemas, avaliação, bem como o uso de tecnologias envolvendo a pesquisa e a escrita (Çetin, 2021).

Na atualidade, a aprendizagem docente tem como cerne o desenvolvimento de novas competências e encontra no *digital storytelling* um aliado, pois seu conteúdo digital combina relato, imagens, sons e vídeos como elemento comovente. Meyer e Vosgerau (2018a), descrevem a relevância dos relatos por serem uma linguagem familiar ao docente, que assim consegue conectar a fala do locutor a sua prática em sala de aula, sendo propulsora da inovação.

Essa conexão com a narrativa do locutor promove a mobilização de outras aptidões, que levam o docente a lidar com os desafios inerentes a sua prática, e simplifica as intervenções, fomentando uma postura inovadora e distanciando-o de uma conduta enraizada (Tenório *et al.*, 2020).

Para romper com o enraizamento, o desenvolvimento profissional docente precisa de instrumentos que auxiliem no engajamento docente, e encontramos no *digital storytelling* esse suporte, que somado a facilidade de acessá-lo em qualquer hora e lugar podem ampliar sua participação formativa (Meyer; Vosgerau, 2018a).

O *digital storytelling* na docência se diferencia de uma simples narração de histórias, pois é uma abordagem pedagógica com intencionalidade. Explora-se a narrativa como uma ferramenta para disseminar conhecimento, dando-lhes protagonismo, nos quais os docentes se envolvem emocionalmente, e com isso despertam sua curiosidade. Estas ações resultam em uma postura criativa por parte do docente, que tende a desenvolver habilidade de pensamento crítico e a explorar sua criatividade (Brites; Amaral; Catarino, 2018; Çetin, 2021; Meyer; Vosgerau, 2018a; Schneider; Vosgerau, 2023; Tenório *et al.*, 2020).

No que se refere ao desenvolvimento profissional docente, encontramos fatores positivos para a utilização do *digital storytelling* no processo formativo. Esses aspectos envolvem a construção de novas aprendizagens, reflexão e a valorização da prática desempenhada, atitudes de cooperação e incentivo à inovação (Figura 7) (Çetin, 2021; Rosales-Statkus; Roig-Vila, 2017; Silva; Ramos, 2012).

Figura 7 – Levantamento dos fatores positivos da utilização do *digital storytelling*



Fonte: a autora (2024) a partir dos estudos supracitados.

Com base nesses aspectos, encontramos no *digital storytelling* um sensibilizador que pode ser facilmente acessado pelo docente. Entretanto, faz-se necessário nesse processo que o professor tenha a possibilidade de aprofundar seu desenvolvimento profissional (Meyer; Vosgerau, 2018a), podendo encontrar na curadoria digital, associada as redes sociais digitais, o suporte teórico necessário.

O *digital storytelling* nas redes sociais digitais decorre por postagens podendo ser em formato de vídeo, foto ou texto, tendo seu alcance potencializado por meio de *lives*. Com isso, suas propriedades educacionais se expandem em decorrência do compartilhamento, da interação e do engajamento que corroboram na divulgação do conteúdo (Almeida; Alves, 2020).

Desta forma, a associação das redes sociais digitais com o *digital storytelling* possibilitam o compartilhamento deste material. Essa combinação, dentro da perspectiva de curadoria digital, viabiliza novos espaços de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento profissional do docente em qualquer tempo e espaço, sendo este um processo reflexivo e de inovação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo como finalidade responder à questão central deste estudo – qual a repercussão no desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, de sua participação no processo de curadoria digital para a coprodução do conteúdo do Portal Observa? – buscou-se na pesquisa qualitativa o apoio para atender tal propósito.

A pesquisa qualitativa se inicia com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas de pesquisa, e buscam os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano (Creswell, 2014, p. 49–50).

Os objetivos específicos desta pesquisa se inserem dentro do projeto registrado no Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob Nº 45570221.0.0000.0020 (Anexo 1) vinculado as diretrizes éticas para a realização de estudos com a participação de seres humanos.

3.1 ORIGEM DOS DADOS COLETADOS PARA A PESQUISA: DA SELEÇÃO À PRODUÇÃO E REVISÃO EDITORIAL

Os dados coletados utilizados nesta pesquisa são de fontes secundárias, fazem parte das etapas de desenvolvimento do Portal Observa, não sendo criados documentos específicos para esta pesquisa.

Compõem-se como material da análise de dados: as *lives*, entrevistas 1 e entrevistas 2 do Ciclo I e Ciclo II. Esses elementos foram escolhidos por comporem a proposta de desenvolvimento profissional docente via curadoria digital proposta aos participantes do Portal Observa. Optou-se pela adoção desses dados de fontes secundárias por possibilitarem a investigação dos objetivos propostos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Este material foi selecionado com o intuito de possibilitar a identificação e a percepção da participação do docente do ensino superior no processo de compartilhamento de suas experiências de ensino e aprendizagem (*storytelling*) no percurso de curadoria digital, de elencar os aspectos que repercutem no seu desenvolvimento profissional docente na sua participação no processo de curadoria digital e de descrever o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu desenvolvimento profissional docente por meio da curadoria digital ofertada.

Assim, somou-se 12 docentes participantes do processo de curadoria digital do Portal Observa.

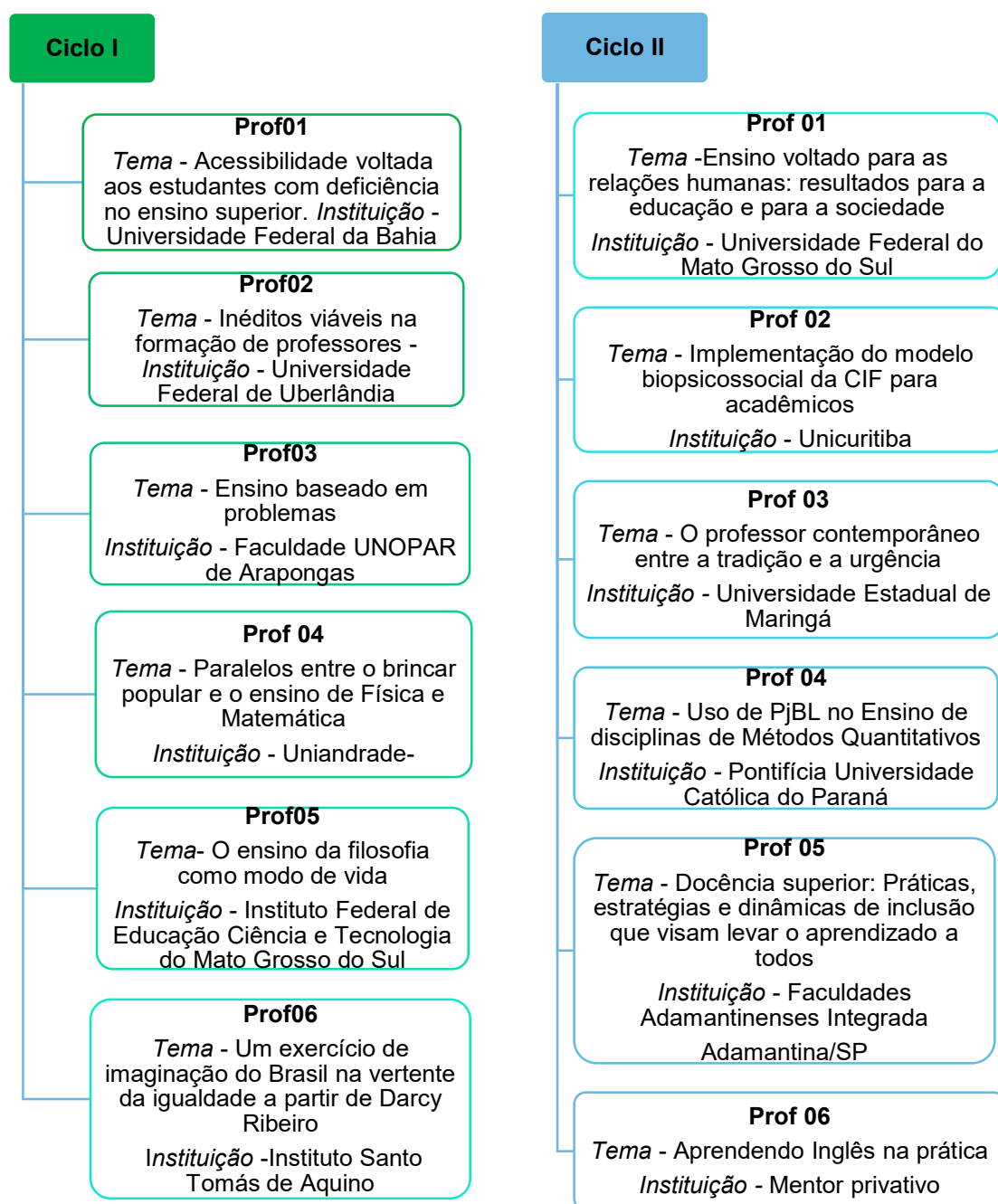
3.1.1 Participantes da pesquisa

A fim de formar a etapa de análise de dados desta pesquisa, selecionou-se os docentes participantes do Ciclo I e Ciclo II, descrito no tópico 3.1.2. Os docentes participantes do Ciclo I atuam na docência nos campos das ciências humanas, ciências agrárias e ciências exatas e da Terra.

Já os docentes que compuseram o Ciclo II atuam nos campos das ciências exatas, ciências da saúde, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e ciências linguísticas

Assim, selecionou-se os docentes dos dois ciclos de conversas (*lives*), sendo o Ciclo I desenvolvido no final no último trimestre de 2022, concluído no primeiro semestre de 2023 e o Ciclo II no segundo semestre de 2023.

Figura 8 - Organização dos Ciclos I e II



Fonte: a autora (2024).

Para a etapa de análise de dados, foram selecionadas as 12 lives, 11 entrevistas 1 e sete entrevistas 2 dos docentes participantes do processo de curadoria digital ofertado pelo Portal Observa no Ciclo I e no Ciclo II.

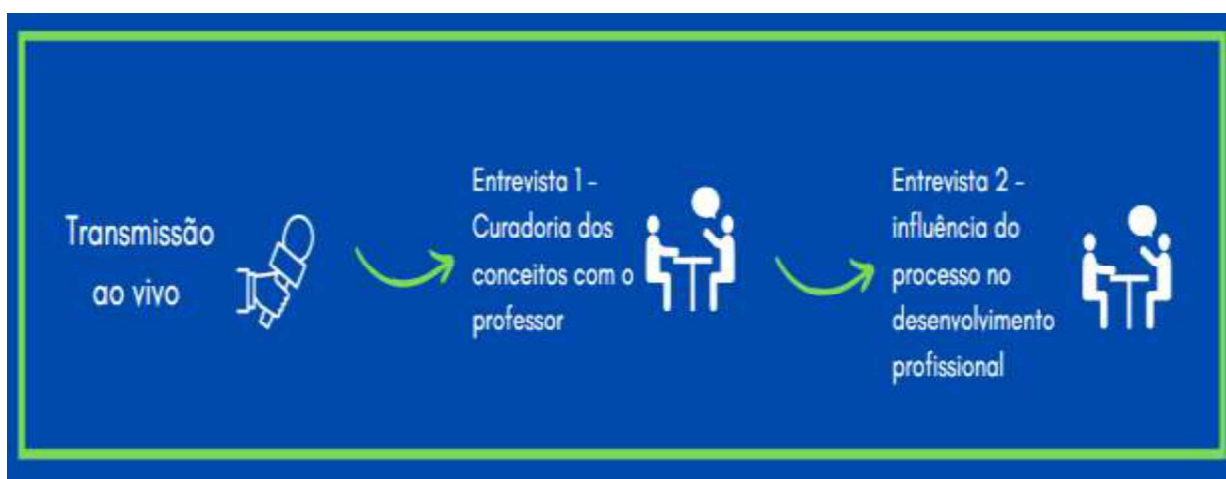
3.1.2 Coleta das Fontes de dados

Os dados coletados e apresentados nesta pesquisa são de fontes secundárias, e fazem parte das etapas de desenvolvimento do Portal Observa, não sendo criados

documentos específicos para esta pesquisa. A coleta de dados ocorreu em três momentos:

- a) primeiro momento – vídeo gerado durante as etapas de transmissão ao vivo em que o professor relata a sua prática (*digital storytelling*);
- b) segundo momento - entrevista 1 na qual o docente participa como coautor do texto de sua página personalizada, bem como os conceitos emergentes de sua participação na transmissão ao vivo são apresentados e suas referências disponibilizadas;
- c) terceiro momento - entrevista 2 na qual se verifica os aspectos de sua participação no processo de curadoria digital que repercutem no seu desenvolvimento profissional docente (Figura 8). O detalhamento do processo de curadoria digital implementado no Portal Observa será descrito a partir do tópico 4.1.1.

Figura 9 – Etapas da coleta de dados secundários a serem utilizados.



Fonte: a autora, adaptado de Schneider e Vosgerau (2023).

Nestas entrevistas foram avaliados aspectos referentes ao desenvolvimento profissional docente, e sua contribuição no processo de curadoria digital. As conversas foram realizadas inicialmente pela plataforma *Zoom* e posteriormente na plataforma *Microsoft Teams*, pois os docentes mostraram-se mais familiarizados com sua utilização.

3.1.2.1 Vídeos gerados na transmissão ao vivo

As transmissões ao vivo foram realizadas na rede social de compartilhamento de vídeos *YouTube*, a qual possibilita a preservação do material gerado.

Tabela 1 – Lista de links de acesso as lives dos ciclos 01 e 02

Ciclo 01	Link de acesso
Prof 01	https://youtu.be/k46JDQ1Wl1A?si=O0sEPdaW00OeRHn7
Prof 02	https://youtu.be/2ijO-krxbG4?si=vlFt1hOnKWWWWwD6C
Prof 03	https://youtu.be/XSHRjAnTBcw?si=9exqBMBLEiaE4SRB
Prof 04	https://www.youtube.com/live/9aMY0tLnYWA?si=RtCzaVwJyJw56zdg
Prof 05	https://www.youtube.com/live/gjimLhEwgas?si=XTASWY6XtDdovOu0
Prof 06	https://www.youtube.com/live/fGRy3Ond3Vk?si=LaQtz68ov96GgzFU

Ciclo 02	Link de acesso
Prof 01	https://www.youtube.com/live/0QA4HuVvQ7M?si=b5Hljye89PAYCfkQ
Prof 02	https://www.youtube.com/live/8VKlkPQYKmY?si=giFeT3W5DMPcnj0V
Prof 03	https://www.youtube.com/live/ZgecYVPN1nU?si=eMloeo9pR7_02t
Prof 04	https://www.youtube.com/live/-N_ujg7SVfY?si=YPQ5hy_IFLPybM-s
Prof 05	https://www.youtube.com/live/-cL6tiUoakQ?si=Rphj46WodNeTE97g
Prof 06	https://www.youtube.com/live/N-BkGLXLY9s?si=kDv6GV8L-lijytL

Fonte: a autora (2024).

3.1.2.2 Entrevista 1 – Curadoria de conteúdo

Durante a entrevista 1 busca-se identificar a percepção no processo de compartilhamento de sua experiência de ensino aprendizagem no percurso de curadoria digital e a reconhecer os aspectos que compõem o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu DPD por meio da curadoria digital ofertada, bem como compreender como o resultado da produção disponibilizada no portal por outros professores repercutiu no seu desenvolvimento profissional docente

3.1.2.2.1 Curadoria do vídeo

Durante a entrevista, os conceitos que emergem de sua narrativa (*digital storytelling*) são apresentados, levando o docente a refletir sobre a prática que desenvolve em sala de aula, constituindo uma identidade colaborativa (Schneider; Vosgerau, 2023).

A identidade colaborativa é exercitada durante a curadoria textual, na qual o docente participa da produção textual como coautor, permitindo o seu protagonismo

na composição de sua página personalizada (Bassani; Magnus, 2020), podendo contribuir e opinar na construção do conteúdo.

Nesta etapa de conexão entre a curadoria de conteúdo e a curadoria textual, o docente também pode sugerir e indicar materiais complementares para serem utilizadas em sua página. Assim, promove-se o desenvolvimento de novas habilidades (Beviláqua *et al.*, 2021), mobilizando e engajando o docente em novas aprendizagens (Meyer; Vosgerau, 2018a).

Ao final da entrevista, sugere-se ao docente o encaminhamento de um depoimento de algum estudante que tenha vivenciado sua prática, podendo este relato ser no formato de texto, áudio ou vídeo. Esse relato também proporciona ao professor um novo momento de reflexão, e permite a quem acessar sua página, ter uma dimensão dos impactos dessa prática na aprendizagem de seus estudantes.

Deste modo, a validação dos conceitos pelo docente, a apresentação das referências e a participação como coautor do conteúdo a ser disponibilizado no Portal Observa fecham essa etapa de desenvolvimento profissional.

3.1.2.2.2 Curadoria dos materiais complementares

Durante a entrevista 1 o docente participa de toda a etapa de curadoria de conteúdo, tendo a possibilidade de atuar diretamente ou indiretamente como coautor de sua página personalizada. Com isso, ele pode sugerir materiais complementares que se somarão ao material curado pela equipe responsável pela curadoria de conteúdo.

Após a disponibilização do material por parte do docente, os documentos são encaminhados para a equipe de edição que irá transcrever os áudios, editar os vídeos e revisar os textos, auxiliando na diversificação do conteúdo que será disponibilizado (Mihailidis, 2015).

Encaminhamo-nos, assim, para a publicação da página personalizada do professor no Portal Observa.

3.1.2.3 Entrevista 2 – Finalização da participação do docente no processo de Curadoria Digital ofertado pelo Portal Observa

Na entrevista 2 o docente foi levado a refletir sobre sua participação no processo de curadoria digital, na qual relembramos aspectos importantes de sua

etapa desenvolvimento profissional docente. O professor pode sugerir melhorias para o processo de curadoria digital existente, levantando aspectos positivos e negativos.

Ele também pode, mesmo depois do material já publicado, solicitar novas alterações em sua página personalizada, pois uma das características da curadoria digital compreende em constituir um material reeditável, podendo ser alimentado e personalizado em decorrência de novos contextos (Mihailidis, 2015; Silva; Costa; Teixeira, 2022; Ungerer, 2016).

Encerra-se o processo de curadoria digital proposto para o desenvolvimento profissional do docente após a análise dos temas emergentes desta entrevista, a qual possibilitará futuras melhorias no Portal Observa.

3.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Para etapa de análise de dados, optou-se pela utilização do software de análise de dados qualitativos ATLAS.ti¹² e adotou-se o ciclo de codificações apresentados por Saldaña (2013), permitindo, assim, uma análise mais profunda nos dados.

A associação com o software ATLAS.ti permite que o pesquisador tenha controle dos seus dados, estabelecendo padrões, temas e tendo a possibilidade de aprofundamento na análise dos dados, mantendo o foco no seu objetivo, facilitando a codificação e, por consequência, possibilita a criação de redes que propiciam uma visualização e interpretação do corpus da pesquisa (Bley & Carvalho, 2019, p.12).

Para a realização desta pesquisa, os dados analisados foram organizados inicialmente por meio da transcrição das *lives*, entrevistas 1 e 2. Ao concluí-lo passamos para o processo de codificação, cujo os códigos foram escolhidos segundo os objetivos e a abordagem metodológica, sendo dividido em três etapas.

No primeiro ciclo de codificação, decidiu-se por adotar a codificação *In vivo*, por priorizarmos a fala do entrevistado, como também a codificação narrativa que busca detalhar as experiências humanas. No primeiro ciclo todas as evidências como palavras e frases que darão suporte reflexivo durante a análise são destacadas e *memos* analíticas contendo as percepções e as reflexões são elaboradas (Bley & Carvalho, 2019). Em seguida, encaminhou-se para a codificação temática, resultante

¹² O pacote de dados do ATLAS.ti com a análise completa realizada pode ser acessado no site do grupo de pesquisas CIDES: <https://www.cidespesquisa.com.br/>.

do primeiro ciclo de codificação, no qual se aplica os temas emergentes, dando ênfase a essência e a singularidades atribuídas pelo entrevistado.

Para o segundo ciclo de codificações aplicou-se a codificação padrão, que permite o agrupamento de códigos mais significativos (Saldaña, 2013).

Iniciamos o desenho do percurso individual de DPD do docente com a análise de 12 *lives*, sendo seis do Ciclo 1 e seis do Ciclo 2.

O entendimento do perfil dos docentes emerge da análise realizada no ciclo de codificação *in vivo*, da codificação narrativa, codificação temática e por último do padrão, permitindo o agrupamento de características identificadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a pesquisa que foi desenvolvida com o intuito de responder aos objetivos específicos: descrever o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu desenvolvimento profissional docente por meio da curadoria digital ofertada, identificar a percepção da participação do docente do ensino superior no processo de compartilhamento de suas experiências de ensino e aprendizagem (*storytelling*) no percurso de curadoria digital e de elencar os aspectos que repercutem no seu desenvolvimento profissional docente na sua participação no processo de curadoria digital.

4.1 PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DO PROFESSOR DE SUA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL NO PORTAL OBSERVA

A fim de descrever o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu desenvolvimento profissional docente por meio da curadoria digital ofertada, identificar a percepção do docente do ensino superior ao participar da proposta de DPD ofertada pelo Portal Observa, bem como elencar os aspectos que repercutem em seu desenvolvimento profissional, foram analisadas as *lives*, entrevista 1 e entrevista 2 dos doze participantes descritos no tópico 3.1.1.

4.1.1 Perfil individual dos docentes

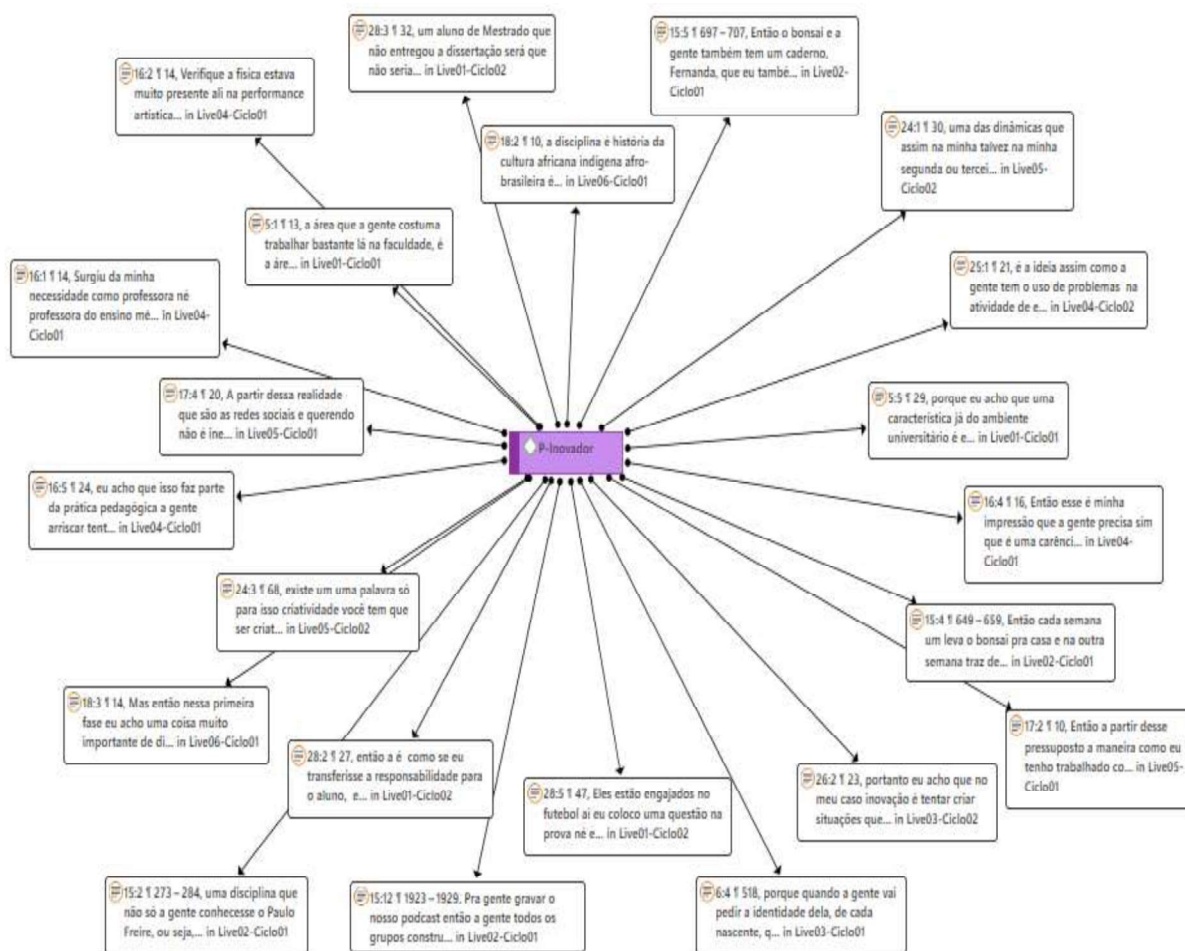
Durante o primeiro ciclo de análise denominado codificação *In vivo*, buscou-se detalhar as experiências dos participantes. Após a análise do relato dos docentes de sua participação, notou-se o surgimento de alguns temas.

Com isso passou-se para a codificação temática, na qual buscou-se dar ênfase as questões apontadas pelo docente entrevistado. Surgiu, assim, os perfis dos docentes analisados, que foram compreendidos entre inovador, reflexivo, colaborador, empoderado/motivado.

Consideramos inovador aquele docente que busca por modificar a sua prática em sala de aula trazendo algo novo. Na educação, as inovações estão vinculadas a ações. Tais mudanças têm suas especificidades, podendo permear o campo tecnológico, social e educacional.

De maneira geral, o docente com este perfil, preocupa-se com o engajamento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem (Figura 10).

Figura 10 – Perfil inovador

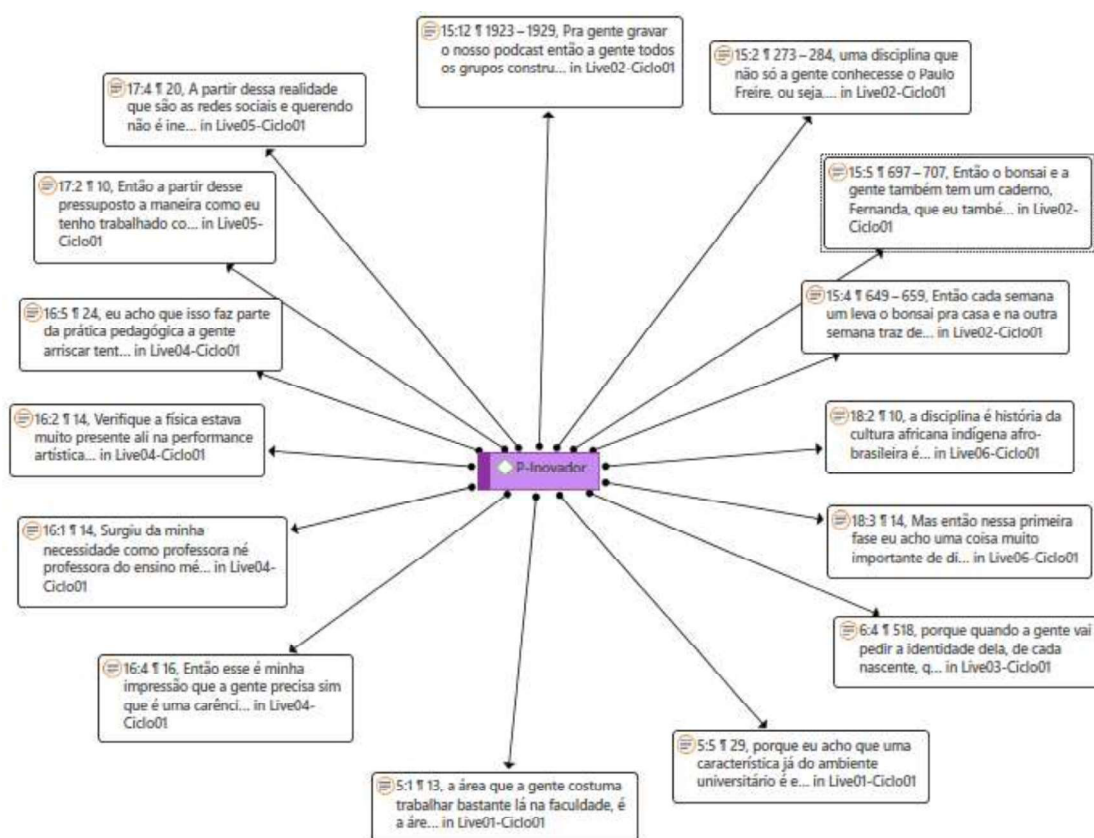


Fonte: a autora¹³(2024) a partir da análise das *Lives* dos Ciclos I e II.

O perfil reflexivo foi encontrado em 10 dos 12 docentes que participaram das lives dos Ciclo I e Ciclo II analisadas. Os professores trouxeram, alguns mais de uma vez, a importância e a preocupação em atender as necessidades de seus estudantes, bem como de colaborar para a construção de novos conhecimentos.

¹³ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/6xZ1QnduZWoxVJUXA>

Figura 11 - Perfil Inovador Docentes do Ciclo I



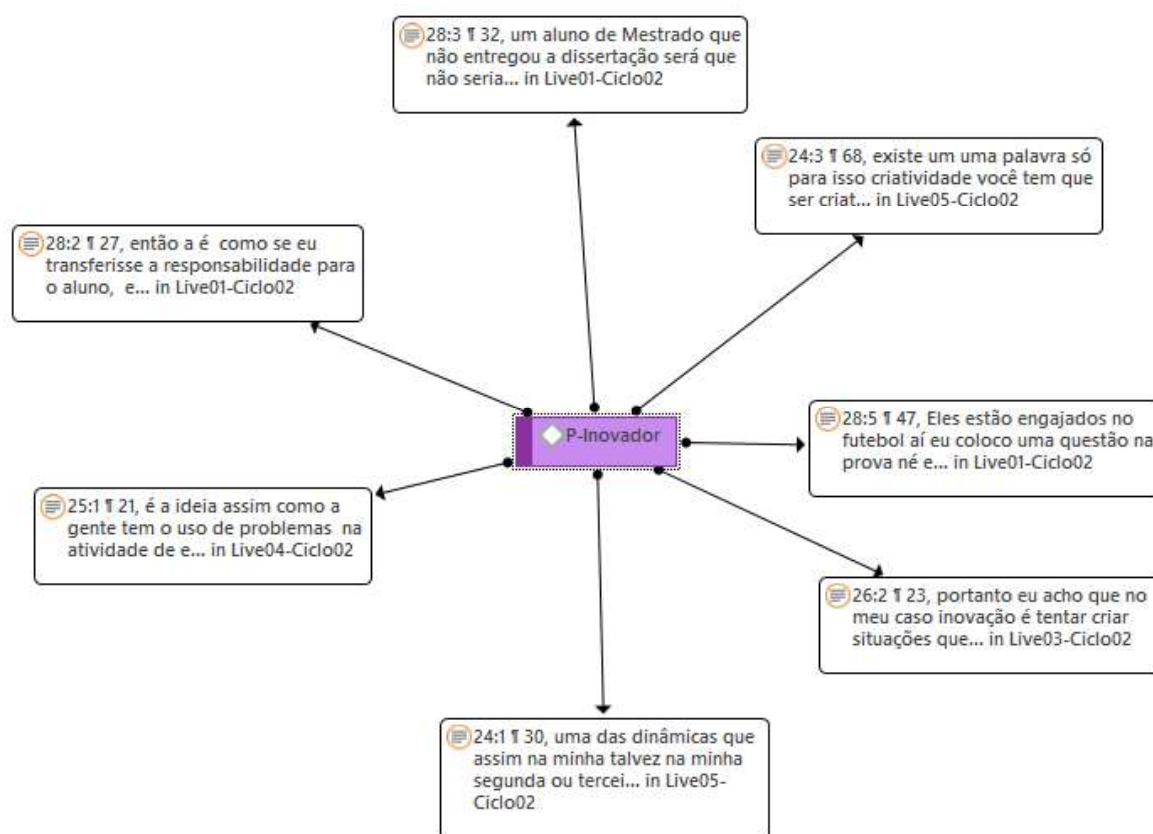
Fonte: a autora¹⁴(2024) a partir da análise das Lives dos Ciclos I.

Os docentes do Ciclo I relataram suas inovações ao pontuarem, por exemplo, que acreditam ser uma das características do ambiente universitário relacionar essas questões de buscar práticas inovadoras, de buscar a acessibilidade da comunidade e de promover projetos de extensão, conforme relatou do Prof01. Já a Prof02 oportunizou aos seus estudantes uma disciplina que vivenciasse a teoria de Paulo Freire, e apontou sua elaboração como desafiadora.

O Prof03 associa a prática de preservação de nascentes a tecnologia, utilizando um sistema de gerenciamento. A análise de performances artísticas que foram somadas ao ensino de física relatada pela Prof04. A utilização das redes sociais é associada ao ensino de filosofia com a prática descrita pelo Prof 05, sendo voltada a justiça e a formação integral do indivíduo de maneira ética. E a Prof 06 aborda as questões da cultura africana, indígena e afro-brasileira com bastante sensibilidade.

¹⁴ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/EXKbkoN5AwspGM2v5>

Figura 12 - Perfil Inovador Docentes do Ciclo II



Fonte: a autora¹⁵(2024) a partir da análise das *Lives* dos Ciclos II.

Os docentes participantes do Ciclo II também relataram suas inovações. Ao descrever a sensibilidade para com seus estudantes da graduação e da pós-graduação ao não cumprimento de prazos na execução de tarefas, a Prof01 coloca-se a disposição para sanar dificuldades. Também faz uso de temáticas do cotidiano dos estudantes para a elaboração de atividades, como o futebol na disciplina de matemática financeira.

O Prof03 descreve inovação como o ato de tentar criar situações que avancem no tempo e, mais do que isso, que elas consigam ter uma postura diferenciada. Utiliza gêneros textuais distintos, citando a história em quadrinhos para abordar a literatura na atualidade, despertando o interesse de seus estudantes.

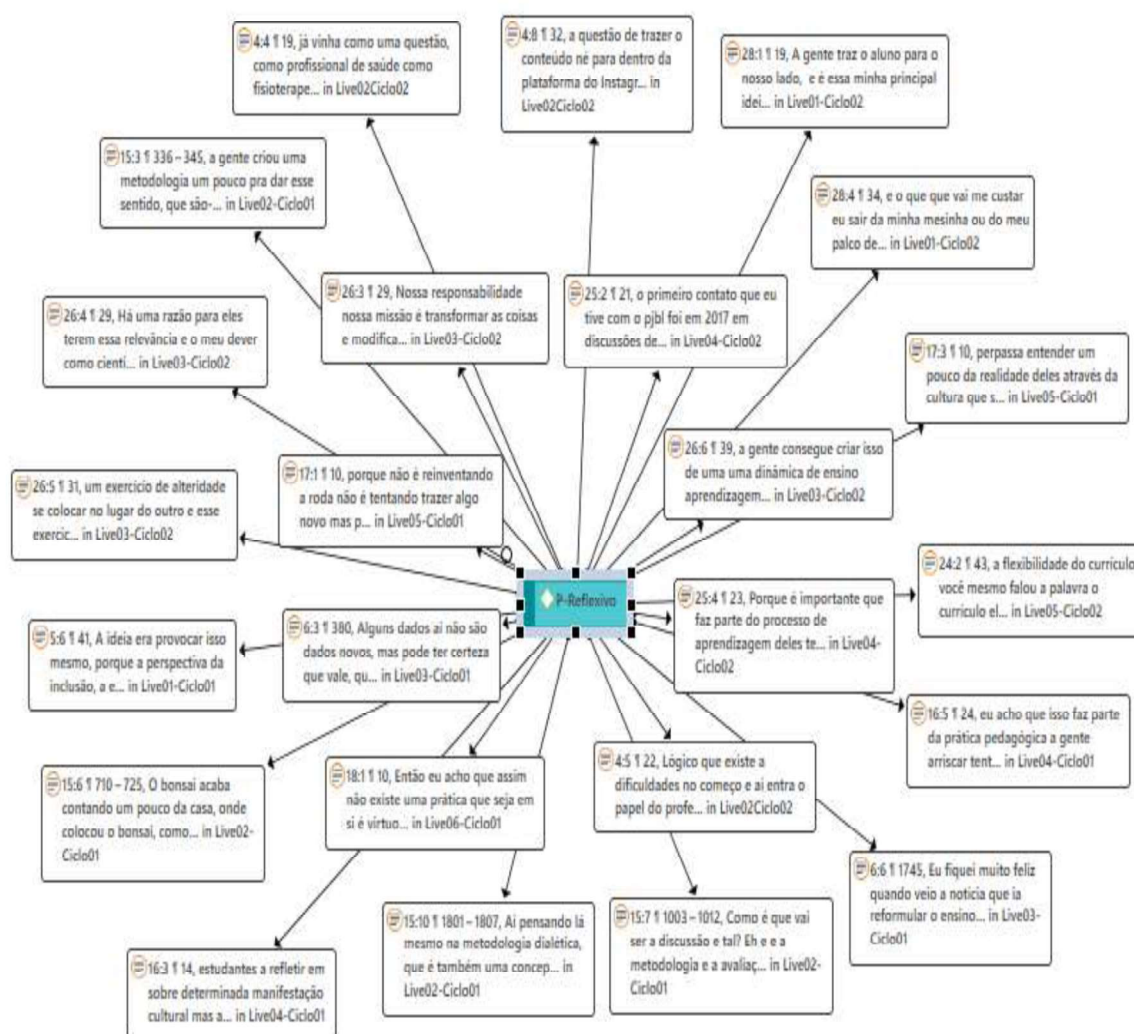
Já o Prof04 utiliza a prática de Project Bases Learning (PJBL) no ensino de disciplinas de métodos quantitativos, promovendo a colaboração entre pares.

¹⁵ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/KrzfKwK9khjmGB1s9>

A prática de Júri simulado nas disciplinas de educação inclusiva, é o destaque da Prof05. Essa prática promove o pensamento reflexivo, ao recriar com o auxílio dos estudantes um cenário real, propiciando a discussão a respeito da cena e a empatia para com as pessoas.

Desta maneira, passamos agora para a análise do perfil reflexivo. Entendemos por perfil reflexivo, o docente que pensa na prática, reelaborando-a, refletindo a respeito da aprendizagem permanente. Este processo exige preparo e dedicação. Encontramos este perfil nos relatos das *lives* analisadas.

Figura 13 – Perfil reflexivo



Fonte: a autora¹⁶ (2024) a partir da análise das *Lives* do Ciclo I e II.

¹⁶ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/Gq39d9yFQrJsz67P6>

Os professores do Ciclo I demonstraram refletir a respeito da promoção da inclusão em ambientes sociais, culturais, educacionais e do trabalho conforme o relato da Prof01: “pra que todos desde pequenos percebam que essa convivência e que todos aprendem com essa convivência, não é um benefício só pro estudante com deficiência”.

Discutir a avaliação sobre a perspectiva freiriana foi uma das questões apresentadas pela Prof02: “Como é que vai ser a discussão e tal? É a metodologia e a avaliação né?! De princípios éticos freirianos, e eu não faço isso antecipadamente, isso vai se constituindo”. Também destacou que a metodologia dialética a auxilia nas reflexões acerca da disciplina ofertada.

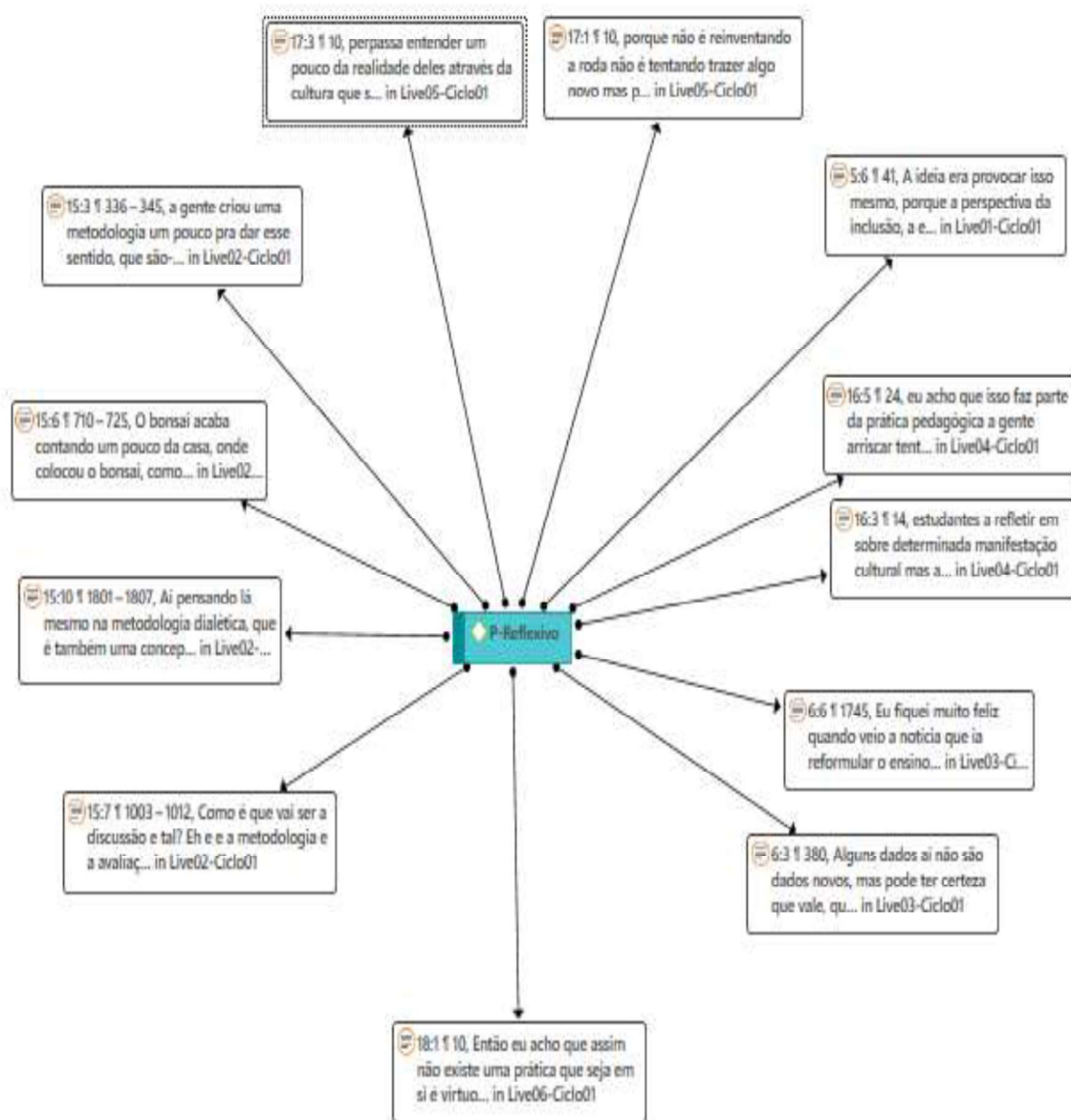
A preocupação com a problemática do saneamento básico, que envolve a preservação das nascentes dos rios foi o destaque do Prof03, que sinalizou: “[...]e aqui, graças a Deus, no Paraná, nós estamos no paraíso, porque nós temos água encanada em 100%, praticamente, dos municípios, e esgoto em mais da metade”.

Pensar sobre as manifestações culturais foi uma das questões apresentadas pela Prof04: “Será que os meus estudantes eles têm entendimento do que são as brincadeiras populares como que eles definiriam que significa isso para eles?”.

O Prof05 destaca sua reflexão sobre o ensino de filosofia na atualidade: “[...] não é reinventando a roda, não é tentando trazer algo novo, mas pelo contrário. É tentando trabalhar filosofia a partir do princípio do qual ela surgiu”. Lembra também que a interpretação da realidade precisa ser algo palpável e não fora de contexto, tornando, assim a vida um pouco melhor.

Já a Prof06 destaca que “[...] não existe uma prática que seja em si virtuosa ou de imaginação, ou de criatividade se ela não tiver por trás, na minha concepção, toda uma ideia de afeto, de trocas. Em que eu tô dizendo, mas eu também tô aprendendo ao mesmo tempo”.

Figura 14 – Perfil reflexivo dos docentes do Ciclo I



Fonte: a autora¹⁷(2024) a partir da análise das *Lives* do Ciclo I.

Já no Ciclo II, essa característica foi encontrada inicialmente em quatro dos seis professores participantes. A Prof01 demonstrou preocupar-se com a evolução de seus alunos, e busca compreender as particularidades de cada um em sua disciplina de matemática financeira: “[...]é essa minha ideia principal hoje aqui. Trazer o aluno para o nosso lado e tratar os alunos com as suas dificuldades. É entender que muitas

¹⁷ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/YXWMvVa4k344P2nc8>

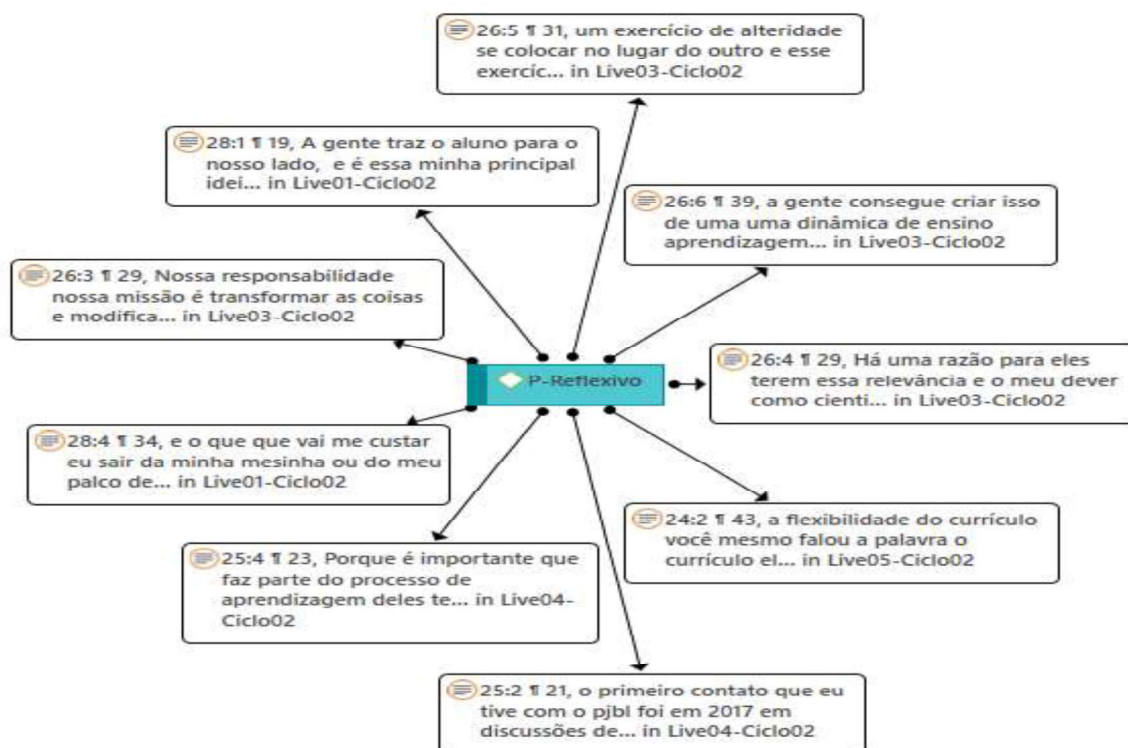
vezes ele realmente não gosta de matemática, e, é entender que às vezes ele entende matemática, mas não o suficiente para aquela disciplina”.

A preocupação com a transformação por meio da pesquisa literária também fez parte das reflexões apontadas pelo Prof03: “Nossa responsabilidade, nossa missão é transformar as coisas e modificar. Mas isso pode levar algum tempo, e na pesquisa o espaço de tempo é um pouco mais maleável, o que nos permite ir para essas frentes”.

O processo de ensino aprendizagem dos estudantes e sua relação com o PJBL também foram destaques na fala do Prof04: “Porque é importante e faz parte do processo de ensino aprendizagem. Eles têm que passar por aquilo e não está enfeitada no PJBL. Não é gamificado, não é aquilo porque é aquilo. E nesse caso, como não são todas as aulas do semestre inteiro, da disciplina inteira, eles não vão achar ruim de parte dela ser expositiva e ser mais difícil. ”

A respeito da necessidade de flexibilização do currículo foram reflexões apontadas pela Prof05: “[...] ele não pode ser engessado, ele precisa ser flexível e ele tem que ser flexível de acordo com a necessidade educacional desse aluno. E daí o plano educacional individualizado. Então você precisa construir para cada um desses alunos, desde o ensino infantil até o ensino superior”.

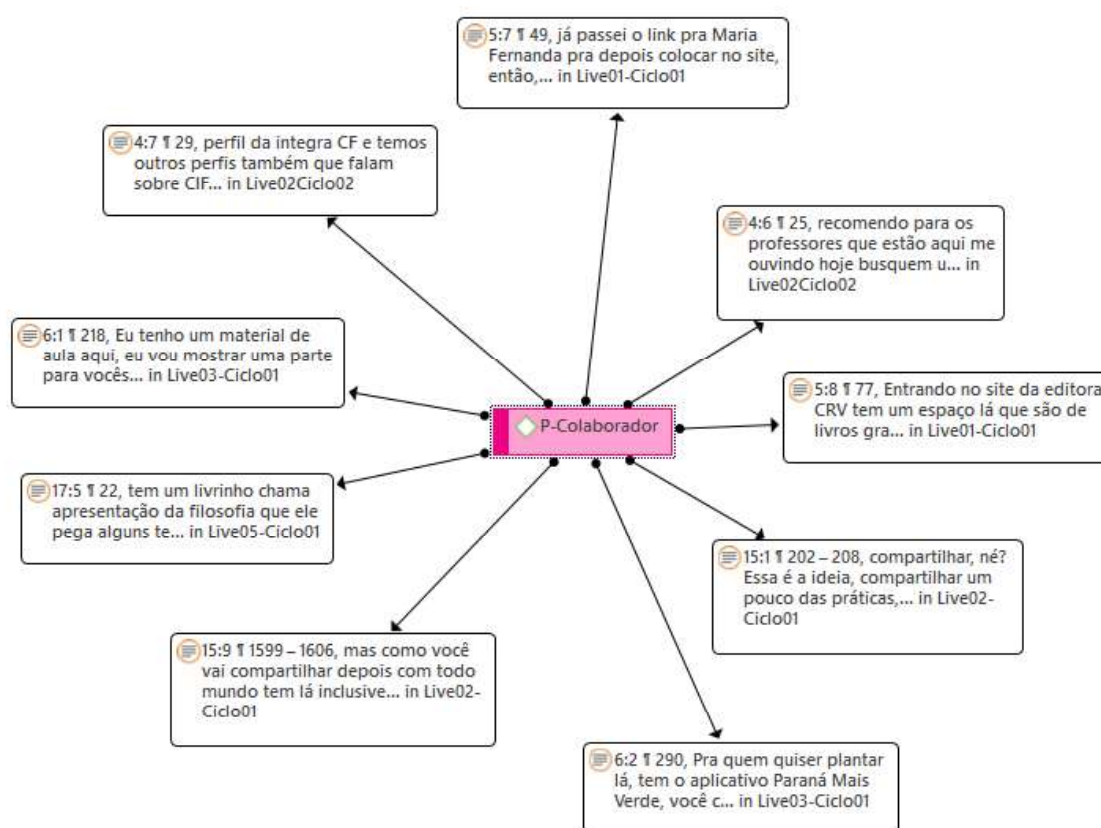
Figura 15 – Perfil reflexivo docentes do Ciclo II



Fonte: a autora¹⁸ (2024) a partir da análise das *Lives* do Ciclo II.

Ao analisarmos as narrativas de cada professor por meio do *digital storytelling*, encontramos também características que o definam como colaborador. Classificamos como colaborador, o docente que valoriza o processo de compartilhamento entre pares e o compreende como um processo de implementação de novos conhecimentos.

Figura 16 – Perfil colaborador



Fonte: a autora¹⁹ (2024), a partir da análise das *lives* dos Ciclos I e II.

Inicialmente, encontramos esse perfil em cinco dos seis professores do Ciclo I e em uma professora do Ciclo II. Esses docentes se propuseram a compartilhar conteúdos durante a realização da live para que os interessados pudessem ampliar seus conhecimentos. A Prof01-Ciclo I se propôs a colocar à disposição um material

¹⁸ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/nzJezycbV9Nk7xs68>

¹⁹ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/wfnoyQRTpR5HgQjL9>

que auxilia projetos a respeito da acessibilidade para os elaboradores de eventos, congressos e palestras.

Para o cultivo de plantas, o Prof03-CicloI sugeriu a utilização do aplicativo Paraná Mais Verde e também compartilhou uma receita de pasta de ervas. O livro “Apresentação da filosofia” foi indicado para a prática docente pelo Prof05-CicloI por abordar temas como justiça, amor e ética, sendo ideal para iniciar a temática com adolescentes. A utilização das redes sociais digitais foi a dica da Prof02-CicloII que indicou o canal do *IntegraCIF* para que os docentes conheçam mais detalhes sobre aborda-la de forma diferenciada em sua prática de sala de aula.

Ao concluir o perfil colaborativo, encontramos indícios de empoderamento e motivação docente. Compreendemos por perfil empoderado/motivado o docente que no seu percurso de desenvolvimento profissional apresenta satisfação e motivação no exercício da docência.

Essas características foram encontradas durante a realização das lives por seis docentes participantes, e na entrevista 2 por dois professores participantes. Durante as lives a Prof01Ciclo01 mostrou-se agradecida por ter a abertura para divulgar a temática da acessibilidade, promovendo o pensar e o aprender em uma relação dialógica. A atitude de elaborar um *podcast* em sua prática freiriana foi destacada pela Prof02CicloI como corajosa.

O Prof05Ciclo01 mostrou-se feliz em poder trazer as inquietações filosóficas para outros docentes. As dificuldades acadêmicas foram destaque na fala da Prof06CicloI ao relatar que aprendeu a escrever de verdade no mestrado, e, que reconhece sua difícil trajetória, e depois de todos os desafios passados na vida acadêmica descobriu-se por inteira e viu o quanto era capaz de fazer coisas maravilhosas. Espera, assim que seu relato encoraje outros pesquisadores.

A finalização empoderada da Prof06 na *live* surpreendeu a todos. Ela terminou com uma amostra do retorno das origens, na qual a professora dançou a música “Tambor do matão”, uma canção quilombola. O quilombo localizado em Jaboticatuba, chamado “A Mata do Tissão”, foi ali representado colocando em prática os ensinamentos de Darcy Ribeiro. A professora afirmou que iríamos terminar cantando e dançando porque devemos praticá-los sempre.

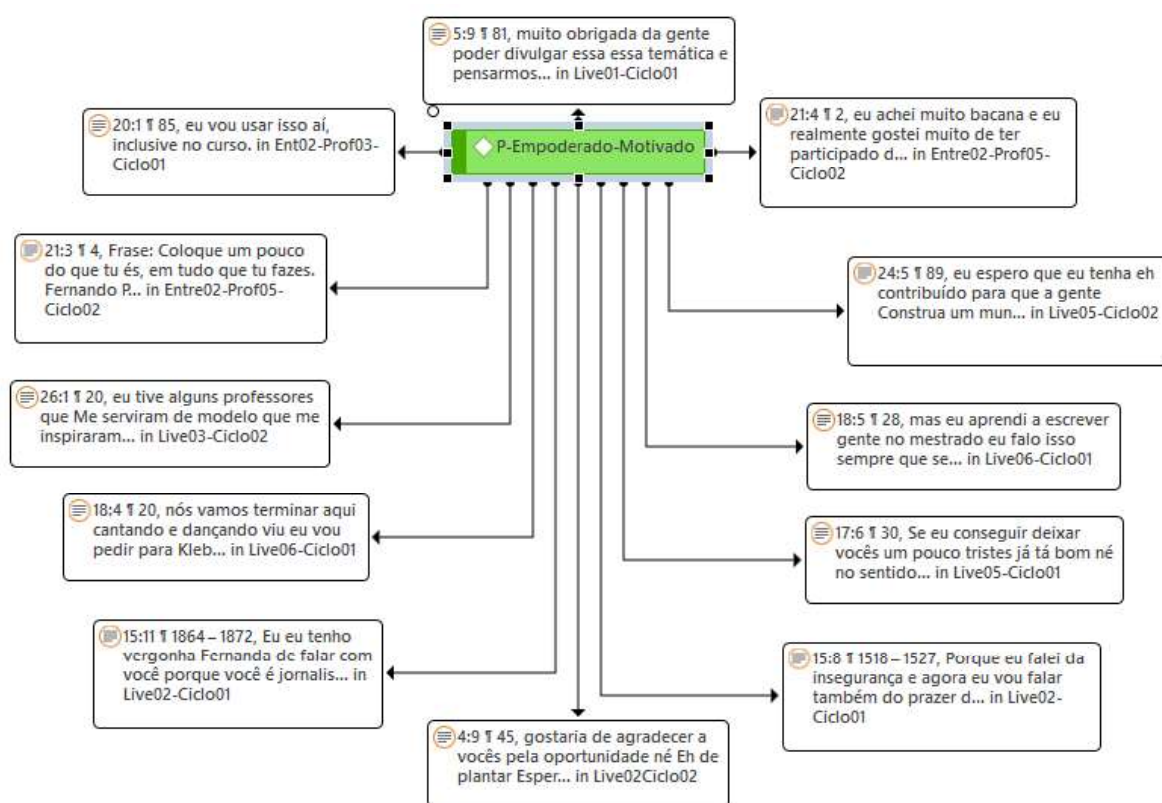
A motivação docente no compartilhamento de sua experiência foi representada na fala da Prof02CicloII durante a *live*, na qual disse esperar ter plantado sementinhas

em relação ao conhecimento da CIF, colocando-se à disposição para sanar as dúvidas dos demais docentes.

O Prof05CicloII afirmou ter encontrado em sua trajetória professores que o inspiraram em seguir para a docência na educação superior, dando destaque ao papel de seu orientador ao afirmar que ele foi a base de tudo que é hoje.

Já durante a realização da entrevista 2, a Prof05CicloII relatou ter se sentido enaltecida e feliz com o convite para participar da experiência de compartilhamento por meio do *digital storytelling* (Figura17).

Figura 17 – Perfil empoderado-motivador



Fonte: a autora²⁰ (2024) a partir da análise das *lives* e entrevista 2.

A partir da análise foi possível observar um padrão no percurso individual de desenvolvimento profissional docente do professor que participou do processo de curadoria digital. Sentiram-se valorizados por terem contribuído na etapa de curadoria digital do Portal que culminou em sua página personalizada, apontando em seus

²⁰ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/aQaELzVuWSjkJr9H8>

relatos a importância de sua participação neste espaço de compartilhamento de práticas.

4.1.2 A colaboração como uma via de DPD

Ao iniciar o processo de análise da proposta de curadoria digital como via desenvolvimento profissional docente, uma das categorias emergentes foi a colaboração entre pares. Com isso, passamos para o segundo ciclo de codificações denominada codificação padrão, que permite o agrupamento de códigos mais significativos.

A colaboração entre pares é entendida como benéfica, dando ao docente protagonismo no seu processo de aprendizagem, sendo uma característica que resulta na melhoria de sua prática em sala de aula.

A primeira professora analisada, Prof01Ciclol, relata achar importante ter um espaço de compartilhamento de prática como o proposto no processo de curadoria digital do Portal Observa, definida pela entrevistada como uma ação importante para a promoção do DPD. Disse também que gostaria de ter mais oportunidades como essa e contribuiu na curadoria digital de conteúdo sugerindo textos para a sua página.

Na análise da Prof02Ciclol, o local de compartilhamento de práticas é considerado significativo, pois segundo ele possibilita a ampliação da sistematização da prática, bem como auxiliou na produção do material de curadoria digital. Sugeriu dois artigos para sua página personificada: um sobre as categorias freirianas e o segundo que abrange Paulo Freire e uma reflexão mais profunda a respeito da docência. Afirmou, ainda que sem o suporte da equipe do Portal esse modelo de compartilhamento fundamentado não seria possível.

Já o terceiro entrevistado, Prof03Ciclol afirma que o compartilhamento permite uma maior sensibilização a respeito do tema abordado em sua participação e ainda reforça que por ter divulgado sua prática, acredita conseguir atingir uma população maior de docentes e estudantes. Declarou a realização do compartilhamento dos materiais produzidos, assim como a quarta entrevistada, Prof04Ciclol relatou ter compartilhado o material com os colegas da instituição em que trabalha.

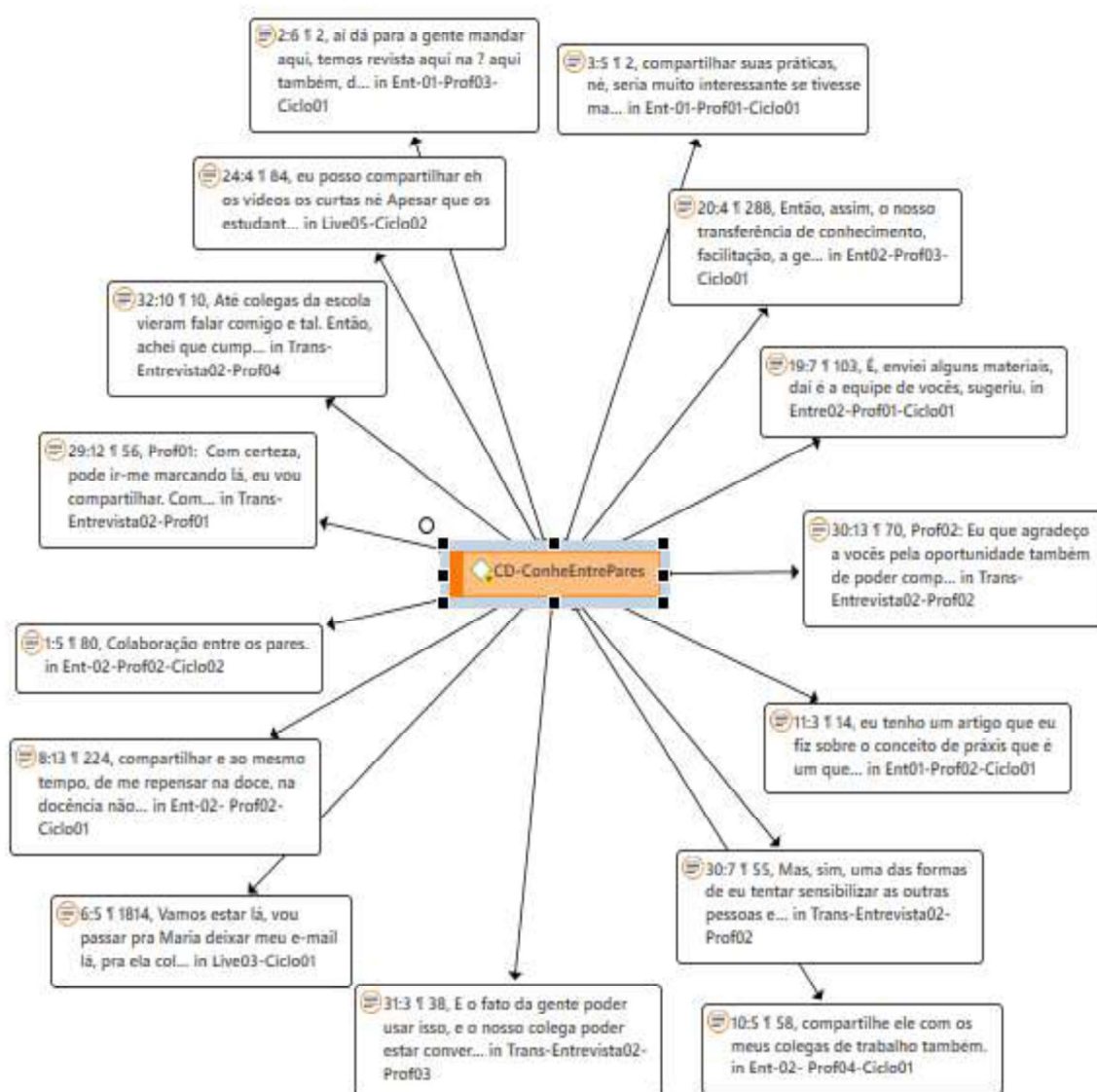
A sétima entrevistada, Prof01CiclolII reiterou a importância do Portal em propiciar a troca de experiência na docência do ensino superior. Mostrou-se empática com a questão ao compartilhar os conteúdos produzidos sobre sua prática nas redes sociais digitais.

A oitava entrevistada, Prof02CicloII sinalizou valorizar a oportunidade de compartilhamento de sua prática com outros docentes e poder sensibiliza-los para a temática da CIF.

O alcance das redes sociais digitais no compartilhamento das experiências docentes foi destacada pelo nono entrevistado, Prof03CicloII, sendo esta questão vista por ele de maneira entusiasmada e bastante promissora com relação ao futuro. Já o décimo entrevistado, Prof04CicloII disse ter sido procurado por vários colegas de sua área após a divulgação de sua prática.

A décima primeira entrevistada disse compartilhar os vídeos curtos produzidos com seus estudantes.

Figura 18 – Compartilhamento entre pares relatado nas fontes secundárias analisadas



Fonte: a autora²¹(2024).

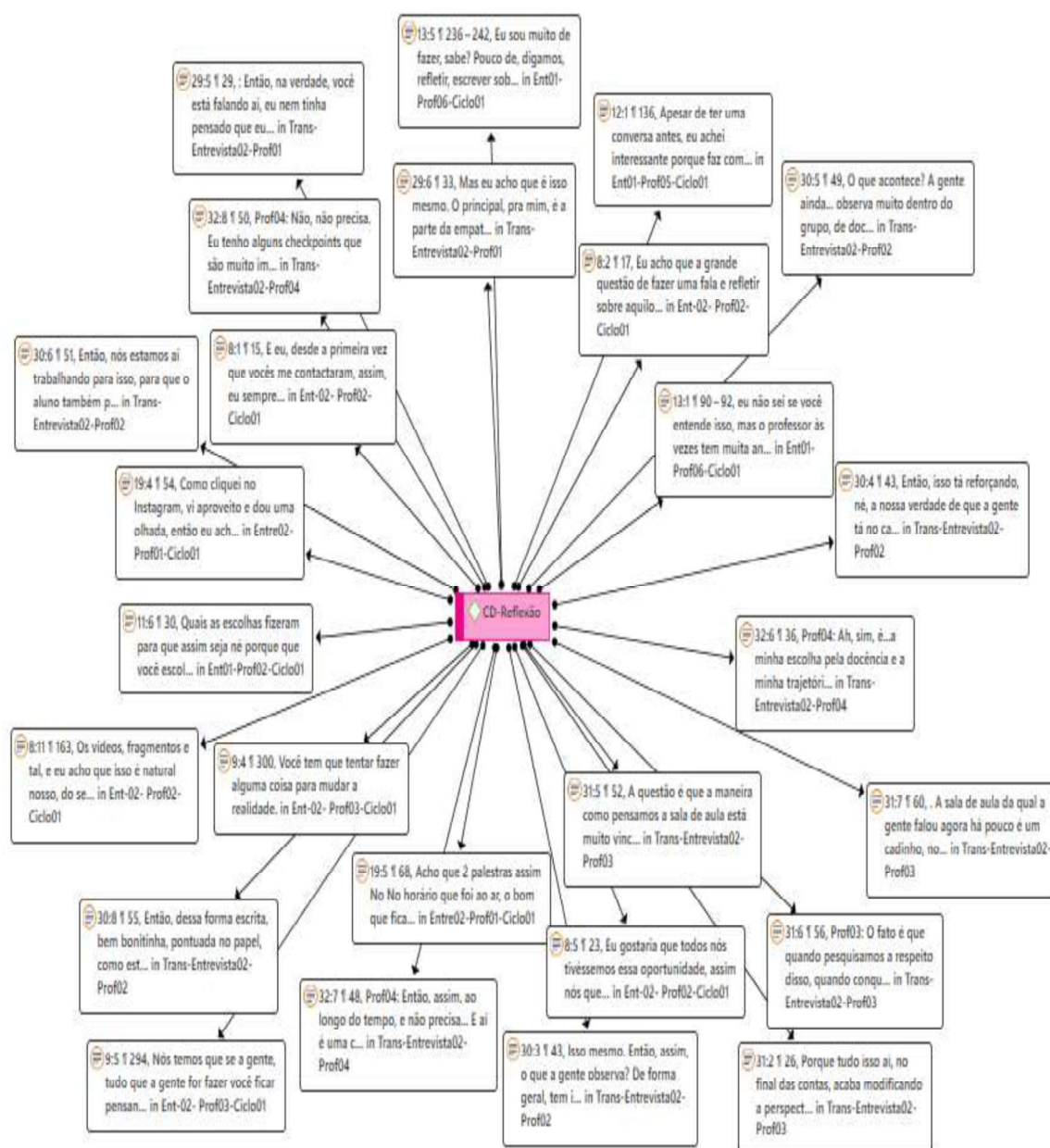
A oportunidade de colaborar com seus pares também é vista pelos entrevistados como uma possibilidade de repensar a prática. Dentro desta postura reflexiva a utilização das redes sociais digitais do Portal foi apontada pela entrevistada Prof01Ciclo01. O compartilhamento como via de percepção de sua prática foi ressaltado pela entrevistada Profe02CicloI, que também conseguiu refletir a respeito de suas escolhas, sendo está descrita por ela como uma via de autoavaliação da clareza da intencionalidade que regem a prática educativa.

A troca de experiências como via de tomada de consciência de suas ações em sala de aula foi apontada pelos entrevistados Prof05CicloI, Prof06CicloI e Prof04CicloII. As reflexões a cerca da empatia e das relações interpessoais foram destacadas pela Profe01CicloII, dizendo ser primordial tratar as pessoas como pessoas de fato.

A produção da curadoria textual como via de reflexão foi indicada pela Prof02CicloII, que sinalizou que a organização da curadoria digital ofertada possibilitou repensar a prática. O docente Prof03CicloII destacou que existe uma preocupação com as questões relacionadas ao processo de aprendizagem ofertado aos estudantes. Estas ideias corroboram para a busca por inovação docente.

²¹ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/gkE9DqWmjeSe37SB7>

Figura 19 – Colaboração entre pares como via de reflexão docente no processo de curadoria digital



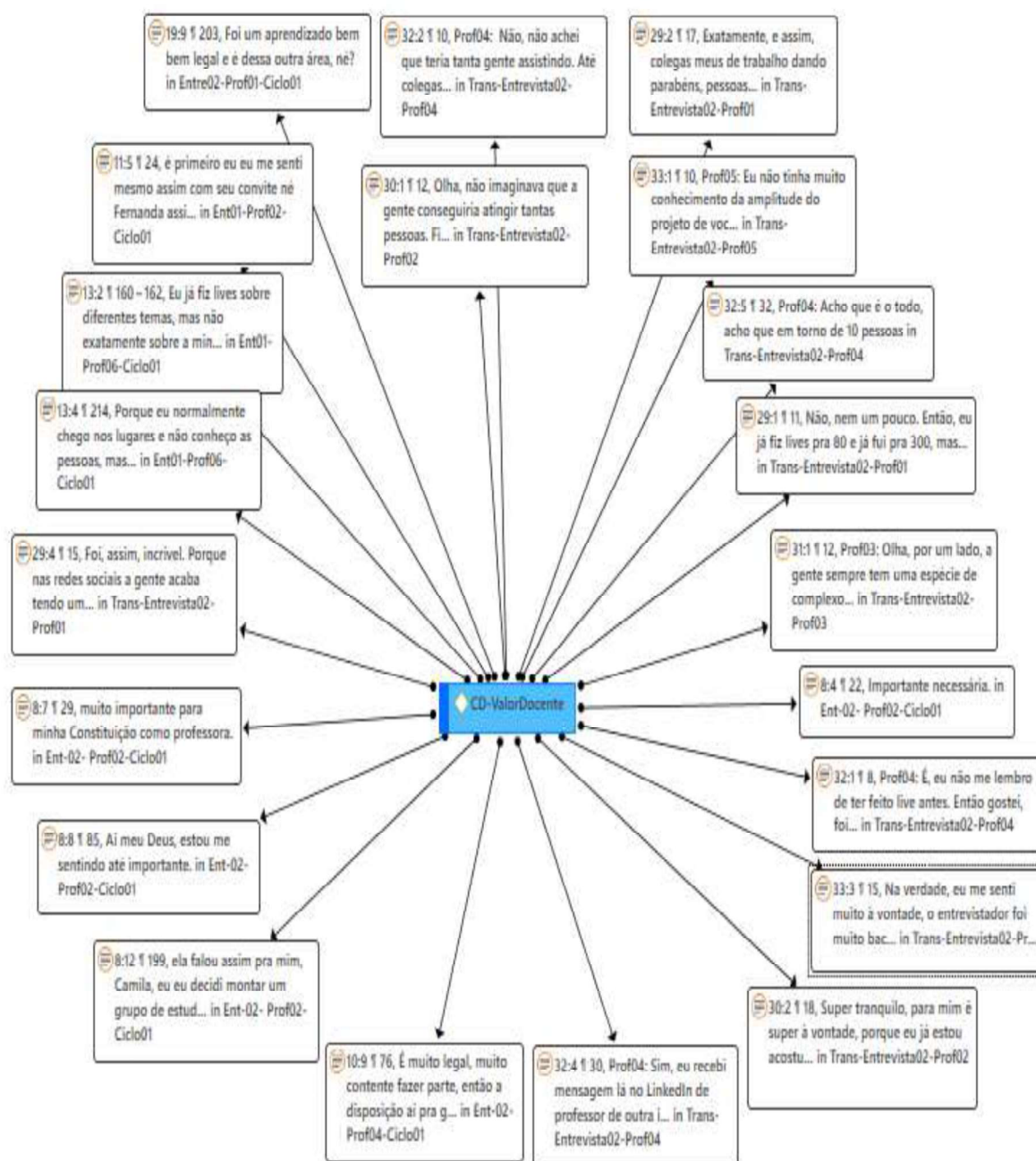
Fonte: a autora²²(2024).

Entre as temáticas que emergiram da fala do professor neste processo de curadoria digital, configurando uma prática colaborativa, podemos destacar as evidências de valorização e empoderamento do docente, no qual os entrevistados relatam não imaginar a repercussão de sua participação quando mencionado o número de visualizações, por exemplo, ou os comentários realizados pelo público nas redes sociais digitais do Portal Observa.

²² Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/idVLUZhTtFEkn529A>

Sobre a participação no processo de curadoria digital, os professores entrevistados relataram se sentir à vontade e felizes com o convite.

Figura 20 – Valorização do docente na sua participação no processo de curadoria digital



Fonte: a autora²³ (2024).

A Prof01Ciclo1 sentiu-se lisonjeada, com o convite e disse acreditar que a estávamos confundindo com alguém, pois não tinha a dimensão da importância de

²³ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/NthhE4zi98LSLdPNA>

sua prática. A entrevistada Prof02Ciclol disse ficou admirada pois uma professora a procurou e disse que se inspirou no relato de sua experiência para montar um grupo de estudos, e afirmou que essa vivência foi muito importante para sua constituição enquanto professora.

A entrevistada Prof04Ciclol disse ter gostado bastante da experiência e colocou-se à disposição para novos compartilhamentos. Já as palavras incrível e estrondoso foram utilizadas pela entrevistada Prof01Cicloll para definir sua participação, relatando sentir-se valorizada pela quantidade de pessoas que acompanharam sua fala durante a transmissão da *live*.

Fato que também foi destacado pelo Prof04Cicloll, pois não imaginava tanta repercussão, dizendo ter recebido a procura até de colegas da escola. Nesta mesma perspectiva, a entrevistada Prof05Cicloll disse não imaginar a amplitude de alcance do Portal, e que ficou espantada com quantidade de pessoas que a acompanharam.

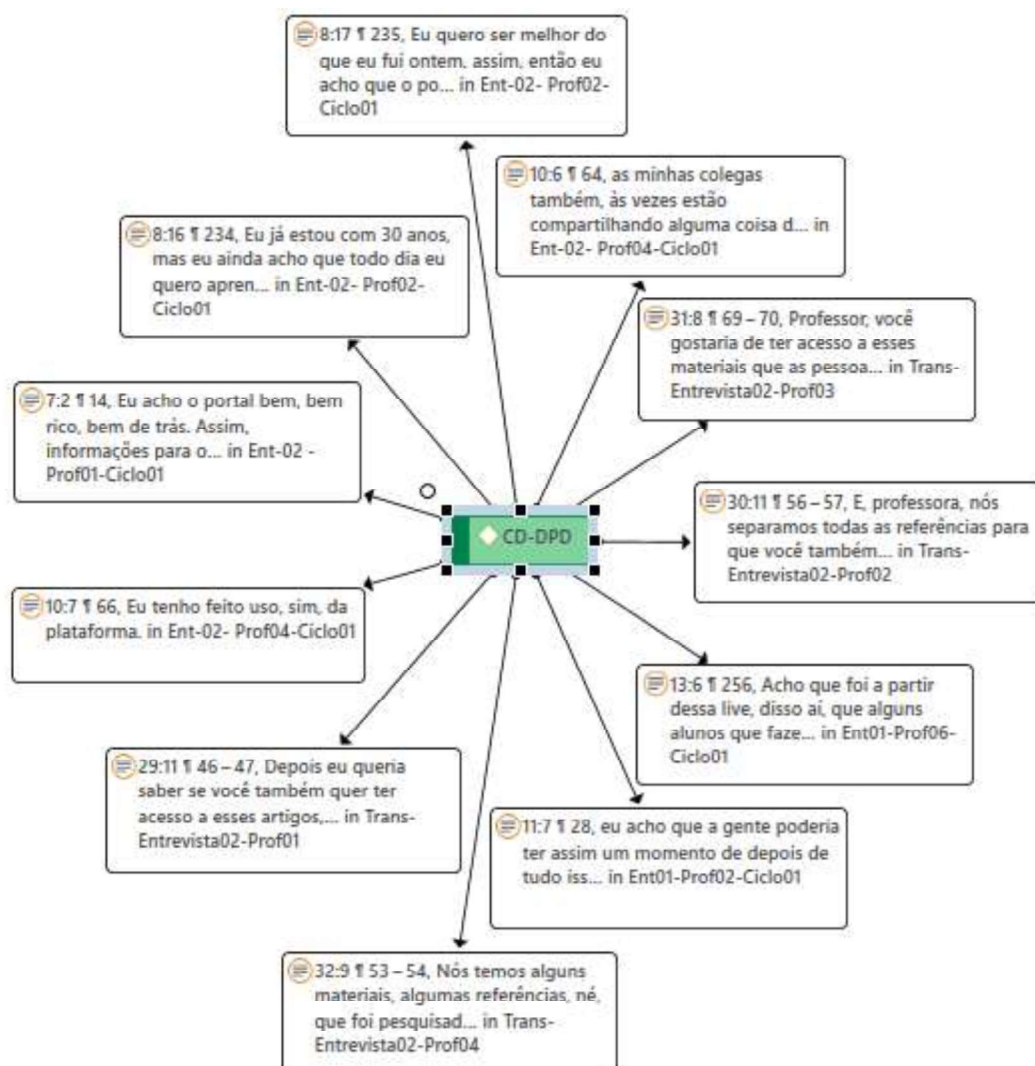
4.1.3 Aproximação entre teoria e prática no percurso de curadoria digital

Durante o percurso de curadoria digital o conteúdo foi produzido com base na prática compartilhada durante a transmissão da live. Na realização da entrevista 1 o texto de sua página personalizada foi elaborado pela equipe editorial e encaminhado para o professor, que pode neste momento realizar sua coautoria, bem como refletir a respeito dos aspectos que emergem da sua prática em sala de aula.

Em seguida, a curadoria de conteúdo é validada, na qual os conceitos e as referências são apresentadas para o docente, proporcionando-lhe um momento de desenvolvimento profissional docente.

A respeito desta etapa, os entrevistados relataram demonstraram o interesse em aprofundar seus estudos utilizando as referências selecionadas, bem como o desejo de compartilhar o material com seus pares em seu ambiente de trabalho.

Figura 21 – Desenvolvimento profissional docente aceito pelo professor na etapa de curadoria de conteúdo



Fonte: a autora²⁴(2024).

O formato proposto pelo Portal foi considerado rico pela entrevistada Prof01Cicl01, que diz estar utilizando as redes sociais digitais para ficar a par das temáticas e assim acessa-lo para aprofundar seus conhecimentos. Sobre o Portal, a entrevistada Prof02Cicl01, disse que o Portal oportunizou sua melhoria docente, e destacou que mesmo tendo mais de 30 anos de sala de aula, tem vontade de aprender mais a cada dia, e vinculou uma dessas vias ao Portal.

²⁴ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/Fbnzgx6icxBVqUfJ7>

O desejo por aprofundar seus conhecimentos foi relatado pelo entrevistado Prof03Ciclol, que inclusive, afirmou que a experiência despertou-lhe o interesse em realizar mais pesquisas a respeito da prática por ele descrita.

O compartilhamento de prática por meio da *live* também foi o despertar da entrevistada Prof06Ciclol para publicações, dizendo ter sido incentivada pelo grupo de estudantes que acompanhou sua fala.

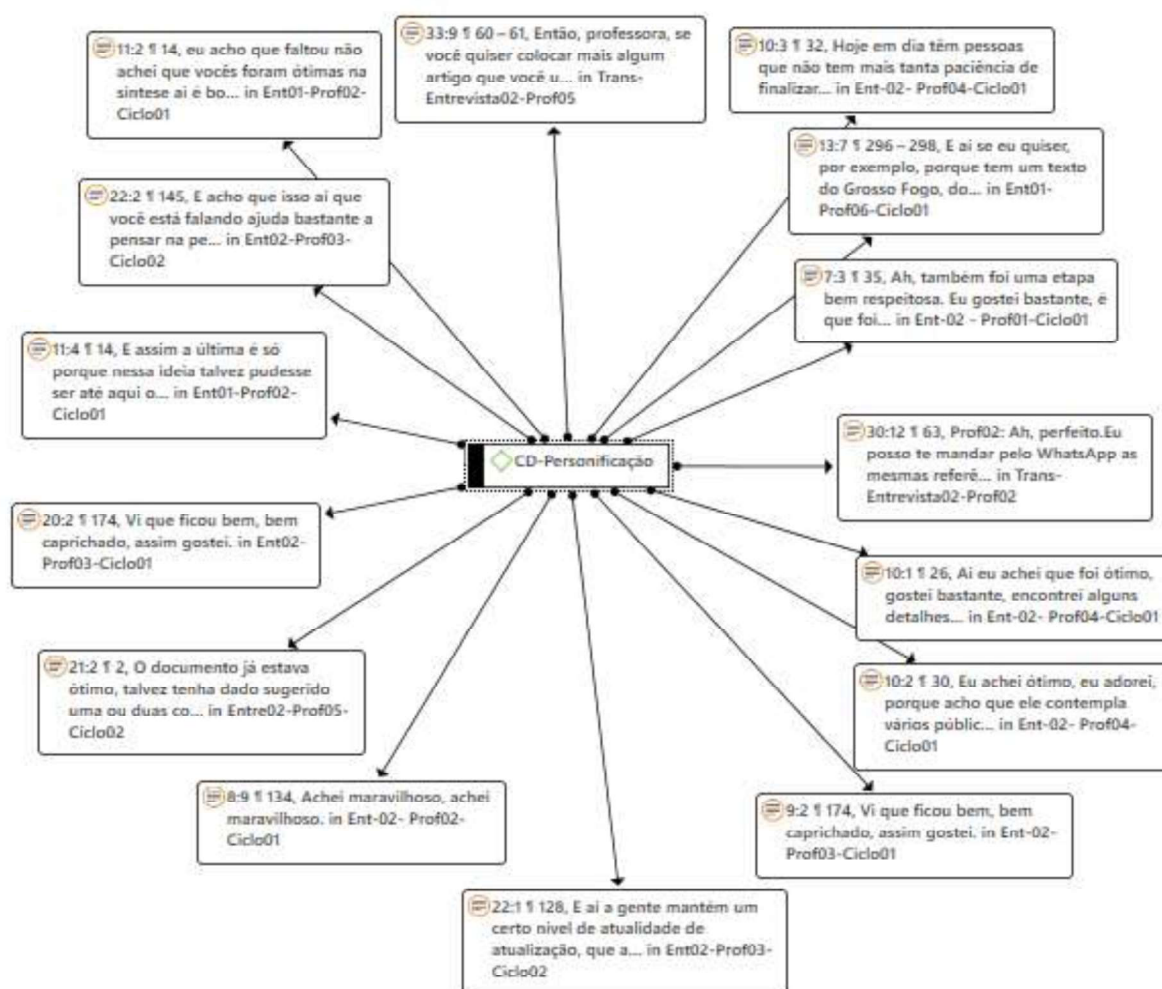
A entrevistada Prof01Cicloll solicitou o material da curadoria digital de conteúdo para auxiliá-la em seu DPD. Fato também sinalizado pela entrevistada Prof02Cicloll, que disse que irá utilizar o material curado com seus pares dentro na universidade.

O entrevistado Prof03Cicloll relatou que irá utilizar o material curado para seu DPD, e disse ter aprendido com a cultura pop que um bom professor é antes de mais nada um bom aluno.

O entrevistado Prof04Cicloll, afirmou que além da utilização do material curado, está utilizando o Portal como via de DPD, o que nos traz à tona a importância da constituição das páginas personalizadas.

Sobre a contribuição na curadoria de conteúdo de sua página personalizada, os professores se propuseram a encaminhar materiais para o enriquecimento de sua página, assim como participaram como coautores na etapa de curadoria textual.

Figura 22 - Atuação do docente no processo de curadoria de conteúdo



Fonte: a autora²⁵(2024).

Os entrevistados Prof01CicloI, Prof03CicloI, Prof04CicloI e Prof03Ciclo02 classificaram a etapa de coautoria de sua página personalizada como respeitosa, que busca contemplar públicos diversos e disseram que gostaram bastante do resultado final. O entrevistado Prof03CicloII destacou que acredita que tenhamos colocado em prática o sentido real da palavra coautoria.

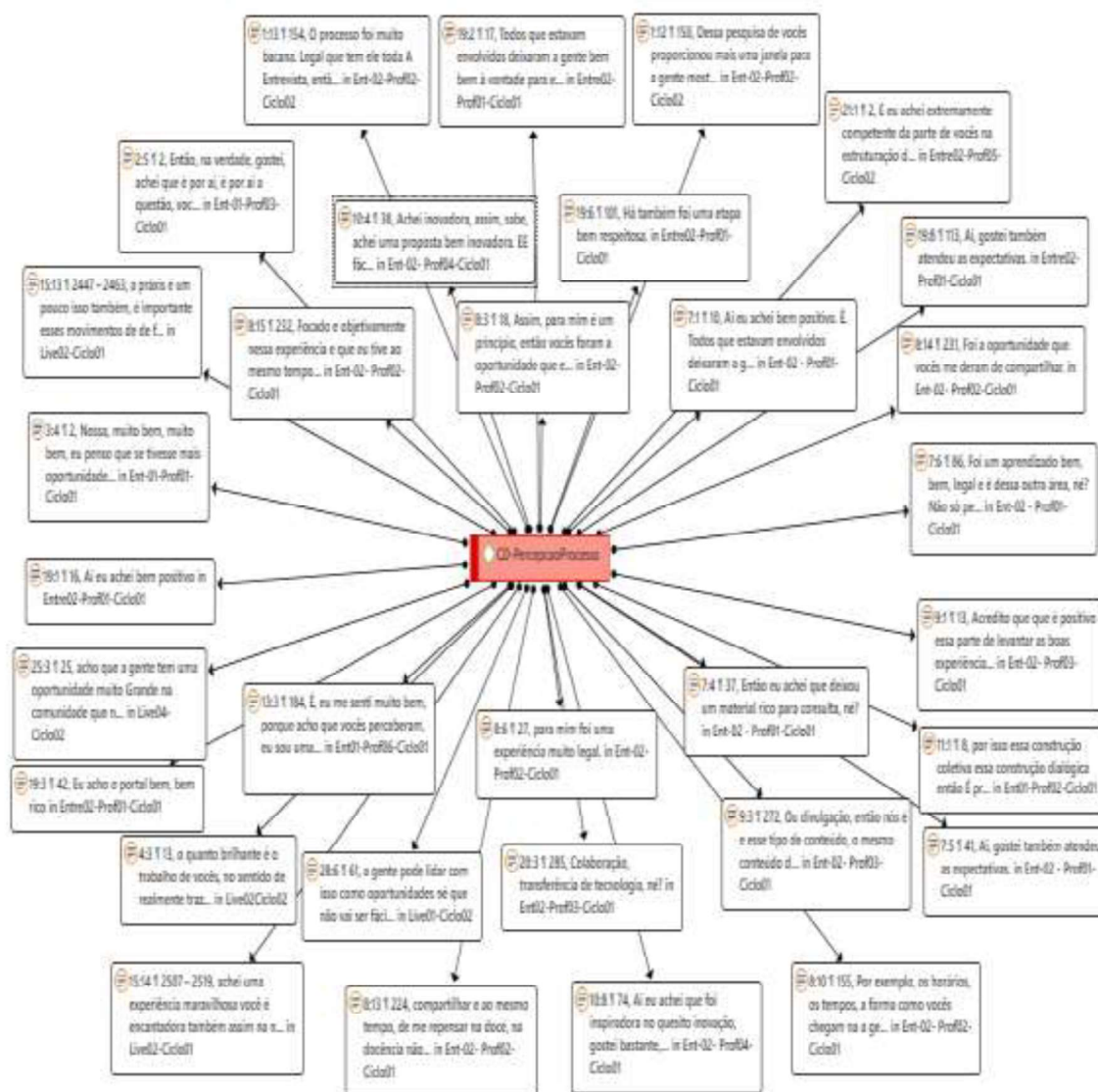
Os entrevistados Prof01CicloI, Prof06CicloI, Prof02CicloII e Prof05CicloII contribuíram de imediato com materiais que auxiliassem na composição de sua página personalizada.

Assim, os docentes que colaboraram no processo de curadoria digital como via de desenvolvimento profissional docente concebido pelo Portal Observa definiram sua

²⁵ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/j9R3HCGvRYVXqcrU6>

participação com importante, proporcionando a divulgação de práticas inovadoras, momentos de reflexão sobre a prática, e sobretudo gerando produção de conteúdos confiáveis para a consulta dos docentes.

Figura 23 – Percepção do docente sobre sua participação no processo de curadoria digital no Portal Observa



Fonte: a autora²⁶(2024).

A entrevistada Prof01Ciclo1 destaca que o material produzido conjuntamente ficou rico para consulta, dando ênfase a confiabilidade. A promoção da reflexão sobre a prática durante o processo de curadoria digital ofertado foi destaque na fala da

²⁶ Disponível em: <https://photos.app.goo.gl/CWQqeU53VsUDPavq6>

entrevistada Prof02Ciclol, ao afirmar que o papel da práxis é esse, o rever e o refazer por meio de uma reflexão crítica.

O formato de DPD ofertado foi considerado inspirador e inovador pela entrevistada Prof04Ciclol, que declarou ter gostado bastante da experiência.

O processo ofertado foi destacado pela entrevistada Prof02CiclolI, acredita que a soma da *live* com os demais materiais permite compreender a temática relatada com profundidade. Diz também que o modelo de curadoria ofertado é uma maneira de mostrar para os professores o potencial desta via.

A competência na organização e no formato proposto pelo Portal foi citado pela entrevistada Prof05CiclolI. Afirmou ainda que valorizou a correlação da *live* e o texto produzido.

4.1.4 Discussão dos resultados: percepção do processo de desenvolvimento profissional docente via curadoria digital

Dos professores que participaram do processo de curadoria digital do Portal Observa, podemos destacar que um não pode participar da entrevista 1 e cinco não puderam realizar a entrevista 2, devido as altas demandas dos docentes do ensino superior, sendo esse um dos desafios para o desenvolvimento profissional docente (Cunha, 2014).

Com relação ao desenvolvimento profissional docente do professor do ensino superior via curadoria digital, entendeu-se que ela é essencial na atualidade. O docente universitário possui grandes atribuições, e ao encontrar suporte teórico prático consegue empregar inovações em sua prática mais rapidamente. Devido ao grande volume de informações disponibilizada na internet e nas redes sociais digitais, a curadoria digital de conteúdo torna-se primordial para garantir acesso a materiais de qualidade. A utilização das redes sociais digitais no DPD já era também apontada por Schneider e Vosgerau (2023) como uma forma acessível e de fácil utilização frente as demandas docentes.

Os entrevistados relataram que o formato de curadoria ofertado garante o entendimento completo da temática proposta, sendo considerado prático, inovador e inspirador, sendo facilmente utilizado.

A possibilidade de compartilharem experiências com seus pares produz momentos de reflexão importantes para o docente. Com isso, ele consegue se autoavaliar, pensar melhor em suas escolhas e nas questões voltadas a

intencionalidade de sua prática em sala de aula. Por meio do *digital storytelling* o professor identifica-se na fala do colega de profissão, tornando a troca ainda mais significativa (Çetin, 2021).

Os resultados mostram que ao participar do DPD via curadoria digital, os docentes foram levados a refletir ao participarem de todas as etapas propostas, quer seja durante as entrevistas, na seleção do material suplementar ou na coautoria do texto de sua página personalizada. Durante as etapas sentiram-se empoderados e valorizados, o que influencia no despertar de nova postura. Meyer e Vosgerau (2018) já consideravam essa possibilidade ao estabelecerem os princípios norteadores para a concepção do Portal Observa.

Também relataram que o processo foi importante para seu autoconhecimento, pois conforme percebemos, alguns profissionais tinham dificuldade em visualizar a importância de sua prática. Ao participarem desse processo, os professores entrevistados demonstraram em seus relatos o despertar para aperfeiçoar-se, por meio de novas leituras, buscando outros materiais ou até mesmo produzindo novas pesquisas.

Notamos que os docentes entrevistados se preocupam com o processo de ensino aprendizagem de seus estudantes, e sensibilizam-se com suas dificuldades, buscando estratégias para solucioná-las ou amenizá-las. Esse é um dos motivos apontados para a busca de sua inovação e conseqüentemente seu desenvolvimento profissional.

4.2 SÍNTESE DOS ASPECTOS QUE REPERCUTEM NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CURADORIA DIGITAL

A tematização decorrente das análises realizadas nesta pesquisa nos levaram a identificar o perfil do profissional do ensino superior que busca compartilhar a sua prática com seus pares.

Os professores entrevistados foram compreendidos como inovadores (aquele que busca trazer algo novo, modificando assim a sua prática em sala de aula), reflexivos (aquele que reelabora sua prática e reflete a respeito da aprendizagem permanente), colaborador (aquele que valoriza o processo de compartilhamento entre pares, compreendendo-o como um processo de implementação de novos conhecimentos) e empoderado/motivado (aquele que no seu percurso de

desenvolvimento profissional apresenta satisfação e motivação no exercício da docência) (Schneider; Gonçalves; Vosgerau, 2023; Regueiro *et al.*, 2022; Wagner; Souza, 2022; Riedner; Pischetola, 2021; Meyer; Vosgerau, 2020; Wiebusch; Lima, 2019).

Os professores de perfil inovador buscam colaborar para a construção de novos conhecimentos e demonstraram preocupar-se com a aprendizagem de seus estudantes. Utilizam-se de diferentes técnicas para propiciar novas experiências aos seus estudantes.

As etapas de participação do professor no processo de curadoria digital possibilitaram várias reflexões a respeito do desenvolvimento profissional docente no ensino superior almejado por esta pesquisa. Ao refletir sobre a suas práticas, os professores com esse perfil buscam reformulá-las, buscando atender as necessidades de seus estudantes. Ofertam a dialogicidade em suas disciplinas para a construção do conhecimento, abordando também questões éticas, sociais e filosóficas.

Os entrevistados com perfil colaborador têm procura compartilhar seu conhecimento com seus pares, fornecendo materiais, dando dicas práticas, e muitas das vezes se colocando à disposição para auxiliar colegas de profissão.

O empoderamento docente e a motivação também foi localizada na fala dos participantes. Encontramos relatos de encorajamento à pesquisadores iniciantes, de admiração e motivação por conquistar destaque a respeito de sua temática. A percepção a respeito do processo de curadoria ofertado foi destacado pelos participantes, por acharem importante ter o respaldo de conteúdos confiáveis para seu desenvolvimento profissional (Guallar; Codina; Abadal, 2020; Bassani; Magnus, 2020).

A colaboração entre pares foi entendida como benéfica, possibilitando ao docente protagonismo e essa destacou-se como uma característica de favorecimento da melhoria de sua prática em sala de aula. Foi apontada como uma prática significativa beneficia a produção do material curador e possibilita a sistematização da prática (Campos & Moraes, 2024; Campos & Almeida, 2019; Crecci & Fiorentini, 2018).

A troca entre os pares também foi apontada por um dos entrevistados como importante meio para a tomada de consciência, fato esse também destacado como significativo por estarem ligados a valorização docente (Meyer e Vosgerau, 2018). Encontramos relatos de como os professores sentiram-se valorizados ao serem convidados e participarem do processo de curadoria digital ofertado, pois não imaginavam que sua prática fosse significativa, nem que pessoas se interessariam em

no relato de suas práticas. Em decorrência de sua participação, os professores disseram querer buscar novas oportunidades de aprender e aprimorarem-se profissionalmente.

A curadoria digital de conteúdo relacionada a personificação de sua página personalizada repercutiu positivamente. Os professores relataram valorizar o processo de coautoria, sendo o formato fornecido considerado completo, no qual destacaram o layout da página como um item facilitador da identificação das temáticas pertinentes a sua prática.

Por fim, percebemos a importância da curadoria digital no processo de desenvolvimento profissional docente, pois promove momentos de reflexão, gerando conteúdos confiáveis para a consulta dos docentes, possibilitando a implementação de práticas inovadoras pelos docentes do ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar a repercussão no desenvolvimento profissional do docente do ensino superior, de sua participação no processo de curadoria digital para a coprodução do conteúdo do Portal Observa.

Assim, realizou-se uma pesquisa qualitativa que investigasse as implicações do processo de curadoria digital como via de desenvolvimento profissional de docentes do ensino superior. Para tal, foram analisadas as *lives*, entrevistas 1 e 2 pertencentes ao Ciclo I e Ciclo II do processo de curadoria digital ofertada pelo Portal.

Primeiramente buscou-se descrever o perfil do professor do ensino superior que busca melhorias em seu desenvolvimento profissional docente por meio da curadoria digital, com base nas temáticas emergentes durante a análise dos relatos. Os perfis dos docentes analisados foram compreendidos entre inovador, reflexivo, colaborador e empoderado/motivado.

Entendemos como inovador o docente que busca algo novo, modificando sua prática em sala de aula. Compreendemos por reflexivo o docente que reflete a respeito da aprendizagem permanente, reelaborando-a constantemente. O docente colaborador valoriza a troca entre pares. Já o docente que durante o seu DPD apresenta motivação e satisfação no exercício da docência é considerado empoderado/motivado.

Com os perfis docentes analisados, passamos para a identificação da percepção da participação do docente do ensino superior no processo de compartilhamento de suas experiências de ensino e aprendizagem (*storytelling*) no percurso de curadoria digital.

Ao analisar as entrevistas 1 e 2 na qual foram viabilizados momentos de reflexão a respeito da prática docente, conseguimos perceber que os docentes consideram o processo de curadoria digital ofertado como uma importante via de reflexão, promovendo uma mudança no entendimento da relevância de sua prática, sendo assim identificadas as percepções acerca do percurso de curadoria digital ofertado.

Os resultados evidenciam que a possibilidade de troca de conhecimentos entre os docentes foi amplamente valorizada, representando um passo fundamental para a construção de práticas educacionais mais consistentes.

Além disso, ao elencar os aspectos que repercutem no seu desenvolvimento profissional docente por meio da sua participação no processo de curadoria digital, os professores relataram que durante o processo de curadoria, se sentiram respeitados e valorizados enquanto coautores do material curado e consideraram relevante o resultado final de sua página personalizada

A curadoria digital aplicada no Portal Observa tem enfoque educacional voltada a seleção rigorosa, produção de materiais e compartilhamento por meio das redes sociais digitais ampliando, assim, as possibilidades de desenvolvimento profissional do docente do ensino superior.

Visando padronizar a qualidade do que é ofertado, a curadoria de conteúdo digital ofertada no Portal Observa busca a seleção rigorosa do material a ser disponibilizado. A internet somada às tecnologias ocasionaram um grande volume de informações de fontes diversas, tornando necessário um controle minucioso, devido ao alto alcance propiciado pelas redes sociais digitais.

Ao utilizar-se das redes sociais digitais, os conteúdos produzidos são facilmente compartilhados, aumentando o alcance das informações divulgadas. Ao participar como coautor no processo de curadoria digital, os docentes sentiram-se valorizados, sendo procurados por outros profissionais da área e inspirando outros docentes.

Também relataram que ao participar desta experiência, desejam ampliar seus conhecimentos, aprofundando os conceitos emergentes de sua prática. Alguns utilizam-se a página do Portal Observa para desenvolver-se profissionalmente, outros buscaram diversos materiais. Relataram querer realizar novas pesquisas sobre sua temática, mudando sua postura e seu autoconhecimento, sendo estes os aspectos que repercutem em seu desenvolvimento profissional decorrente de sua participação no processo de curadoria.

Por fim, os resultados desta pesquisa mostram que todo o processo de curadoria digital desenvolvido pelo Portal Observa proporciona um valioso e prático suporte teórico para que o docente consiga empregar inovações em sua prática mais rapidamente, bem como possibilita momentos importantes de reflexões.

A curadoria digital do Portal Observa proporciona aos docentes um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento profissional, estimulando a reflexão sobre suas práticas e o aprimoramento de uma postura mais crítica e intencional em suas escolhas.

5.1 LIMITES

Dentre as limitações identificadas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se a importância de se considerar a realidade do professor das instituições de ensino superior. Sendo assim, uma das limitações ao realizar a seleção dos participantes se dá em conciliar tempo e participação no processo de curadoria digital ofertado. Para que o material seja produzido e compartilhado, existe uma equipe dotada de PIBICs, mestrandos e doutorandos que realizam cuidadosamente cada etapa, mas a participação do professor também se faz necessária.

Além disso, é preciso reconhecer que a internet e o grande volume de informações divulgados nas redes sociais digitais exige uma constante atualização do que se é produzido, exigindo assim esforço de toda equipe para produzir um material atraente e de qualidade.

Também necessitamos destacar que o número de materiais que circulam nas redes sociais digitais exige cuidado no processo curatorial para que de fato se produza conteúdos confiáveis e relevantes. Por isso, a curadoria digital para os professores do ensino superior se faz essencial.

5.2 PERSPECTIVAS

Para as futuras pesquisas acredita-se que a temática da curadoria digital no campo educacional pode continuar sendo estudada, pois existem poucas pesquisas nesta área, sobre tudo que ensino superior.

Conclui-se que o Portal Observa compõe um espaço que possibilita novas investigações a serem desenvolvidas no campo do ensino superior, compondo uma fonte segura para futuras pesquisas. Logo, acredita-se que o desenvolvimento profissional docente possa ser promovido com o auxílio da curadoria digital, necessitando ser constantemente atualizada para contemplar as demandas dos docentes do ensino superior na contemporaneidade, aumentando o alcance e as possibilidades de compartilhamento.

Assim, acredita-se que a presente dissertação sobre curadoria digital como via de desenvolvimento profissional docente no ensino superior, pode auxiliar no preenchimento tal lacuna, pois percebeu-se como fator motivacional importante para o DPD, o que pode inspirar novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ABBOUT, Daisy. **What is Digital Curation?** [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/funding/2008/01/elearningmaterials.doc>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- ALBERTSON, Dan; JOHNSTON, Melissa P. Modelling users' perceptions of video information seeking, learning through added value and use of curated digital collections. **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 47, n. 5, p. 575–589, 2021.
- ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Lives, Educação e COVID-19: Estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020.
- ALMEIDA, Marta Mateus de; RODRIGUES, Maria Ângela Perpétua. **Desenvolvimento Profissional Docente nos Docentes do Ensino Superior: contributos para a Compreensão do Desenvolvimento Profissional dos Docentes que Actuam na Formação Inicial de Professores**. 2012. Tese - Universidade de Lisboa Instituto de Educação, Lisboa, 2012.
- ANTONIO, Amy; MARTIN, Neil; STAGG, Adrian. Engaging higher education students via digital curation. **Future challenges, sustainable futures**, Wellington, New Zealand, p. 55–59, 2012. Disponível em: https://eprints.usq.edu.au/22515/3/Antonio_Martin_Stagg_ascilite_2012_PV.pdf. Acesso em: 9 dez. 2022.
- ANTONIO, Amy; TUFFLEY, David. First year university student engagement using digital curation and career goal setting. **Research in Learning Technology**, [s. l.], v. 23, p. 1–14, 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. A Ciência da Informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 232–259, 2019. Disponível em: www.ancib.org.br/front-page.
- BAIN, Ken. **Lo que hacen los profesores de universidad**. 2 edição. Barcelona: Universidad de Valencia, 2007.
- BARUCH, Alona Forkosh; GADOT, Rivka. Social Curation Experience: Towards Authentic Learning in Preservice Teacher Training. **Technology, Knowledge and Learning**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 105–122, 2020.

BASSANI, Patrícia Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Percursos de autoria em/na rede: o processo de curadoria de conteúdo digital na perspectiva dos ambientes pessoais de aprendizagem. **RE@D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 78–99, 2020. Disponível em: <http://www.bethkanter.org/content-curation->.

BATES, Anthony Willian. **Educar na era digital**. 1 edição. São Paulo: Artesanato educacional, 2017. v. 8 Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/educar_na_era_digital.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

BEVILÁQUA, André Firpo *et al.* Princípios de Curadoria de recursos digitais em inglês como segunda língua no ELO em nuvem. **Ilha do Desterro**, [s. l.], v. 74, n. 3, p. 247–268, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262021000300247&lang=pt.

BHASKAR, Michael. **Curadoria: O poder da seleção no mundo de excesso**. São Paulo: [s. n.], 2020.

BONILLA, Diego *et al.* Academia, Gobierno y Empresas una perspectiva desde la vinculacion con la colectividad. **Revista de Investigación Enlace Universitario**, [s. l.], v. 19, p. 60–71, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.33789/enlace.19.2.74>.

BOZU, Zoia; JOSÉ, Pedro; HERRERA, Canto. El profesorado universitario en la sociedad del conocimiento: competencias profesionales docentes. **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**, [s. l.], v. 2, p. 87–97, 2009. Disponível em: https://refiedu.webs.uvigo.es/Refiedu/Vol2_2/REFIEDU_2_2_4.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

Brites, Maria José; AMARAL, Inês; CATARINO, Fernando. A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico. **Journal of Digital Media & Interaction**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 85–98, 2018.

BRUNO, Adriana Rocha; ALMEIDA, Suriane S. S. Leiroz de; GOMES, Isabelle Cristina de Lima. Curadoria digital interativa: espaços coletivos e ambiências de pesquisa e de formação. **Educação em Análise**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 30–47, 2023.

BRUNO, Adriana Rocha; MATTOS, Ana Carolina Guedes. Dispositivos das práticas docentes na cultura digital: curadoria digital na educação aberta. **Revista Intersaberes**, [s. l.], v. 15, p. 210–225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v15i34.1737>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CAMPILLO, Thais Raquel Hernández *et al.* Retos y perspectivas de la curación de contenidos digitales en la formación continua de profesores universitarios. **Perspectiva Educacional**, [s. l.], v. 60, n. 1, p. 23–57, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-97292021000100023&lang=pt)

97292021000100023&lang=pt.

CAMPOS, Vanessa T. Bueno; ALMEIDA, Maria Isabel de. Contribuições de ações de formação contínua para a (trans)formação de professores universitários. **Revista Linhas**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 21–50, 2019.

CAMPOS, Vanessa T. Bueno; MORAIS, Sarah Juvencino de Oliveira. Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Superior: constituição e contribuições de espaços formativos à docência universitária. **Ensino Em Re-Vista**, [s. l.], v. 31, n. 19, p. 1–26, 2024. Disponível em: [http://doi.org/10.14393/ER-v31e2024-](http://doi.org/10.14393/ER-v31e2024-19)19.

CARPENTER, Jeffrey P.; TUR, Gemma; MARÍN, Victoria I. What do U.S. and Spanish pre-service teachers think about educational and professional use of Twitter? A comparative study. **Teaching and Teacher Education**, [s. l.], v. 60, p. 131–143, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X16301986?via%3Di> hub. Acesso em: 13 jan. 2024.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. 2. ed. [S. l.]: Zahar, 2017.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de *et al.* **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento**. 2015. 1–155 f. Tese - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ÇETIN, Ekmel. Digital storytelling in teacher education and its effect on the digital literacy of pre-service teachers. **Thinking Skills and Creativity**, [s. l.], v. 39, 2021.

CHAGAS, Alexandre Meses; LINHARES, Ronaldo Nunes. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de comunicação social da Universidade Tiradentes**. 2018. 1–339 f. - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018. Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2523>. Acesso em: 22 out. 2023.

CHAGAS, Alexandre Meneses; LINHARES, Ronaldo Nunes; MOTA, Marlton Fontes. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial.

Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, [s. l.], v. 33, p. 32–47, 2019.

CHARLIE BROWN JR. Dias de luta, dias de glória. In: CHARLIE BROWN JR. **Imunidade Musical**. [S.l.]: Sony Music, 2006. 1 CD.

CRECCI, Vanessa Moreira; FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento Profissional em comunidades de aprendizagem docente. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 34, n. 0, 2018.

CRESWELL, Jhon W. **Investigação qualitativa & Projeto de pesquisa - escolhendo entre 5 abordagens**. 3 ed.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 789–802, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300013&lang=pt. Acesso em: 17 set. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. Qualidade da graduação: o lugar do assessoramento pedagógico como propulsor da inovação e do desenvolvimento profissional docente. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 57, n. 57, p. 17–31, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300017&lang=pt. Acesso em: 21 set. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da; ALVES, Rozane da Silveira. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 10–20, 2019.

DAY, Christopher W. *et al.* Teacher professionalism: Chinese teachers' perspectives. **Journal of Professional Capital and Community**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 65–89, 2023.

DESCHAIINE, Mark E; SHARMA, Sue Ann. The Five Cs of Digital Curation: Supporting Twenty-First-Century Teaching and Learning. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, [s. l.], v. 10, p. 19–24, 2015.

ESCUADERO, Eduardo Backhoff; MORÁN, Juan Carlos Pérez. **Segundo Estudio Internacional sobre la Enseñanza y el Aprendizaje (TALIS 2013) Resultados de México**. México: [s. n.], 2015. Disponível em: www.inee.edu.mx. .

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente. **Educação em Perspectiva**, [s. l.], v. 11, p. 1–18, 2020.

FERREIRA, Pedro Tiago da Silva; FEIJÓ, António Maria Maciel de Castro; TAMEN, Miguel Bérnard da Costa. **Curadoria e Revogação: o caso Pessoa**. 2017. 1–166 f. Teses - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

FIORENTINI, Dário; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento Profissional Docente: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, [s. l.], v. 5, p. 11–23, 2013. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

FLINTOFF, Kim; MELLOW, Peter; CLARK, Kerensa Pickett. Digital Curation: opportunities for learning, teaching, research and professional development. *In*: , 2014. (University of Western Australia, Org.) **Teaching and Learning Forum**. [S. l.]: Transformative, innovative and engaging. Prodeedings of the 23rd Annual Teaching Learning Forum, 2014. p. 1–7. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262300998>.

GACHAGO, Daniela; LIVINGSTON, Candice. The elephant in the room: Tensions between normative research and an ethics of care for digital storytelling in higher education. **Reading and Writing (South Africa)**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–8, 2020.

GARCIA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente: como se aprende a enseñar?** . [S. l.]: Narcea, 2009. v. 11

GODOI E SILVA, Katia Alexandra de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; COSTA, António Pedro. Concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais no contexto de curadoria digital. **New Trends in Qualitative Research**, [s. l.], v. 7, p. 266–277, 2021. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000200266&lang=pt.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Pedagogia da virtualidade-redes, cultura digital e educação**. 1ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 2015. Disponível em: <http://issuu.pdf-downloader.com/print.php?documentId=150810182226-21a6d29ea85e964a5464604e22142dd8&count=18>.

GUALLAR, Javier; CODINA, Lluís; ABADAL, Ernest. La investigación sobre curación de contenidos: análisis de la producción académica Research on content curation: analysis of academic production. **Ibersid**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 13–22, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/sources>.

HACK, Josias Ricardo; GUEDES, Olga. Digital Storytelling, Educação Superior e Literacia Digital. **Roteiro**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 09–31, 2013. Disponível em: www.editora.unoesc.edu.br.

HISSA, Débora; ARAÚJO, Nukácia. Infodemia na sociedade do desempenho: entre o mural panfletário e o panóptico digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 1011–1035, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982021000401011&lang=pt.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. aed. São Paulo: Cortez, 2011.

KAASILA, Raimo; LAURIALA, Anneli. How do pre-service teachers' reflective processes differ in relation to different contexts? [s. l.], p. 1–12, 2012.

KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosangela Araújo; ORDÉAS, Jean. Ensino Superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, [s. l.], v. 28, p. 141–152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LAHTERMAHER, Fernanda; CRUZ, Giseli Barreto da. Articulações entre estabelecidos e outsiders no contexto de uma comunidade de aprendizagem docente. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 38, p. 1–20, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.85839>.

LAMBERT, Joe; HESSLER, Brooke. **Digital Storytelling: Capturing Lives, Creating Community**. Fifth Editioned. [S. l.]: Routledge, 2014.

LEIGHTON, R. H.; GRIFFIOEN, D. M.E. Lecturers' curational behaviour in higher education. **Teaching in Higher Education**, [s. l.], v. 28, n. 6, p. 1207–1226, 2023. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=curation+education&id=EJ1396899>. Acesso em: 20 jul. 2024.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **EM TEIA - Revista Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [s. l.], v. 11, n. 2177–9309, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248154>. Acesso em: 5 fev. 2024.

LINCK, Jean Oliver; TIELLET, Cláudio Afonso Baron. **Narrativas digitais interativas: blog como modelo de aprendizagem colaborativa**. Santa Maria: [s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. .

LOPES, D.Q.; SOMMER, L.H.; SCHMIDT, S. Professor-Propositor: A Curadoria como Estratégia para a Docência On-Line. **Educação & Linguagem**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 54–72, 2014.

MAGNUS, Emanuele Biolo; BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer; MONTARDO, Sandra Portella. **Curadoria de conteúdo digital no ensino superior de moda: ampliação do ambiente pessoal de aprendizagem e exercício da autoria na sociedade em rede**. 2018. 1–198 f. Tese - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

MARCELO, Carlos. **Formación del Profesorado para el Cambio Educativo**. Barcelona: EUB, 1995. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/256194929>.

MEYER, Patrícia; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Colaboração entre pares no desenvolvimento profissional de professores universitários. *In: , 2016. XI ANPED SUL - Reunião Científica Regional da ANPED*. [S. l.: s. n.], 2016. p. 1–17. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo8_PATR%C3%8DCIA-MEYER-DILMEIRE-SANT-ANNA-RAMOS-VOSGERAU.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

MEYER, Patricia; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Compartilhamento de experiências online em prol do desenvolvimento profissional da docência de professores universitários. **Revista e-Curriculum**, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 1835–1856, 2020.

MEYER, Patrícia; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Princípios para concepção de um portal para o desenvolvimento profissional da docência na educação superior**. 2018a. 1–282 f. - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos//00006b/00006b58.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MEYER, Patrícia; VOSGERAU, Dilmeire. **Princípios para concepção de um portal para o desenvolvimento profissional da docência na educação superior**. 2018b. 1–278 f. - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [s. l.], 2018. Disponível em:

<https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos//00006b/00006b58.pdf>.

Acesso em: 9 mar. 2020.

MEYER, Patrícia; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; BORGES, Cecília. Colaboração entre pares em programas de desenvolvimento profissional docente. **Praxis Educativa**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 312–329, 2018.

MIHAILIDIS, Paul. Digital curation and digital literacy: Evaluating the role of curation in developing critical literacies for participation in digital culture. **E-Learning and Digital Media**, [s. l.], v. 12, n. 5–6, p. 443–458, 2015.

MIHAILIDIS, Paul; COHEN, James N. Exploring Curation as a Core Competency in Digital and Media Literacy Education. **Journal of Interactive Media in Education**, [s. l.], p. 1–19, 2013. Disponível em: <https://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/2013-02>. Acesso em: 11 fev. 2023.

MIRANDA. MARJORY KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA *et al.* A Curadoria social e a competência crítica em informação como pressupostos de combate à desinformação: um estudo de caso no YouTube social. **Informação e Informação**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 180–206, 2023. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/180>.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

MORGADO, José Carlos. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente: que relação?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 345–361, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000200004&lang=pt.

PASSOS, Laurizete Ferragut *et al.* Comunidades de Aprendizagem e práticas colaborativas nos processos de inserção profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 14, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-9794-1971>.

PAZMIÑO, Daniela Alejandra Ribadeneira; *et al.* Desarrollo profesional de docentes: análisis de los componentes de desarrollo en la actualidad. **Revista Científica UISRAEL**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 11–22, 2022. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2631-27862022000200011&lang=pt. Acesso em: 18 set. 2022.

PONTE, José Pedro; OLIVEIRA, Helia; VARANDAS, José Manuel. O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional. . In: FIORENTINI, Dario (org) (org.). **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP.: Mercado das Letras, 2003. p. 159–192.

QUEIROS, Gean Breda; AROEIRA, Kalline Pereira. Professores em Docência no Ensino Superior: formação e desafios didático-pedagógicos no atual cenário brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [s. l.], v. 12, n. 2177–1626, p. 18–36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/945>. Acesso em: 7 jun. 2023.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: AMARAL, Adriana *et al.* (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1. ed. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 1–97. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002994584.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

RAMOS-VILLAGRASA, Pedro J *et al.* Storytelling: Una metodología de aprendizaje activo para la enseñanza de la psicología social en la educación superior. **Summa Psicológica UST**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 11–19, 2019. Disponível em: <http://summapsicologica.cl/>.

REGUEIRO, Eloisa Maria Gatti *et al.* **Práticas Inovadoras no Ensino Superior**. Ribeirão Preto: Edições Barão, 2022.

RESENDE, Liliane Chaves de; OLIVEIRA, Ernani Coimbra de; SCHIAVON, Isabel Cristina Adão. A curadoria digital e as atividades docentes. In: , 2019. **VI Congresso Nacional de Educação**. [S. l.: s. n.], 2019. p. 1–12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID9897_26092019184728.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital, capital cultural e capital tecnológico: uma análise das práticas pedagógicas no ensino superior. **EccoS – Revista Científica**, [s. l.], n. 57, p. 1–20, 2021.

ROSALES-STATKUS, Saulius; ROIG-VILA, Rosabel. El relato digital (digital storytelling) como elemento narrativo en el ámbito educativo. **Notandum**, [s. l.], p. 163–174, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/59987/751375152396>. Acesso em: 7 fev. 2024.

- RUSSEL, Tom. Cambios paradigmáticos en la formación de profesores: Peligros, trampas y la promesa no cumplida del profesional reflexivo. **Encounters/Encuentros/Rencontres on Education**, [s. l.], v. 13, p. 71–91, 2012.
- SAAD CORRÊA, Elizabeth; BERTOCCHI, Daniela. **O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação**. Juíz de Fora: [s. n.], 2012. Disponível em: www.compos.org.br. .
- SALDAÑA, Johnny. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. Second Editioned. London: SAGE, 2013. Disponível em: www.sagepublications.com.
- SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; GIASSON, Fernanda Da Fonseca. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2019.
- SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 67–71, 2016.
- SCHMIER, Stephanie Anne. An Inquiry Into the Possibilities of Collaborative Digital Storytelling. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 5–25, 2022. Disponível em: <https://citejournal.org/wp-content/uploads/2022/03/v21i1Englishlanguagearts1.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.
- SCHNEIDER, Maria Fernanda Moretti; GONÇALVES, Caroline Carmona Marques; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. Caminhos para o desenvolvimento profissional do docente do ensino superior no século XXI. **CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL**, [s. l.], v. 18, n. 49, p. 134–159, 2023.
- SCHNEIDER, Maria Fernanda Moretti; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. **Mobilização via redes sociais digitais para o desenvolvimento profissional docente no ensino superior: uma construção colaborativa no Portal Observa**. 2023. 1–154 f. Tese - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023.
- SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Márjory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, [s. l.], v. 3, p. 21–38, 2016. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_analytics.
- SILVA, Katia Alexandra Godoi e; COSTA, António Pedro; TEIXEIRA, Natália Parron. Análise qualitativa de curadoria de conteúdo digital: Possibilidades para o uso em CAQDAS. **New Trends in Qualitative Research**, [s. l.], v. 12, p. 1–9, 2022.

- SILVA, José Carlos Pinto Nogueira da; RAMOS, Fernando Manuel dos Santos. **Digital Storytelling em contexto de formação profissional-um estudo de caso**. 2012. 1–154 f. Dissertação - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.
- SILVA, Katia Alexandra de Godoi e; TEIXEIRA, Natalia Parron. Análise de Modelos de Curadoria de Conteúdo Digital no Contexto do Processo de Ensino. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 561–567, 2022.
- SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel. **Formação do professor a docência universitária em busca de legitimidade**. EDUFBAed. Salvador: SciELO Books, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523211981.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- TEJADA, Juan Fernando Garzón; ALVAREZ, Octavio Henao; SALAZAR, Doris Adriana Ramirez. **La curaduría de contenido digital: un espacio de encuentro entre el saber disciplinar y pedagógico**. 2016. 1–213 f. Dissertação - Universidad de Antioquia, Medellin, 2016.
- TENÓRIO, Nelson *et al.* Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação por escrito**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 1–10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.30601>.
- TSYBULSKY, Dina. Digital curation for promoting personalized learning: A study of secondary-school science students' learning experiences. **Journal of Research on Technology in Education**, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 429–440, 2020.
- TUFFLEY, David; ANTONIO, Amy. First year engagement & retention: A goal-setting approach. **Journal of Information Technology Education: Innovations in Practice**, [s. l.], v. 12, p. 239–251, 2013. Disponível em: <http://www.jite.org/documents/Vol12/JITEv12IIPp239-251Tuffley0362.pdf>.
- UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos - Um novo contrato social para a educação**. [S. l.]: UNESCO e Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- UNGERER, Leona M. Digital Curation as a Core Competency in Current Learning and Literacy: A Higher Education Perspective. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, [s. l.], v. 17, p. 1–27, 2016. Disponível em: <https://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewFile/2566/3909>. Acesso em: 5 out. 2022.

VAILLANT, Denise. El desarrollo profesional docente en la educación superior: temas emergente y brechas de investigación. *In*: EDIPUCRSed. Porto Alegre: [s. n.], 2018. p. 63–78.

VICENTINI, Paula Perin; LUIGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; ROSA, Vinicius Figueiredo Nunes; PELLEGRIN, Letícia Villar. A importância da digital storytelling na arte do ensinar: uma discussão teórica sobre as possibilidades de uso da técnica no ensino superior. **Educação e Cultura Contemporânea**, [s. l.], v. 18, n. 53, 2021. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/5235>. Acesso em: 7 jan. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; MEYER, Patrícia. Principles for Desingning a Digital Portal for the Professional Development of Faculty Members. *In*: , 2023, Chicago. **AERA 2023**. Chicago: [s. n.], 2023. p. 1–20.

WAGNER, Flávia; SOUZA, Salete Cecília de. Características das comunidades de aprendizagem no ensino superior. *In*: EDUCAÇÃO: PESQUISA, APLICAÇÃO E NOVAS TENDÊNCIAS. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 251–264.

WARNER, Julie. Adolescents' dialogic composing with mobile phones. **Journal of Literacy Research**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 164–191, 2016.

WIEBUSCH, Andressa; LIMA, Valderes Marina Do Rosário. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação Por Escrito**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 154, 2019.

WIEBUSCH, Eloisa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Estreantes no ofício de ensinar na Educação Superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

WOLFF, Annika; MULHOLLAND, Paul. Curation, curation, curation. **Proceedings of the 3rd Narrative and Hypertext Workshop Held at the ACM Conference on Hypertext and Social Media, NHT 2013**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2462216.2462217>. Acesso em: 18 nov. 2022.

YAMAOKA, Eloi Juniti. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. **AtoZ Novas práticas em informação e conhecimento**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 65–78, 2012. Disponível em: www.atoz.ufpr.br.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Competencias docentes del profesor universitario: Calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea, 2001.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. . Artmeded. [S. l.: s. n.], 2005.

ZABALZA, Miguel Ángel. Ser profesor universitario hoy. **La Cuestión Universitaria**, [s. l.], v. 5, n. ISSN 1988-236x, p. 68–80, 2009.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CURADORIA.....	114
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO ENTREVISTA PRELIMINAR – <i>CHECK LIST</i>	120
APÊNDICE C – REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DA CURADORIA DIGITAL NO CAMPO EDUCACIONAL.....	121
APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA 1 – VALIDAÇÃO- CURADORIA DE CONTEÚDO E CURADORIA TEXTUAL.....	124
APÊNDICE E – ROTEIRO ENTREVISTA 2 – CURADORIA DIGITAL.....	125
APÊNDICE F – MODELO DE E-MAIL CONVITE (ACEITE) DE PROPOSTA DE CURADORIA DIGITAL DO PORTAL.....	126
APÊNDICE G – MODELO DE CURADORIA DE CONTEÚDO APRESENTADA PARA OS DOCENTES NA ENTREVISTA DE VALIDAÇÃO	127

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CURADORIA

APÊNDICE A

Olá professor(a)! Tudo bem?

Meu nome é Maria Fernanda Moretti Schneider, sou jornalista, mestra em Direitos Humanos e Políticas Públicas e doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Estou pesquisando sobre o uso das redes sociais digitais como ferramentas para auxiliar a formação de professores.

Como parte da minha pesquisa, desenvolvi um formulário sobre práticas inovadoras na formação didático-pedagógica de professores universitários. O seu preenchimento durará entre 10 e 15 minutos e será de extrema importância para o meu estudo.

Antes de acessar as questões, você precisará ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e escolher a opção “Aceitar participar”. Desde já, agradeço por sua disponibilidade.

Um abraço,
Maria Fernanda Moretti Schneider

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo MOBILIZAÇÃO VIRTUAL PARA O COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO, que tem como objetivo analisar a contribuição das redes sociais digitais (ambiente informal) como um instrumento de mobilização para o compartilhamento de experiências de ensino e aprendizagem, empreendidas nas salas de aula dos cursos de graduação, em um portal na Internet (ambiente formal - www.observatoriodepraticas.com.br). Acreditamos que esta pesquisa seja importante para incentivar a formação de professores por meio do compartilhamento de experiências e difundir inovações tendo como ponto de partida um cenário – seja ele formal ou informal – favorável em que se debata a formação continuada.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no referido estudo será, primeiramente, respondendo a um questionário, o que ocorrerá após o aceite deste termo e durará entre 10 a 15 minutos. Isso será importante para identificarmos práticas inovadoras desenvolvidas na universidade. Em um segundo momento, você poderá ser convidado a participar de uma transmissão ao vivo, de cerca de uma hora, para compartilhar as suas práticas de ensino e aprendizagem. A data e o horário da transmissão serão previamente combinados por e-mail, a fim de não interferir em suas atividades profissionais. A transmissão será realizada por meio do aplicativo de videochamadas Zoom e, depois, disponibilizada nas redes sociais digitais do Portal Observa – bem como no Portal Observa. Ao fim dessa experiência, você ainda participará de uma entrevista para entendermos como estar nas transmissões ao vivo impactou o seu processo de formação (essa entrevista não será disponibilizada em nenhuma plataforma. Ela também será combinada via e-mail e realizada no aplicativo Zoom. Irá durar aproximadamente 30 minutos e ocorrerá em uma data e um horário que sejam adequados para você). Depois disso, o conteúdo obtido com as transmissões será adaptado e complementado de forma colaborativa com uma equipe de apoio para posterior postagem no portal. Ao longo da elaboração dos conteúdos, os materiais são apresentados e discutidos com você (via e-mail ou chamadas de vídeo, conforme achar melhor). Na sequência, você será novamente entrevistado (essa entrevista seguirá o mesmo padrão da anterior) para relatar as aprendizagens e experiências vividas com essa produção. Por fim, após as validações, o conteúdo será disponibilizado no portal. Depois do período de seis meses do material disponibilizado, será realizada uma nova entrevista (a ser realizada nas mesmas condições das demais) para compreender de que forma você utilizou o portal, se você foi procurado para auxiliar outras pessoas devido à participação no portal, se passou a colaborar mais ou menos com os colegas, entre outras questões.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você está sendo alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como: refletir sobre a sua formação e prática no processo docente, ter a oportunidade de compartilhar o seu trabalho nas redes sociais digitais e no Portal Observa – a partir de um processo de produção compartilhada do conteúdo – e contribuir com a produção de conhecimento científico sobre esse tema. Bem como, também que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos em sua participação, tais como: sentir-se constrangido ao responder algumas questões do questionário, durante a transmissão ao vivo ou nas entrevistas. Para minimizar tais riscos, nós pesquisadores tomaremos as seguintes medidas: iremos compartilhar com você as perguntas que nortearam as entrevistas e a transmissão ao vivo. Além disso, caso se sinta desconfortável com relação ao questionário, você pode parar de respondê-lo a qualquer momento. Se, após a transmissão ao vivo, você não se sentir confortável em disponibilizá-la nas redes sociais digitais e no Portal Observa, nós não iremos disponibilizá-la. A qualquer momento, também poderemos retirá-las dos canais, caso assim deseje. Você também pode se negar a responder qualquer pergunta durante as entrevistas.

SIGILO E PRIVACIDADE

Nós pesquisadores garantiremos a você que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Nós pesquisadores nos responsabilizaremos pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

Nós lhe asseguramos assistência durante toda pesquisa, bem como garantiremos seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Também informamos que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nesta pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, bem como de seu acompanhante (se for o caso), haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte: mediante depósito em conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Maria Fernanda Moretti Schneider (PUCPR), Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (PUCPR) e Patricia Meyer (PUCPR). Em caso de dúvidas, considerações ou qualquer outra necessidade de contato, você poderá falar com Maria Fernanda, pelo telefone: (41) 999175182.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2103 entre segunda e sexta-feira das 08h00 às 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação

Concordando com minha participação na pesquisa, seleciono a opção ACEITO PARTICIPAR abaixo:

() Aceito

() Não Aceito Participar

Nome completo

Telefone com DDD, sem espaço entre os números

E-mail

Local e data

SOBRE VOCÊ

Qual a sua idade?

☐

Menos de 20 anos

☐

Entre 20 a 29 anos

☐

Entre 30 e 39 anos

☐

Entre 40 e 49 anos

☐

Entre 50 e 59 anos

☐

Entre 60 e 69 anos

☐

Entre 70 e 79 anos

☐

Mais de 79 anos

Qual o seu gênero?

☐

Masculino

☐

Feminino

☐

Outro. Qual?

☐

Prefere não dizer

Há quanto tempo você atua como professor do Ensino Superior?

☐

Menos de 1 ano

☐

Entre 1 e 5 anos

☐

Entre 6 e 10 anos

☐

Entre 11 e 15 anos

☐

Entre 16 e 20 anos

☐

Entre 21 e 25 anos

☐

Mais de 25 anos

Em que área você leciona? (Se necessário, pode assinalar mais de uma resposta).

☐

Ciências Exatas e da Terra

☐

Ciências Biológicas

☐

Engenharias

☐

Ciências da Saúde

☐

Ciências Agrárias

☐

Linguística, Letras e Artes

☐

Ciências Sociais Aplicadas

☐

Ciências Humanas

Qual a sua jornada de trabalho?

☐

Menos de 20 horas semanais

☐

Entre 20 a 25 horas semanais

☐

Entre 26 e 30 horas semanais

☐

Entre 31 e 35 horas semanais

☐

Entre 36 e 40 horas semanais

☐

Entre 41 e 45 horas semanais

☐

Mais de 45 horas semanais

Você atua em mais de uma instituição de ensino superior?

☐

Não, apenas uma

☐

Sim, em duas

☐

Sim, em mais de duas

Na realização do seu trabalho, você conta diretamente com o apoio de outras pessoas (monitores, orientandos, PIBICs...)?

☐

Não

☐

Sim. Quais?

Qual destas razões mais influenciou você para se tornar professor?

☐

Acredito que este é o meu propósito de vida

☐

Por conta das minhas habilidades

☐

Por razões financeiras

☐

Oportunidades profissionais me trouxeram até aqui

☐

Outra razão. Qual?

SOBRE A SUA FORMAÇÃO

Qual o seu nível de formação atual?

☐

Graduação concluída

☐

Pós-graduação lato sensu

☐

Mestrado

☐

Doutorado

☐

Pós-Doutorado

Você busca capacitação profissional? Se sim, qual dessas ferramentas mais contribui com a sua formação?

☐

Livros

☐

Cursos de curta duração

☐

Sites e redes sociais

☐

Experiência prática

☐

Conversas com colegas de profissão

☐

Participação em eventos

- ☐ Grupos de estudo, pesquisa ou comunidades de prática
- ☐ Outras. Quais?

SOBRE INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

Você se considera um professor inovador? Se sim, por que? Se possível, descreva alguma prática que represente a sua inovação no ensino.

Você utiliza recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem? Se sim, quais?

Você utiliza as redes sociais profissionalmente? Se sim, quais costuma utilizar? (pode assinalar mais de uma opção).

- ☐ Não utilizo
- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ YouTube
- ☐ WhatsApp
- ☐ Telegram
- ☐ Twitter
- ☐ LinkedIn
- ☐ Outras. Quais?

E na sua vida pessoal, costuma utilizar as redes? Se sim, quais utiliza? (pode assinalar mais de uma opção).

- ☐ Não utilizo
- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ YouTube
- ☐ WhatsApp
- ☐ Telegram
- ☐ Twitter
- ☐ LinkedIn
- ☐ Outras. Quais?

Ainda sobre as redes sociais. Acredita que elas possam ser usadas para a formação de professores?

- ☐ Sim, inclusive utilizo
- ☐ Acho a ideia interessante
- ☐ Não me interessa, prefiro os métodos convencionais
- ☐ Sou contra as redes sociais

Nas redes sociais, qual formato de conteúdo mais lhe atrai?

- ☐ Texto
- ☐ Foto
- ☐ Vídeo



Áudio



Outro. Qual?

Tem dificuldades no uso das redes sociais?



Não



Sim. Quais?

Você compartilha ou gostaria de compartilhar as suas experiências com outros professores? Em qual medida?



Sim, já compartilho



Sim, compartilharia o que fosse necessário



Sim, mas apenas o essencial



Não compartilharia

Agradecemos o tempo que você dedicou respondendo a esta pesquisa.
Sua resposta foi registrada.

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO ENTREVISTA PRELIMINAR –
CHECK LIST**

FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO PELIMINAR – CHECK LIST

ID. PROF: Ciclo0-Prof0

Critério	SIM	NÃO
Domínio do conteúdo, demonstrando ser especialista na área. Lattes com produções científicas atuais.		
Reflete sobre a prática de sua disciplina e demonstra compreender o impacto dessa reflexão no processo de aprendizagem, buscando melhorias.		
Oportuniza momentos de reflexão para os estudantes e procura incentivar seu engajamento.		
Utiliza diferentes métodos em sua prática, fomentando novas formas de aprendizagem.		
Utiliza conteúdos que levem seus estudantes a serem desafiados intelectualmente.		
É amável e busca dar aos seus estudantes confiança e ânimo.		
Apresenta compromisso com a comunidade acadêmica.		
Busca trocar com seus pares para melhorar sua prática.		

Fonte: Gonçalves, 2023 com base em Meyer(2018).

APÊNDICE C – REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DA CURADORIA DIGITAL NO CAMPO EDUCACIONAL

A revisão narrativa objetivam o detalhamento do conhecimento expandido sobre determinado assunto, mapeando os avanços e interferências do objeto de estudo. Esse método viabiliza a organização de informações, identificação de temas relevantes e a localização de lacunas de pesquisa, visa “estabelecer relação com produção anteriores, identificando os temas recorrentes, sinalando novas perspectivas, consolidando uma área do conhecimento” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p.170). As pesquisas dessa natureza têm enfoque na análise da problematização e da metodologia, facilitando o mapeamento e justificando a lacuna do estudo realizado.

Este estudo objetivou identificar como o conceito de curadoria digital é utilizado no campo educacional. A questão que concebeu a revisão, os descritores e bases de dados utilizadas, critérios de seleção e exclusão, e as respectivas quantidades de artigos selecionados para leitura na íntegra estão descritas no quadro a seguir:

Pergunta de pesquisa:	Como o conceito de curadoria digital vem sendo apontado no campo da educação nas pesquisas nacionais e internacionais?
Descritores utilizados:	“Curadoria digital” OR “Digital curation”.
Bases de dados escolhidas para a análise:	ERIC (https://eric.ed.gov/) e Scielo (https://www.scielo.br/)
Quantidade de Artigos encontrados:	43 artigos, sendo 27 na ERIC e 16 na Scielo.
Critérios de inclusão:	Pesquisas sobre Curadoria Digital na Educação.
Critérios de exclusão:	Pesquisas que não pertençam ao campo da Educação.
Quantidade de artigos selecionados para leitura na íntegra	Depois da leitura flutuante (BARDIN, 2010), 33 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.
Quantidade de artigos selecionados para a revisão, após a leitura na íntegra	Após leitura na íntegra, foram excluídos 16 artigos, uma vez que não preenchiam os critérios do escopo. Restaram para a análise 17 artigos.

Fonte: a autora (2024)

Apresentamos neste apêndice a lista de artigos encontrados que preenchem os critérios de inclusão presentes no tópico 1.3.1 O contexto dos estudos levantados.

Base de dados	Autor(es)	Título do artigo
Capes	Chagas, 2018	“ A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de comunicação sócia da Universidade Tiradentes” ¹

ERIC	Tsybulsky, 2020	" Digital curation for promoting personalized learning: A study of secondary school science students' learning experiences"
ERIC	Antonio & Tuffley, 2015	" First year university student engagement using digital curation and caeer goal setting"
ERIC	Warner, 2016	"Adolescent Dialogic Composing With Mobile Phone"
ERIC	Mihailidis, 2015	"Digital curation and digital literacy: Evaluating the role of curation developing critical literacies for participation in digital culture"
ERIC	Mihailidis & Cohen, 2013	" Exploring Curation as a Core Competency in Digital and Media Literacy Education"
ERIC	Kim, 2025	"Competency-based Curriculum: Na Effective Approach to Digital Curation Education"
ERIC	Ungerer, 2016	"Digital curation as a Core Competency in Current Learning and Literacy: A Higher Education Perspective"
ERIC	Tuffley & Antonio, 2013	"First Year Engagement & Retention: A Goal-Setting Approach"
ERIC	Baruch & Gaddot, 2020	"Social Curation Experience: Towards Authentic Learning in Preservice Teacher Training".
ERIC	Deschaine & Sharma	"The Five Cs of Digital Curation: Supporting Twenty-First Century Teaching and Learning"
SciELO	Beviláqua et.al, 2021	"Princípios de Curadoria de Recursos Digitais em Inglês como segunda língua no ELO em Nuvem"
SciELO	Silva; Almeida; Costa, 2021	"Concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais no contexto de curadoria digital".
SciELO	Campillo <i>et al</i> , 2021	"Retos y perspectivas de la curación de contenidos digitales em la formación continua de profesores universitários"
SciELO	Silva; Costa; Teixeira, 2022	" Análise qualitativa de modelos de curadoria de conteúdo digital: Possibilidades para o uso em CAQDAS"

APÊNDICE D – ROTEIRO ENTREVISTA 1 – VALIDAÇÃO- CURADORIA DE CONTEÚDO E CURADORIA TEXTUAL

ROTEIRO ENTREVISTA 1

1. Professor(a)_____, para iniciarmos a validação, você aceita a gravação dessa entrevista, sendo que ela não estará publicada em nenhum local tendo como finalidade a análise dos dados.
2. Então, a primeira parte da nossa conversa tem relação com a sua experiência de vivenciar o compartilhamento de sua prática.
3. Você já tinha utilizado as redes sociais para compartilhar a sua prática? (se sim, perguntar em qual formato...se foi live ou só publicação de imagens, por exemplo).
4. Durante a transmissão nós tivemos _____ expectadores, e após mais de _____ visualizações. Você imaginava essa repercussão?
5. Você sentiu alguma dificuldade para acessar a transmissão ao vivo?
6. Como você se sentiu falando sobre a sua prática nas redes sociais? Aqui você pode ficar à vontade para mencionar tanto os aspectos positivos quanto negativos, se algo te incomodou, e também como você se sentiu ao participar dessa experiência.
7. Por curiosidade, você chegou a assistir a live depois, ou não, só fez ali no momento?
8. Essa prática que foi apresentada, você tem ela registrada em algum local. Por exemplo, uma publicação científica sobre ela, deu alguma entrevista sobre essa prática?
9. Depois da sua fala na live, alguém te procurou para saber algo mais sobre a prática, te mandou alguma mensagem, algum e-mail, ou algo do tipo?
10. Você chegou a acessar o material produzido por outros professores disponibilizados no Portal Observa?
11. Agora, vamos a segunda etapa da nossa conversa, vamos para a curadoria, onde vou te apresentar os conceitos que emergiram da sua prática.
12. Apresentar os conceitos.
13. Você já tinha conhecimento sobre os conceitos identificados na sua fala? (Reagir de acordo com a resposta do professor entrevistado, fazendo refletir sobre o processo de desenvolvimento profissional docente).
14. Relacionado aos conceitos emergentes apresentados, você gostaria de ter acesso ao material curado por nossa equipe que irá compor a sua página personalizada?
15. Sobre o texto produzido pela equipe de curadoria textual, você está de acordo? Gostaria de contribuir? Tem alguma sugestão de melhoria?
16. Finalizar avisando ao entrevistado que a próxima etapa após a validação é a de revisão, na qual o material estando pronto ele irá ser avisado para validar antes da divulgação final, e que depois de uns meses teremos uma segunda entrevista a fim de investigar outros aspectos de sua participação na curadoria digital.

APÊNDICE E – ROTEIRO ENTREVISTA 2 – CURADORIA DIGITAL

ROTEIRO ENTREVISTA 2

17. Professor (a)_____, para iniciarmos esta etapa, você aceita a gravação dessa entrevista, sendo que ela não estará publicada em nenhum local tendo como finalidade a análise dos dados.
18. Na nossa primeira entrevista, focamos em aspectos práticos de sua participação no processo de curadoria digital do Portal Observa, agora iremos focar em sua vivência no compartilhamento de sua prática, bem como os fatores que podem contribuir em seu desenvolvimento profissional.
- Referente a participação do professor no processo de curadoria digital:
19. Como você se sentiu durante o processo de curadoria digital por nós proposto? Fique à vontade para levantar aspectos positivos e negativos.
20. O que você achou de participar da curadoria textual e de conteúdo de sua página personalizada? (Lembra-lo da produção de texto, coautoria, dos conceitos e das referências a ele disponibilizadas).
21. O que você achou do resultado final da curadoria digital ofertada? (Mencionar aqui a página do portal, bem como os itens divulgados nas redes sociais).
22. Você poderia destacar alguma questão em que possibilite a melhora neste processo de curadoria digital?
23. Você acessou o material de sua página personalizada após a publicação? Chegou a acessar outras matérias disponíveis no Portal Observa? Gostaria de destacar algum aspecto?
24. Depois da sua live e da publicação de sua página personalizada, bem como da divulgação nos canais oficiais do Portal Observa, alguém te procurou para saber algo mais sobre a prática, te mandou alguma mensagem, algum e-mail, ou algo do tipo?
25. Se você pudesse resumir sua participação em uma palavra, qual seria?
- Finalizar agradecendo o professor, em nome de toda a equipe, por sua participação e disponibilidade de tempo em prol da construção de sua página personalizada que contribuirá com o desenvolvimento docente dos professores do ensino superior.

Fonte: a autora (2023).

APÊNDICE F – MODELO DE E-MAIL CONVITE (ACEITE) DE PROPOSTA DE CURADORIA DIGITAL DO PORTAL

Bom dia, _____

Tudo bem?

Somos a equipe do Portal Observa e gostaríamos de convidar você a fazer parte de uma comunidade de práticas docentes. O projeto de pesquisa é patrocinado pelo CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau – PUCPR e visa difundir práticas inovadoras de ensino e aprendizagem de docentes que atuam na educação superior, assim como estimular a colaboração entre professores universitários para a melhoria da qualidade da educação superior.

Nesta comunidade você terá a oportunidade de ter uma página personalizada, para além de divulgar o seu trabalho, partilhar seus conhecimentos com seus pares.

Para maiores informações, acesse o Portal Observa (<http://observatoriodepraticas.com.br/>) e conheça a experiência de outros professores que já fazem parte de nossa comunidade.

Se você tem alguma prática de ensino e aprendizagem que gostaria de compartilhar, preencha o formulário, que entraremos em contato para dar continuidade ao processo: (https://pucpr.co1.qualtrics.com/jfe/form/SV_237wgpwwTzTJcUK)

Enquanto isso, acesse nossas redes sociais para conhecer o resultado final desse processo.

Instagram - <https://www.instagram.com/observatoriodepraticas/>

Facebook - <https://web.facebook.com/PortalObserva>

Linkedin - <https://www.linkedin.com/company/observatorio-de-praticas-inovadoras/>

YouTube - <https://www.youtube.com/@portalobserva>

Agradecemos antecipadamente seu interesse e sua participação

Equipe Portal Observa



www.observatoriodepraticas.com.br



Projeto vinculado e financiado pelo CNPQ.

Siga-nos em nossas redes sociais:

[Instagram](#) | [Facebook](#) | [Linkedin](#) | [YouTube](#)

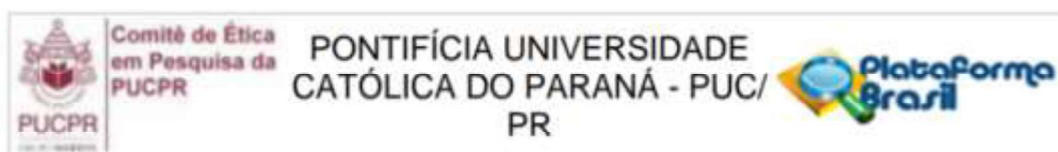
APÊNDICE G – MODELO DE CURADORIA DE CONTEÚDO APRESENTADA PARA OS DOCENTES NA ENTREVISTA DE VALIDAÇÃO

CONCEITOS PRELIMINARES	REFERÊNCIAS
1 – Empatia	https://www.scielo.br/j/pcp/a/NKFMxtzhbKtMbYHWnW63pPc/?lang=pt
2 – Relações Interpessoais	https://www.scielo.br/j/edur/a/LJrM9T7jn3CYyKCNCt8kSvS/?lang=pt
3 – Levantamento Preliminar (repertório do aluno)	https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBpHPFiBKbzSXw7TSbt/
4 – Ensino como prática de liberdade e Autorregulação	https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/779/1/Marcelo%20Silveira%20de%20Alcantara.pdf
5 – Uso de tecnologias – celular	https://ead.ifrn.edu.br/porta/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-29.pdf https://www.scielo.br/j/es/a/fkYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?format=pdf&lang=pt
6 – O terror das Ciências Exatas	https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/323/306

	https://periodicos.uff.br/index.php/RPDE/article/view/31971
7 – Contrato didático	https://scholar.google.com.br/scholar?start=40&q=artigo+sobre+contrato+didatico&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1

Critérios – Revistas Qualis A1 e A2 ou internacionais/ Scielo/ Enfoque no Ensino Superior

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA A SELEÇÃO DOS DOCENTES**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: MOBILIZAÇÃO VIA REDES SOCIAIS DIGITAIS PARA O COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: MARIA FERNANDA MORETTI SCHNEIDER

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45570221.0.0000.0020

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.815.255

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 29 de Junho de 2021

Assinado por:
Ana Carla Efig
(Coordenador(a))